



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação
Direção Regional de Educação



Relatório Anual de Atividades | 2016

Relatório Anual de Atividades

Funchal | DRE | 15 abril 2017





Marco Gomes
Diretor Regional



Secretaria Regional de Educação

Região Autónoma da Madeira


 Rua D. João, n.º 57 | 9054-510 Funchal

 291 705 860

 <http://www.madeira-edu.pt/dre>

 dre@live.madeira-edu.pt

 Direção Regional de Educação



*Cada um cumpre o destino que lhe cumpre,
E deseja o destino que deseja;
Nem cumpre o que deseja,
Nem deseja o que cumpre.
Como as pedras na orla dos canteiros
O Fado nos dispõe, e ali ficamos;
Que a Sorte nos fez postos
Onde houvermos de sê-lo.
Não tenhamos melhor conhecimento
Do que nos coube que de que nos coube.
Cumpramos o que somos.
Nada mais nos é dado.*

(Ricardo Reis)

Índice

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas.....	vii
Lista de Siglas e Acrónimos.....	ix
I. Nota Introdutória.....	13
II. Caracterização da Direção Regional de Educação.....	16
2.1.» <i>Quem somos e o que fazemos.....</i>	17
2.2.» <i>Para quem atuamos e com quem nos relacionamos.....</i>	18
III. Objetivos Estratégicos.....	19
IV. Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização.....	21
4.1. Avaliação dos Objetivos por Parâmetro.....	22
» Objetivos de <i>eficácia</i>	22
» Objetivo de <i>eficiência</i>	50
» Objetivo de <i>qualidade</i>	53
4.2. Análise da Taxa de Execução dos Objetivos.....	55
4.3. Análise dos Recursos Mobilizados.....	59
4.3.1. Recursos Humanos.....	59
4.3.1.1. Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3.....	60
4.3.2. Recursos Financeiros.....	61
V. Relatório Sintético.....	63

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva.....	67
Objetivo 1 Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.....	70
Objetivo 2 Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.....	83
Objetivo 3 Contribuir para promoção do sucesso escolar.....	86
Objetivo 4 Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades.....	88
Objetivo 5 Fomentar boas práticas nas áreas da educação.....	89
Objetivo 6 Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes...	105
Objetivo 7 Promover o trabalho em rede.....	111
Objetivo 8 Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos.....	115
Objetivo 9 Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE....	118
Objetivo 10 Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais.....	126
VII. Opções de Gestão do Desempenho.....	129
7.1. Gestão de Recursos Humanos.....	130
7.2. Gestão de Recursos Financeiros.....	131
7.3. Parceiros e Stakeholders.....	133
VIII. Apreciação Final.....	137

Índice de Figuras, Gráficos, Quadros e Tabelas

» Figuras

Figura 1 Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019.....	20
--	----

» Gráficos

Gráfico 1 Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização.....	57
Gráfico 2 Total de ações, horas de formação e formandos, em 2015 e 2016.....	120
Gráfico 3 Total de horas de formação em áreas prioritárias.....	125
Gráfico 4 Taxa de formação em áreas prioritárias.....	125

» Quadros

Quadro 1 Projetos desenvolvidos pela DRE em 2016.....	26
Quadro 2 Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE em 2016.....	69
Quadro 3 Boas práticas desenvolvidas pela DRE em 2016.....	91
Quadro 4 Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada	104
Quadro 5 Apoios e mecenatos obtidos pela DRE em 2016.....	113
Quadro 6 Processos de trabalho/procedimentos elaborados pela DRE.....	116
Quadro 7 Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE em 2016.....	128

» Tabelas

Tabela 1 Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada, por área.....	23
Tabela 2 Número de formandos do projeto <i>Intervenção Pedagógica na Escola</i> , por grupo de recrutamento e por escola.....	38
Tabela 3 Número de crianças envolvidas no projeto <i>Preparando o Meu Futuro</i> , por ano de escolaridade e género.....	43
Tabela 4 Taxa de execução dos objetivos do parâmetro <i>eficácia</i>	55
Tabela 5 Taxa de execução dos objetivos do parâmetro <i>eficiência</i>	56
Tabela 6 Taxa de execução dos objetivos do parâmetro <i>qualidade</i>	56

Tabela 7 Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização.....	56
Tabela 8 Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação.....	57
Tabela 9 Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos.....	59
Tabela 10 Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3.....	60
Tabela 11 Taxa de execução dos recursos financeiros.....	62
Tabela 12 Taxa de resposta às solicitações para avaliação, por áreas de intervenção.....	72
Tabela 13 Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas.....	73
Tabela 14 Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica.....	73
Tabela 15 Taxa de cumprimento dos planos de intervenção.....	76
Tabela 16 Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Apoio à Educação Artística, por área e público-alvo (parte I).....	106
Tabela 17 Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Apoio à Educação Artística, por área e público-alvo (parte II).....	107
Tabela 18 Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Investigação e Multimédia, por área e público-alvo.....	108
Tabela 19 Questionários de satisfação aplicados na área das Atividades Artísticas Extraescolares, por público-alvo.....	108
Tabela 20 Questionário de satisfação aplicado nos Serviços Internos.....	109
Tabela 21 Número de participantes em atividades formativas de curta duração, sem validação.....	120
Tabela 22 Total de horas de formação e formandos nas áreas prioritárias: Línguas, Humanidades e Ciências Sociais.....	122
Tabela 23 Total de horas de formação e formandos nas áreas prioritárias: Ciências, Matemática e Tecnologias.....	123
Tabela 24 Resumo da oferta de ações de formação específicas para a Educação de Infância.....	124
Tabela 25 Resumo da oferta de ações de formação de outras áreas prioritárias.....	124
Tabela 26 Recursos humanos da DRE em 2016.....	130
Tabela 27 Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal).....	131
Tabela 28 Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas)	131
Tabela 29 Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira (PIDDAR).....	132

Lista de Siglas e Acrónimos

ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical

AEO | Apoio Escolar Online

ALM | Assembleia Legislativa da Madeira

APCER | Associação Portuguesa de Certificação

APCM | Associação de Paralisia Cerebral da Madeira

APPDA | Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

APPNE-ASL | Associação Portuguesa das Pessoas com Necessidades Especiais - Associação Sem Limites

AREArtística | Associação Regional de Educação Artística

ASPFAM | Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira

CREE | Centro de Recursos Educativos Especializado

CEB | Ciclo(s) do Ensino Básico

CEF | Curso de Educação e Formação

CEI | Currículo Específico Individual

CEM | Construindo o Êxito em Matemática

CIE-UMa | Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

CJM|M | Concurso Jogos Matemáticos | Madeira

DAAT | Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

DAEA | Divisão de Apoio à Educação Artística

DAEE | Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado

DAT | Divisão de Apoio Técnico

DASC | Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira

DATE | Divisão de Apoios Técnicos Especializados

DEA | Divisão de Expressões Artísticas

DEPEPCEB | Divisão de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

DEPJ | Divisão de Estudos e Pareceres Jurídicos

DFP | Divisão de Formação de Pessoal

DGP | Divisão de Gestão de Projetos

DIM | Divisão de Investigação e Multimédia

DOAJ | *Directory of Open Access Journals*

DPGF | Divisão de Planeamento e Gestão Financeira

DRE | Direção Regional de Educação

DSATE | Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados

DSDE | Direção de Serviços do Desporto Escolar

DSEE | Direção de Serviços de Educação Especial

DSEAM | Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

DSEPEEBS | Direção de Serviços de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

DSIFIE | Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional

DSTCEBES | Divisão dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

EB1/PE | Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar

EB23 | Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos

EBS | Escola Básica e Secundária

Edu-LE | Educar-Línguas Estrangeiras

EFA | Curso de Educação e Formação de Adultos

EMD | Expressão Musical e Dramática

ERIH PLUS | Índice Europeu de Referência para as Ciências Sociais e Humanas

ESA | Educação para a Sexualidade e Afetos

EUN | *European Schoolnet*

FACE | Festival Audiovisual e Cinema Escola

GGAR | Gabinete de Gestão Administrativa e Recursos

GEPEPCEB | Gabinete da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

GMTE | Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas

GSTCEBS | Gabinete dos 2.º e 3.º Ciclos do ensino Básico e Ensino Secundário

HERA | Harmonizar: escutar para refletir e agir

IAVE - IP | Instituto de Avaliação Educacional

IEM, IP-RAM | Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM

IPI | Intervenção Precoce na Infância

iTEC | *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*

ISME | *International Society of Music Education*

JNE | Júri Nacional de Exames

LGP | Língua Gestual Portuguesa

LMS | *Learning Management System*

NEE | Necessidades Educativas Especiais

NP EN ISO | Norma Portuguesa *International Organization for Standardization*

NTID | National Technical Institute for the Deaf

OCEPE | Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

OPP | Ordem dos Psicólogos Portugueses

PCA | Percurso Curricular Alternativo

PEGA | Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender

PEI | Programa Educativo Individual

PG | Procedimento de Gestão

PIDDAR | Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional

PIFE | Plano Individual de Formação e Educação

PIIP | Plano Individual de Intervenção Precoce

PIPE | Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola

PIT | Plano Individual de Transição

PORBASE | Base Nacional de Dados Bibliográficos

PRER | Plano Regional de Educação Rodoviária

PT | Portugal Telecom

QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização

RAM | Região Autónoma da Madeira

RBES | Rede de Bufetes Escolares Saudáveis

RPEA | Revista Portuguesa de Educação Artística

RRCCI | Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados

RS4E | *Road Show for Entrepreneurship*

SESARAM, E.P.E. | Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, E.P.E.

SIADAP | Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

SNIPi | Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

SP | Símbolos Pictográficos

SPO | Serviço de Psicologia e Orientação

SRA | Semana Regional das Artes

SRE | Secretaria Regional de Educação

SRFAP | Secretaria Regional das Finanças e Administração Pública

SRPNE | Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais

STAO | Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais

STEE | Serviço Técnico de Educação Especial

STFP | Serviço Técnico de Formação Profissional

TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação

TICE | Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

UEEsp | Unidade de Ensino Especializado

UEEst | Unidade de Ensino Estruturado

UERH | Unidades Estimadas de Recursos Humanos



I. Nota Introdutória

Nota Introdutória

O Relatório de Atividades da Direção Regional de Educação, doravante designada DRE, visa dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira (SIADAP-RAM) e determina a apresentação de um relatório anual de atividades do período entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de cada ano, a submeter à aprovação do membro do Governo Regional responsável pela área da Educação.

Ao integrar o ciclo anual de gestão do serviço, o presente relatório constitui, por um lado, um instrumento de avaliação da atividade organizacional desenvolvida e um exercício de reflexão e análise retrospectiva, pois pretende demonstrar a ação da DRE no decurso do ano de 2016, e constitui, por outro lado, um elemento orientador e mobilizador da ação futura. Sincronizando esforços e recursos, este exercício coletivo pretende repensar o modelo de intervenção da DRE, através da monitorização, autoavaliação e supervisão dos processos e das práticas. *O que fazemos? Porque é que o fazemos? Para quem o fazemos? Com que finalidades? Em que medida o fazemos? Como podemos fazê-lo melhor?*

O Relatório de Autoavaliação, que é parte integrante do Relatório de Atividades, está essencialmente focado nos pressupostos estabelecidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização para o ano de 2016 e na consequente autoavaliação, por parte dos trabalhadores, do serviço público que é prestado pela instituição. A autoavaliação é o instrumento que dá sentido ético e moral às conceções ideológicas, aos quadros mentais em que nos movemos, às linhas estratégicas e orientações metodológicas, ao desenvolvimento de capacidades, no intuito de melhorar o nível de execução e o grau de execução dos objetivos previamente definidos e que decorrem das prioridades definidas pelas políticas públicas de suporte à Educação. Este documento constitui a síntese do trabalho participativo e vinculante de todos os trabalhadores de cada serviço da DRE, nomeadamente no que concerne aos dados respeitantes ao grau de execução dos objetivos e das iniciativas planeados no Quadro de Avaliação e Responsabilização e no Plano Anual de Atividades de 2016.

Tendo em conta a concomitância de objetivos que um e outro comportam e, consequentemente, a determinação de não repetir a análise de dados, decidiu-se que os indicadores resultantes da execução dos objetivos constantes do Quadro de Avaliação e Responsabilização apenas serão analisados no Relatório de Autoavaliação, sendo os restantes apresentados no Relatório de Atividades.

A autoavaliação é reconhecida, desde sempre, como um valor que, se assentar em práticas internas e sistémicas, aporta mensagens, processos, projetos e ações de mudança, pois permite uma visão geral do que se faz e do modo como se faz, confere coerência entre o que a DRE preconiza como missão, o que executa e os resultados que obtém, assumindo-se, assim, como um instrumento fundamental de apoio na tomada de decisão.

A elaboração deste documento cumpre, ainda, o previsto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, que contempla as orientações a adotar quanto à estruturação de um Relatório de Atividades.



II. Caracterização da DRE

2.1. | Quem somos e o que fazemos

A Direção Regional de Educação é o serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação (SRE), identificado na alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º da Orgânica da SRE e do Gabinete do Secretário Regional, aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 20/2015/M, de 11 de novembro. A sua orgânica foi aprovada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 7/2016/M, de 5 de fevereiro, as estruturas nucleares definidas pela Portaria n.º 90/2016, de 3 de março, alterada pela Portaria n.º 81/2017, de 20 de março, e as unidades orgânicas flexíveis criadas pelo Despacho n.º 110/2016, de 21 de março e alteradas pelo Despacho n.º 152/2017, de 23 de março.

Tendo como referência a política e o planeamento global definidos pela Tutela, e na prossecução das suas atribuições, esta Direção Regional assume como *Visão*:

» *Ser um serviço público de referência no desenvolvimento do sucesso educativo.*

A *missão* da DRE, ou seja, o seu propósito básico e permanente, é a seguinte:

Promover, desenvolver e operacionalizar as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático, relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e potenciadora do sucesso escolar e da elevação da qualificação pessoal, social e profissional da população madeirense e porto-santense.

Na prossecução da sua missão, a DRE norteia-se por um conjunto de *valores* imprescindíveis ao exercício das suas responsabilidades, nomeadamente:

Colaboração - estabelecer um clima de diálogo assente na recetividade da pluralidade de ideias e opiniões conducentes à tomada de decisão.

Autonomia - assumir uma atitude de liberdade e responsabilidade, alicerçada em decisões ponderadas e sustentadas em fontes de informação e conhecimento.

Inovação - eleger práticas de excelência alinhadas com a investigação e o conhecimento científico de referência e potenciadoras de soluções eficazes.

- ☑ **Equidade** - garantir ou promover a igualdade de oportunidades no acesso de todos e de cada um a uma educação de qualidade.
- ☑ **Transparência** - orientar os procedimentos e práticas pelo princípio da clareza e da boa-fé, no sentido do seu reconhecimento público.
- ☑ **Melhoria contínua** - adotar uma cultura consistente que assegure a melhoria contínua do desempenho pessoal, profissional e organizacional.
- ☑ **Inclusão** - reforçar e aprofundar experiências, esforços e saberes precursores de práticas inclusivas e de dignificação da pessoa humana.

2.2. | Para quem atuamos e com quem nos relacionamos

Em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com as linhas de atuação definidas pelo Programa do XII Governo Regional da Madeira (2015-2019), a DRE circunscreve a sua área de influência e de atuação a toda a Região Autónoma da Madeira e exerce a sua ação nos estabelecimentos de educação, de educação especial e de ensino - público, particular, profissional, cooperativo e solidário - com alunos com e sem necessidades especiais e suas famílias (pais/encarregados de educação/tutores), pessoal docente e não docente. No desenvolvimento da sua ação estratégica a DRE relaciona-se com diversas partes interessadas - *stakeholders* - que contribuem para a prestação de serviços ou são destinatários desses mesmos serviços (ver pp. 133-136).



III. Objetivos Estratégicos

III. | Objetivos Estratégicos

A Estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização foi elaborado com base em cinco *Objetivos Estratégicos*, aprovados por Sua Excelência o Secretário Regional de Educação, para o quadriénio 2015-2019 (figura 1). Estes objetivos nortearam o propósito da ação estratégica e a consequente formulação dos objetivos operacionais, bem como a definição das iniciativas a desenvolver pela DRE, na prossecução das suas atribuições e competências.

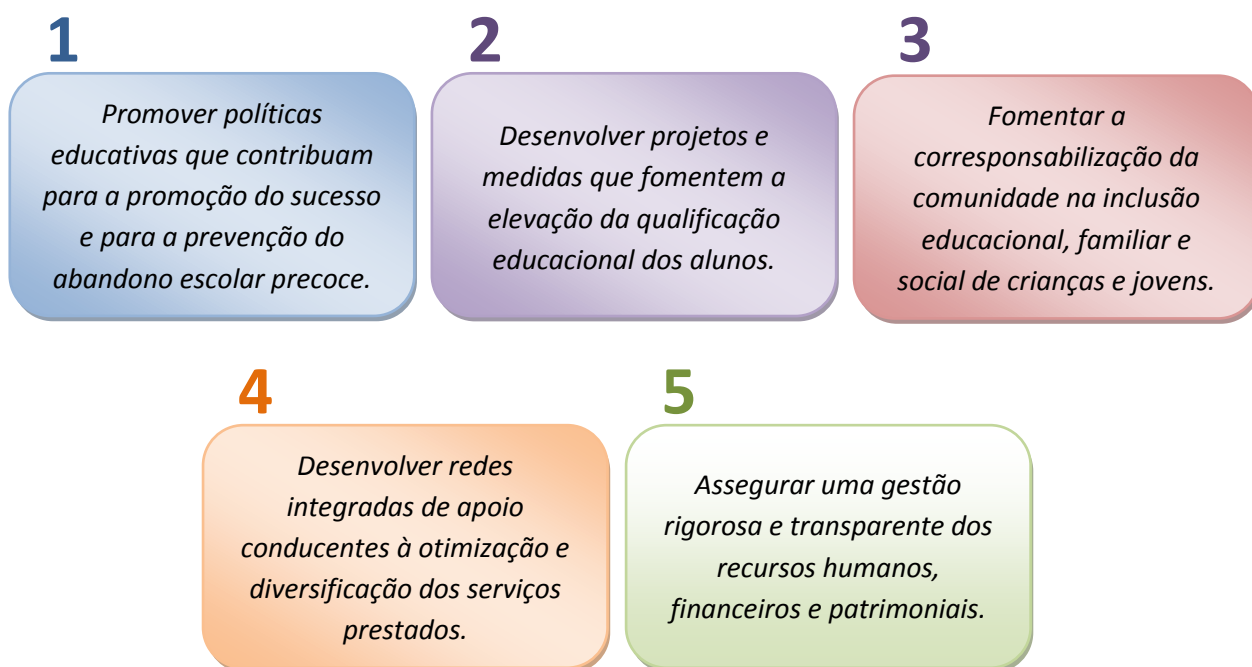


Figura 1 | Objetivos estratégicos da DRE para o quadriénio 2015-2019



IV. Autoavaliação do QUAR

IV. | Autoavaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização

De acordo com o artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a Autoavaliação tem caráter obrigatório e deve dar conta do grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do serviço, evidenciando os resultados alcançados e os desvios verificados, sendo igualmente parte integrante do Relatório de Atividades.

Os objetivos estratégicos foram desdobrados em objetivos operacionais. Para o efeito, definiram-se 10 objetivos operacionais para o ano de 2016, dos quais 6 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 2 de *eficiência* e 1 de *qualidade*, os quais se avaliam de seguida.

4.1. | Avaliação dos Objetivos por Parâmetro

Objetivos de Eficácia	Ponderação: 35%
------------------------------	------------------------

Objetivo n.º 1	Ponderação: 40%
-----------------------	------------------------

Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	90% (tolerância de 5%)	85,10%	Atingido

Análise da execução

No desenvolvimento das suas atribuições a DRE assegura e acompanha a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico nos estabelecimentos de educação pré-escolar, no ensino básico e secundário e nos estabelecimentos de educação especial, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*, através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e de um ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Quanto à taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica) esta foi de 85,10%, o que permitiu atingir a meta estipulada, conforme se verifica na tabela 1.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta (em percentagem)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	80,00%
Produtos de Apoio	75,30%
Pedagógica	100%
Taxa de resposta (em média)	85,10%

Tabela 1 | Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada, por área

A taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada nas áreas da psicologia, serviço social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica, foi, em média, de 80%, valor que se situa abaixo da meta definida. O valor obtido relaciona-se com o facto de nesta análise terem sido considerados os serviços que não estão abrangidos pela intervenção técnica especializada e nos quais a mesma seria fundamental, visto que nos concelhos onde existe um técnico de cada área específica, a taxa de resposta situou-se nos 90%.

É de realçar que a área da audilogia concretizou as suas intervenções a 100%, verificando-se, por outro lado, valores mais baixos (cerca de 36%) na área da terapia ocupacional e de 55% na área da psicomotricidade.

À semelhança do que se verificou com a taxa de resposta às solicitações para avaliação, a concretização da taxa de 80% na resposta às necessidades de intervenção técnica especializada deveu-se, igualmente, à colaboração de profissionais em estágio profissional, pelo Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, nas áreas da psicologia, terapia da fala e psicomotricidade. O facto de não terem sido aprovados estágios profissionais nas valências da terapia ocupacional, fisioterapia e serviço social condicionou a efetivação da intervenção num maior número de concelhos.

A constituição das equipas multidisciplinares dos diferentes serviços é diversa, mantendo-se os concelhos da Calheta, São Vicente/Porto Moniz, Ponta do Sol, Santana e Porto Santo como os que têm menos técnicos especializados, com particular incidência nas áreas da terapia da fala, psicomotricidade, área social e terapia ocupacional.

Por sua vez, a taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada na área dos produtos de apoio situou-se nos 75,30%. A equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas acompanhou 247 alunos ou outras pessoas com deficiência ou incapacidade na área da acessibilidade e tecnologias adaptadas, de 93 estabelecimentos de educação e ensino da RAM, 4 outros serviços de apoio: Serviço

Técnico de Educação Especial (STEE), Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais (STAO), Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira (DASC), Serviço Técnico de Formação Profissional (STFP), serviços da Administração Pública (Arquivo Regional e Biblioteca Pública Regional da Madeira, Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) Hospital Dr. João de Almada), 2 Instituições Particulares de Solidariedade Social (Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM) e Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA)) e 2 domicílios. Foram contabilizadas 340 saídas para 77 estabelecimentos de educação e ensino (46 estabelecimentos do 1.º ciclo e pré-escolar, 19 estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário e escolas profissionais e 12 de valência de creche/jardim de infância ou infantário) e outros serviços da Administração Pública (Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), STAO, STFP, Arquivo Regional e Biblioteca Pública Regional da Madeira, RRCCI Hospital Dr. João de Almada) e 2 domicílios.

A taxa de resposta às necessidades de acompanhamento pedagógico alcançou os 100%, atendendo a uma cobertura de toda a rede escolar por docentes especializados, sendo que em alguns casos essa cobertura é a tempo parcial, ou seja, com complemento de horário em mais um ou dois estabelecimentos de educação e ensino. Importa referir que, ao longo do ano, ocorreram situações de falta de cobertura temporária, com reflexos no acompanhamento dos alunos perante situações de doença por parte dos docentes. De salientar que não foi possível monitorizar com maior rigor estas situações, atendendo a que cabe aos estabelecimentos de educação reportar às delegações escolares do respetivo concelho, contudo, a DRE, através das coordenações dos Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE) procedeu ao acompanhamento e monitorizou estas situações dentro do possível.

Objetivo n.º 2	Ponderação: 40%
Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.	

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de projetos implementados	32 (tolerância de 3)	39	Superado

Análise da execução

Tendo como linhas orientadoras o desenvolvimento e a coordenação de projetos de investigação e de intervenção educacional para a promoção do sucesso escolar, no decurso de 2016, a DRE promoveu e apoiou diversos projetos que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento integral de todos os intervenientes. Em última instância, estes projetos pretendem incrementar a qualidade do ensino

e das aprendizagens, assegurando a todos os níveis de ensino, a educação para a cidadania, reforçando atitudes, comportamentos e valores positivos, perspetivando a mobilização dos jovens para uma intervenção ativa na sociedade e reforçando a articulação nos diferentes níveis de ensino.

Quanto ao número de projetos, foram implementados pelos diversos serviços da DRE, 39 projetos, a saber (quadro 1):

Designação dos projetos	Serviços
Projeto Baú de Leitura	DGP
AgenteX	
Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)	
Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)	
Parlamento Jovem Regional	
Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)	
Leitura performativa: Projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro	
Concurso Jogos Matemáticos Madeira	
História da Madeira	
BioGeodiversidade	
Economia para o Sucesso - <i>Junior Achievement</i>	
Parlamento dos Jovens (Nacional)	
Enfrentar o desafio das drogas - Atlante	
Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho	
Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA)	DFP
Construindo o Êxito em Matemática (CEM)	
Ninho de Leitura	
iTEC - <i>Innovative Technologies for an Engaging Classroom</i>	
Harmonizar: escutar para refletir e agir (HERA)	
Projeto de Intervenção Pedagógica na escola (PIPE)	
Encontros Pedagógicos no 1.º Ciclo	
Apoio Escolar Online (AEO)	GMTE
Avaliar+	
TIC@EDU	
Educamedia” - Educação para os Média (em parceria com a DSEAM)	
Educar-Línguas Estrangeiras (Edu-LE)	DSIFIE
Carta da Convivialidade	DSATE
Preparando o Meu Futuro	DATE
PréBásico.Psi	
Histórias de En(cantar) no Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico	DSEAM
Áreas artísticas no 1.º CEB	

Designação dos projetos	Serviços
Modalidades artísticas no Ensino Básico e Secundário	DSEAM (cont.)
Componentes regionais e locais no currículo de educação musical dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	
Artes em ação (atividades artísticas extraescolares)	
Portal de Recursos de Educação Artística	
“Educartes” - Plano editorial DSEAM	
“Investigarte” (incentivo à investigação em artes)	
“ID-entidades Madeirenses”	
“Marketartes”	

Quadro 1 | Projetos desenvolvidos pela DRE em 2016

Os projetos promovidos e apoiados pela DRE na área de formação pessoal e social e de complemento curricular têm por objetivo a formação global dos alunos, numa perspetiva de educação para a cidadania. Pretende-se com estes projetos o desenvolvimento de componentes de enriquecimento e complemento curriculares que potenciem o sucesso escolar dos alunos e promovam a sua formação integral.

O Projeto *Baú de Leitura* tem como objetivo promover hábitos de leitura e escrita junto dos alunos de todos os níveis de ensino (1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) e, conseqüentemente, desenvolver a cultura literária na Madeira. Este projeto consiste na cedência temporária de livros a várias escolas da RAM, incentivando que estas troquem, mensalmente, entre si, baús, contendo livros selecionados de acordo com as idades e preferências dos alunos. Durante o período em que os baús estão nas escolas, animadores socioculturais de bibliotecas, educadores e professores dinamizam diversas atividades com os livros, como sejam a leitura orientada, a leitura recreativa, concursos, jogos, exposições, requisição domiciliária, entre outras.

Este projeto foi desenvolvido em 80 escolas, das quais 56 são do 1.º ciclo do ensino básico e 24 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Nas 56 escolas do 1.º ciclo do ensino básico onde este projeto foi dinamizado todos os alunos beneficiaram das atividades. No que diz respeito às 24 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, as atividades foram desenvolvidas na área de complemento curricular. Estima-se que cerca de 11.000 alunos beneficiaram das atividades deste projeto.

O *AgenteX* é um campeonato de resolução de problemas de matemática para os alunos que frequentam os 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade da RAM. Pretende-se que os alunos tenham acesso a uma iniciativa lúdica de aprendizagem da matemática e em ambiente diferente do da sala de aula. Para isso, esta iniciativa foi desenhada para ser desenvolvida online, permitindo que os alunos trabalhem na escola ou em casa, com os professores ou com a família. O principal objetivo do *AgenteX* é ensinar o aluno a desenvolver

um raciocínio de resolução matemático perante determinado problema, não utilizando necessariamente as barreiras dos conteúdos curriculares. Este projeto foi desenvolvido em 22 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e envolveu cerca de 1.100 alunos. As atividades oferecidas pelo projeto são desenvolvidas pelos alunos, quer na escola - em clubes de matemática, na própria disciplina, ou mesmo no âmbito de uma área curricular não disciplinar, quer em casa, individualmente ou com a ajuda dos professores e/ou dos encarregados de educação.

No projeto *Rede de Bufetes Escolares Saudáveis (RBES)*, as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário envolvem alunos, professores e restante comunidade educativa em atividades promotoras de uma alimentação saudável, designadamente: avaliação dos consumos alimentares dos bufetes escolares dos alunos, encontros, workshops, feira da amizade, piquenique, concursos, exposições, semanas promocionais, entre outras. Em 2016, o projeto foi desenvolvido por 23 estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. As escolas valorizam o bufete dos alunos através da decoração do espaço, da variedade e da criatividade da oferta alimentar, da disposição apelativa dos produtos alimentares adequados, de boas estratégias de marketing e de um atendimento personalizado. As atividades do projeto foram dinamizadas, sobretudo, em clubes, envolvendo alunos, pessoal docente e não docente dos respetivos estabelecimentos de ensino, estimando-se a participação de 3.500 alunos.

O Projeto *Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)* integra-se no âmbito da Educação para a Saúde e é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Está estruturado para ser aplicado de forma diferenciada, do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, em 10 sessões consecutivas de 45 minutos. Pretende-se uma abordagem formal, intencional e pedagogicamente organizada do tema, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. O Projeto ESA visa promover a qualidade das relações interpessoais, a qualidade da vivência da intimidade e a contextualização destas na sua raiz cultural e sócio-histórica. Deste modo, numa perspetiva crítica e comunicacional, dentro de uma conceção holística do ser humano, pretende-se que os alunos vivenciem a sua sexualidade de forma mais informada, saudável, responsável e gratificante e, assim, se eduquem para a prevenção dos comportamentos de risco, tais como a gravidez não desejada e precoce, as doenças sexualmente transmissíveis e os abusos sexuais, bem como a promoção da equidade de género e a eliminação dos casos de violência no namoro. O ESA foi desenvolvido em 23 estabelecimentos de ensino dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, na área de Formação Pessoal e Social, mas não em todas as turmas. Estima-se que terão participado neste projeto cerca de 10.500 alunos.

O *Parlamento Jovem Regional* é uma iniciativa promovida pela Secretaria Regional de Educação (SRE), em parceria com a Assembleia Legislativa da Madeira (ALM), em que os alunos do 3.º ciclo do ensino básico participam num exercício de simulação do processo legislativo, com o objetivo de os incentivar para uma participação cívica e política mais ativa. No ano de 2016 foi desenvolvido em 25 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e estiveram envolvidos de uma forma direta neste projeto cerca de 828 alunos.

O *Plano Regional de Educação Rodoviária (PRER)* é uma iniciativa direcionada a crianças do pré-escolar e alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de contribuir para a redução da sinistralidade, bem como de educar, através de meios objetivos e adequados, para a defesa dos perigos do trânsito e para a tomada de comportamentos que promovam a segurança dos cidadãos. O projeto contou com a adesão de 95 escolas, sendo 2 infantários, 71 escolas básicas do 1.º ciclo com pré-escolar (EB1/PE) e 22 dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo cerca de 12.500 alunos. Durante o ano letivo foram realizadas diversas atividades, nomeadamente: concurso de cartazes, provas de orientação, taça escolar de educação rodoviária, concurso de curtas-metragens e ações de sensibilização para alunos, pais/encarregados de educação, professores e funcionários.

O projeto *Leitura performativa: projeto Ler com Amor, Associação Contigo Teatro*, promovido pela Associação Companhia Contigo Teatro, em parceria com a DRE, tem como principais objetivos motivar os alunos para a leitura e aperfeiçoar as competências de interpretação e compreensão de textos literários na aula de Português, valorizando a leitura performativa, em voz alta, expressiva e/ou dramatizada. Ao longo do ano letivo, proporciona-se formação aos professores envolvidos, bem com propostas de boas práticas com os alunos. O projeto é dirigido aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário da Região Autónoma da Madeira (RAM) e esteve presente em 35 estabelecimentos de ensino, desenvolvido em contexto de sala de aula, clubes e em outros espaços alternativos (jardins, museus, bibliotecas, e outros), com o objetivo de motivar os alunos para a leitura, aperfeiçoar as competências de interpretação e compreensão de textos literários na aula de português.

Em setembro de 2016, foram lançados três novos projetos que vieram potenciar o sucesso escolar dos alunos, sendo eles: o Campeonato Regional dos Jogos Matemáticos, dirigido aos alunos de 1.º ciclo do ensino básico, o Projeto de História da Madeira, que é direcionado aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário e o projeto da BioGeodiversidade, que consiste na implementação de conteúdos de Ciências Naturais e de Biologia e Geologia da RAM nos currículos nacionais, dirigido aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

O *Concurso Jogos Matemáticos | Madeira (1CJM|M)* é uma iniciativa da Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, que visa promover o desenvolvimento de competências matemáticas, nomeadamente, ao nível da concentração, contribuindo, de forma articulada para o desenvolvimento de capacidades matemáticas e para o desenvolvimento pessoal e social dos nossos alunos. Nesta primeira edição participaram cerca de 134 alunos de 48 escolas do 1º ciclo do ensino básico da RAM.

O Projeto *História da Madeira* surgiu da necessidade de abordar conteúdos de índole regional, nomeadamente da História da Madeira, nos currículos nacionais dos alunos do ensino básico da RAM. Pretende-se com este projeto proporcionar aos alunos um maior conhecimento da História da sua terra, do

seu espaço coletivo e que se consciencializem da sua identidade histórico-cultural e da sua capacidade de intervenção, enquanto cidadãos atentos e participativos na realidade envolvente.

Este projeto integra várias atividades, entre elas a formação para docentes e atividades para alunos, nomeadamente, o Concurso “Eu represento a minha História”.

O projeto *BioGeodiversidade* tem como intuito a Implementação/Introdução de conteúdos de Ciências Naturais e de Biologia e Geologia da RAM nos currículos nacionais dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM.

Pretende-se, com esta proposta de adequação curricular, constituir a base de uma aprendizagem mais significativa na construção de novos saberes, enfatizando o aumento da literacia científica de cariz regional; concretizar medidas que ajustem os currículos às necessidades de uma educação e ensino aos alunos, adequando-os às especificidades do Sistema Educativo da RAM e a integração dos conteúdos programáticos de índole regional nos planos curriculares nacionais.

A DRE, através da Divisão de Gestão de Projetos, colaborou ainda na implementação/operacionalização de projetos, fruto de parcerias com diversas entidades públicas e privadas, nomeadamente:

O projeto *Economia para o Sucesso*, em parceria com a *Junior Achievement Portugal* destina-se a alunos dos 8.º e 9.º anos de escolaridade. É um programa rigorosamente elaborado e testado, composto por materiais e um guia de esclarecimento acessível e prático, pronto a ser utilizado pelo voluntário que implementa o programa, em parceria com o professor. Tem como objetivo discutir literacia financeira/finanças pessoais, ensinar a gerir um orçamento, identificar objetivos de educação e carreira, baseados nos interesses, valores e qualidades de cada aluno. Em 2016 teve a participação de 11 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM.

O projeto *Parlamento dos Jovens (Nacional)* é promovido pela Assembleia da República, em parceria com a Secretaria Regional de Educação, sendo dirigido a alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e que tem como principal objetivo educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política. No ano transato, contou com a participação de 15 escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM.

O projeto *Enfrentar o desafio das drogas - Atlante*, da responsabilidade conjunta da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências, do Instituto de Administração de Saúde e Assuntos Sociais, e da Direção Regional da Educação, é dirigido aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e é composto por 6 sessões. Tem como objetivo dotar os alunos de informação, atitudes e valores e competências necessárias para decidir de forma racional e autónoma perante o desafio das drogas.

O concurso de ideias “Ciência na Escola” promovido pela Fundação Ilídio Pinho em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Economia é dirigido às crianças do pré-escolar e aos alunos do ensino básico e ensino secundário de todo o País. O *Prémio Fundação Ilídio Pinho* visa motivar os alunos

para a aprendizagem das ciências e para a escolha de áreas tecnológicas. Em 2016, participaram 6 escolas, com 7 projetos.

O projeto *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* (PEGA), projeto de intervenção que se iniciou no ano letivo 2006/2007, caracteriza-se por ser uma ação de formação em que as formadoras, juntamente com os docentes das turmas do 1.º ciclo do ensino básico, dinamizam propostas de trabalho mais interativas e dinâmicas na sala de aula, contribuindo para romper com práticas pedagógicas tradicionais, isto é, de natureza transmissiva. Enquanto projeto de formação, o PEGA visa proporcionar aos docentes envolvidos, numa perspetiva científica e pedagógica, a aquisição de métodos e de técnicas criativas de ensino que permitam conhecer, adquirir e desenvolver as potencialidades linguísticas e estético-literárias da língua.

Enquanto medida complementar ao currículo, implementada pela SRE-DRE, para promover a melhoria dos resultados e das aprendizagens dos alunos, o PEGA define-se como um projeto de formação-ação e contou na sua equipa com uma consultora científica (sendo simultaneamente consultora e formadora do projeto), responsável pelo acompanhamento científico do projeto, e com duas docentes para exercer funções de formadoras (a par da consultora), responsáveis pela dinamização de sessões teórico-práticas e implementação do projeto nas escolas.

A formação inclui diferentes momentos de trabalho, designadamente:

- Sessões teórico-práticas que fundamentam a didática do Português e aprofundam o conhecimento científico e pedagógico da língua materna e do Programa e Metas Curriculares;
- Sessões de relato de práticas, de planificação de conteúdos programáticos, de reflexão e de criação de estratégias pedagógicas;
- Sessões mensais de intervenção conjunta do formador com o professor em cada turma: observação mútua das práticas, entrelaçada e crescente autonomização.

Em 2016, o PEGA abrangeu os concelhos de Câmara de Lobos, Funchal e Santa Cruz, um total de 16 turmas, distribuídas por 12 escolas, num total de 280 alunos.

Ao longo dos anos, os objetivos têm sido redefinidos, em função das avaliações anuais e numa tentativa de adequação às necessidades formativas que os formandos foram demonstrando. De igual modo, foram ajustando-se os conteúdos, em função dos sucessivos programas de Português do 1.º CEB e das alterações na terminologia adotada e também da introdução das Metas curriculares.

No decurso do processo da implementação do PEGA, as formadoras constataram que as escolas/docentes envolvidos tinham, muitas vezes, interesse em continuar no projeto, sobretudo para poderem beneficiar de orientação e de acompanhamento, na implementação de propostas didáticas inovadoras e adequadas/adaptadas ao novo ano de escolaridade com que trabalhariam nesse ano letivo. Nessa medida,

pressupondo que os formandos pelo segundo ou terceiro ano, consecutivos ou não, já podiam transitar para um tipo de acompanhamento diferente, o PEGA passou a oferecer duas modalidades diferentes, a saber:

A - Modalidade de iniciação, de maior duração, com orientação exclusiva pela equipa de formadoras;

B - Modalidade de desenvolvimento, de menor duração e com coordenação de grupo nas escolas de antigos formandos e supervisão pela equipa de formadoras.

Por razões de ordem logística, o Projeto passou a abranger apenas três concelhos, Câmara de Lobos, Funchal e Santa Cruz, com três grupos de trabalho na modalidade B.

O projeto *Construir o Êxito em Matemática* (CEM) é um projeto de formação contínua de professores na área da Matemática. Teve início no ano 2006/2007 com 50 professores do 3.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. O momento era de mudança no ensino, e no ensino da Matemática em particular, baseada na investigação na área da Educação Matemática realizada a nível mundial e nas recomendações de um estudo realizado pela Associação de Professores de Matemática, ainda nos finais dos anos 90 - Matemática 2001 - Diagnóstico e Recomendações sobre o Ensino e Aprendizagem da Matemática e que apontou alterações específicas quer ao nível da reorganização curricular (repensando as finalidades para o ensino da Matemática), quer ao nível das práticas pedagógicas.

O projeto CEM tem como objetivo melhorar as aprendizagens e desenvolver competências matemáticas nos alunos, trabalhando com os professores do Ensino Básico da RAM, visando:

- Promover o aprofundamento dos conhecimentos matemático, didático e curricular dos professores do 1.º ciclo envolvidos nesta oficina de formação;
- Fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam o aluno na realização das tarefas e na construção de materiais;
- Favorecer a realização de experiências de desenvolvimento curricular em Matemática que contemplem a construção de materiais pedagógicos e de propostas de trabalho, tendo por base o Programa de Matemática do ensino básico, as Metas Curriculares e a realidade envolvente de cada escola;
- Criar dinâmicas de trabalho colaborativo entre os professores do 3.º ano de escolaridade (intra e inter escolas) nas reuniões presenciais e através da plataforma Moodle;
- Apoiar os professores na análise e discussão dos documentos ministeriais, no que diz respeito aos conteúdos a lecionar e à metodologia a adotar na sala de aula;
- Explorar novos cenários de aprendizagem com tecnologias digitais.

Com estes objetivos, a formação tem sido promovida tendo em conta os conhecimentos matemáticos, didáticos e curriculares, de acordo com os conteúdos matemáticos a abordar e procurando atender às necessidades e solicitações dos professores envolvidos no projeto. A realização de experiências de desenvolvimento curricular contempla a planificação de aulas, a sua condução e posterior reflexão por parte dos professores envolvidos, apoiados pelos outros colegas participantes no projeto e formadoras que integram a equipa do projeto. Atendendo aos condicionalismos atuais, e como forma de rentabilizar meios e recursos, adotou-se como forma de trabalho a metodologia b-learning, procurando tirar partido das ferramentas tecnológicas que suportam esta metodologia de trabalho.

Assim, no decurso do ano transato, todas as formações dinamizadas no âmbito deste projeto seguiram a metodologia b-learning. Em relação às formações destinadas a professores do 1.º ciclo do ensino básico, na área da Matemática foram realizadas as seguintes:

- Construindo o êxito em Matemática - Ensinar e Aprender Matemática no 3.º ano de escolaridade, com a duração de 44 horas (22h presenciais, 9h destas síncronas e 22h de trabalho autónomo), funcionando para três grupos de formação, num total de 29 professores de 22 escolas;
- Construindo o êxito em Matemática - Ensinar e Aprender Matemática no 4.º ano com o novo programa, teve a duração de 50 horas (25h presenciais e 25h de trabalho autónomo), funcionando para 2 grupos de formação, num total de 21 professores de 18 escolas.

A metodologia adotada na formação alternou entre presencial e trabalho autónomo, apresentações teóricas e trabalho prático, práticas de exposição e de debate e trabalho de grupo.

Na componente trabalho autónomo, é de referir a mais-valia que a utilização da plataforma *Moodle* proporcionou, quer pela possibilidade que os formandos tiveram em aceder e consultar, em qualquer momento, todos os documentos da ação, quer pela oportunidade de partilha de materiais, opiniões, dúvidas e até mesmo divulgação de trabalhos entre formandos e formadoras.

A avaliação dos formandos foi feita tendo em conta as propostas desenvolvidas com os alunos na sala de aula e respetivas reflexões partilhadas na plataforma; a participação nas sessões de formação; a assiduidade e uma reflexão final sobre a ação. Ao nível do 4.º ano foi acrescentado, para avaliação, a criação/apresentação de um Cenário de Aprendizagem.

Os objetivos destas formações foram parcialmente atingidos, pois relativamente à criação do Cenário de Aprendizagem, utilizando tecnologias digitais, nem todos os formandos o fizeram. As justificações mais referidas foram: não se sentirem à vontade na utilização das mesmas e falta de condições nas escolas, como por exemplo a impossibilidade de os alunos terem acesso à internet, a não existência de tablets e/ou computadores.

Como forma de divulgação do trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto, a DRE, através da Divisão de Formação de Pessoal, aceitou o convite da organização do Encontro Regional *MadeiraMat*, promovido pelo Núcleo Regional da Associação de Professores de Matemática e dinamizou duas sessões práticas, no dia 14 de julho, ambas com a duração de 3 horas:

- Geometria e Medida no 1.º ciclo - dinamizada pela equipa do Cem 1.º ciclo;
- Realidade Aumentada (na Aula de Matemática) do ensino básico e secundário - dinamizada pela equipa do 3.º ciclo.

Em 2016, participaram 39 escolas no Projeto CEM.

A investigação e os estudos internacionais têm revelado como é importante conceber práticas leitoras que potenciem nas crianças, desde a mais tenra idade, o prazer de ler e o interesse pelo livro. Considerando que o pré-escolar é um dos contextos mais significativos para a promoção das mais diversas competências, o Projeto *Ninho de Leitura* pretende constituir-se, no mundo da educação de infância, como um espaço de reflexão sobre percursos e metodologias possíveis para a mediação leitora e para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças em idade pré-escolar, com propostas de intervenções sistematizadas e contínuas.

Aprende-se a ler ouvindo ler e lendo. Se desejamos despertar na criança o desejo de ler de forma autónoma, temos de ler para e com as crianças.

O projeto *Ninho de Leitura* proporciona ainda aos educadores que participam nas suas ações de formação o contacto direto com uma seleção de livros para a infância, permitindo aos educadores ler, manipular e, sobretudo, refletir sobre inúmeras possibilidades de intervenção com os grupos de crianças e com as famílias, numa abordagem multidisciplinar em que se destaca, nomeadamente, o desenvolvimento de competências sociais.

No âmbito deste projeto, a DRE deu continuidade à criação e desenvolvimento de suportes narrativos sem texto para leitura no pré-escolar, com o objetivo de sensibilizar para a importância da leitura desde tenra idade e de dar a conhecer diferentes abordagens, através das quais a criança pequena participe e seja também motivada a criar as suas primeiras histórias e narrativas, valorizando as suas próprias iniciativas de aprendizagem.

Assim, estes suportes narrativos para mediação leitora no pré-escolar, contando, entre eles, com livros artesanais, sacos brinquedo aventais e tapetes de histórias, integraram o repertório de materiais dos cursos promovidos com o objetivo de habilitar os/as profissionais de educação de infância com novas técnicas e métodos de sensibilização para a leitura e de mediação leitora.

Em 2016, este projeto abrangeu 34 escolas. Eram potenciais destinatários da formação os/as educadores/as de infância de todos os estabelecimentos da RAM que acolhem crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

A DRE deu continuidade, em 2016, em parceria com a Universidade da Madeira, a um conjunto de atividades formativas na linha de orientação do Projeto iTEC - *Innovative Technologies for an Engaging Classroom*, um *large scale project* coordenado, entre 2010 e 2014, pela EUN - *European Schoolnet* - da Comunidade Europeia e que agrupou 27 *partners* de diversos países da Europa, tendo como principal finalidade o design da sala de aula do futuro. Continuou, a partir daí, um processo de disseminação e *mainstreaming* dos resultados que expandiu a sua rede e criou o estatuto de *Associate Partner*, no qual se enquadra a Universidade da Madeira.

Com o intuito de desenvolver competências essenciais para o século XXI, o Projeto iTEC, através das atividades formativas que promoveu, deu a conhecer aos professores ferramentas tecnológicas apoiando-os na criação de cenários de aprendizagem em que os alunos adquirem competências significativas para o desenvolvimento da sua literacia digital, trabalhando colaborativamente e utilizando tecnologias.

Esta oficina de formação dirigida aos professores dos grupos de recrutamento 100, 100EE, 110, 110EE, 230, 240, 420, 500, 510, 520, 530, 550 e 600, teve como propósitos:

1. Desenvolver competências essenciais para o século XXI;
2. Desenvolver competências no uso de ferramentas digitais;
3. Criar dinâmicas de trabalho colaborativo entre professores (intra e inter escolas).

Estabeleceu-se como objetivos específicos os seguintes:

1. Explorar recursos tecnológicos para integrar em cenários de aprendizagem a usar na sala de aula com os alunos;
2. Criar ou adaptar cenários de aprendizagem que utilizem recursos tecnológicos;
3. Implementar cenários de aprendizagem e refletir sobre a sua implementação;
4. Avaliar as aprendizagens decorrentes da implementação dos cenários de aprendizagem.

A oficina de formação “iTEC - Cenários de Aprendizagem com Tecnologias Interativas” teve a duração de 50 horas (25 presenciais e 25 de trabalho autónomo), tendo sido realizada para 6 grupos distintos de formandos. O número de formandos que frequentou a carga horária superior a dois terços foi de 42, sendo que 39 entregaram todos os elementos de avaliação. Neste projeto estiveram envolvidos professores de 36 escolas da RAM.

Os objetivos gerais foram plenamente atingidos. Quanto aos específicos, foram parcialmente atingidos, uma vez que vários formandos não implementaram, em tempo útil, o cenário de aprendizagem que construíram. Assim sendo, também não refletiram/avaliaram as aprendizagens decorrentes da implementação dos cenários de aprendizagem. A não implementação deveu-se, em grande parte, ao facto dos conteúdos científicos abordados no cenários de aprendizagem estarem previstos para o terceiro período letivo. A formação terminou em abril, pelo que este facto inviabilizou a consecução dos 3.º e 4.º objetivos específicos da formação para alguns formandos.

Como forma de divulgação do trabalho desenvolvido nesta oficina de formação e como forma de responder às expectativas dos formandos, aquando dos convites para levarmos às escolas um pouco do que fazemos nesta oficina, a DRE, através da Divisão de Formação de Pessoal, dinamizou os seguintes momentos:

1. Workshop de Robótica para alunos de 3.º ciclo do Ensino Básico, dinamizado na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Alfredo Nóbrega Júnior, no dia 15 de junho.

2. Exposição “Aprender com... Realidade Aumentada” no âmbito do:

- I Erasmus *international week*, promovida pela Universidade da Madeira, a 20 de abril.
- *MadeiraMat 2016* - Encontro Regional de Professores de Matemática, dinamizado na Escola Secundária Francisco Franco, nos dias 14 e 15 de julho.
- Encontro de Professores de Informática que decorreu na Universidade da Madeira, a 8 de outubro.

3. Atividades com alunos de 9.º ano, na Universidade da Madeira:

- da Escola Básica e Secundária D. Lucinda Andrade, a 12 de abril.
- da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Caniço, a 2 de maio.
- da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Santa Cruz, a 18 e 19 de maio.

Na confluência deste projeto com o Projeto CEM e também como forma de divulgação do trabalho de ambos respondendo, além disso, às solicitações de alguns formandos dos projetos, ambas as equipas dos projetos dinamizaram conjuntamente, na Universidade da Madeira, os workshops com:

- crianças de 1.º ciclo (1.º ao 4.º ano) do Externato do Bom Jesus, a 14 de março.
- crianças do pré-escolar (3 - 5 anos) da EB1/PE do Lombo da Guiné, a 13 de maio.

O projeto *Harmonizar: Escutar para Refletir e Agir* (HERA) diz respeito à Educação de Infância. A iniciativa assumiu-se como modalidade de formação em contexto, que visa o acompanhamento da transformação de práticas na educação de infância, alicerçando as práticas pedagógicas dos educadores nas “vozes” das crianças, envolvendo-as no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A essência do HERA está na

certeza do impacto positivo que os contextos de educação de infância de qualidade têm na vida das crianças e na promoção de uma sociedade mais humanizada e sustentável. A mediação foi o referente metodológico escolhido na implementação de práticas de qualidade e a formação desenvolveu-se à medida de cada contexto de educação de infância, através da reflexão-ação promovida em reuniões de trabalho junto dos/as diretores/as e educadores/as de infância, no terreno.

O HERA decorreu entre abril a julho de 2016, com sessões de formação agendadas de 3 em 3 semanas em cada estabelecimento de educação de infância e orientou-se pelos seguintes objetivos:

1. Apoiar os educadores de infância no processo de melhoria das suas práticas pedagógicas.
2. Promover a concretização dos direitos da criança nas práticas pedagógicas.
3. Potenciar, nas práticas dos educadores de infância, a participação efetiva das crianças no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Foram convidados oito estabelecimentos de educação/ensino para participar na atividade formativa. Dos oito, seis não aderiram, apesar de terem demonstrado interesse. Nos dois estabelecimentos que optaram por participar - *Infantários São Gonçalo e Os Louros* -, aderiram ao projeto 9 educadoras de infância, sendo que 2 educadoras exerciam funções na direção, 6 educadoras exerciam funções como titulares de grupo e 1 educadora exercia funções de coordenação dos núcleos infantis da RAM. Indiretamente foram abrangidos pelo HERA 197 crianças, 14 docentes, 50 profissionais não docentes e, ainda, aproximadamente 394 encarregados de educação.

Em ambos os infantários, foram realizadas as seguintes atividades: apresentação detalhada do HERA aos educadores/diretores participantes; divulgação de informação sobre o projeto, à comunidade educativa; análise de um texto intitulado “Considerações sobre o espaço educativo/pedagógico”, da autoria das formadoras; levantamento e registo dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar no ambiente educativo; levantamento e registo dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar na liderança educativa; elaboração de um plano de ação, com calendarização, prioridades e distribuição de tarefas pelas formandas e formadoras; registo das atividades realizadas para a solução dos problemas apontados pelas formandas e formadoras; realização do *Workshop* “Olhares sobre a infância - contributos da psicomotricidade”; sessão de reflexão conjunta sobre as atividades realizadas como respostas ao plano de ação; reflexão crítica/avaliação final individual sobre a influência do projeto HERA na qualidade da prática profissional; e sugestões para ações futuras.

A avaliação do projeto HERA baseou-se em duas vertentes, uma na perspetiva das formandas e, outra, na perspetiva das formadoras:

1. Avaliação do projeto pelas formandas: as formandas elaboraram um texto de reflexão sobre o desenvolvimento do projeto em contexto e a sua influência na melhoria das práticas pedagógicas.

Tendo como eixos orientadores de avaliação os objetivos do projeto, definiram-se duas categorias, a primeira com duas subcategorias, na análise de conteúdo feita às reflexões críticas das formandas: 1 - prática pedagógica e 2 - desenvolvimento profissional.

A análise das avaliações das formandas da atividade formativa HERA permitiu verificar o contributo positivo desta formação junto das educadoras de infância que nela aceitaram participar.

A reflexão conjunta sobre as práticas pedagógicas, a possibilidade de realizar o levantamento dos aspetos considerados positivos e dos aspetos a melhorar e, ainda, o facto de se ter encontrado respostas para os problemas sinalizados, foram indicadores claros do cumprimento dos objetivos propostos. Segundo as educadoras de infância envolvidas neste processo, a atividade formativa foi curta, mas, apesar disso, foi uma interessante e enriquecedora caminhada pelos atuais estudos sobre a Educação de Infância, que conciliou, com sucesso, o conhecimento científico com uma abordagem prática flexível, ajustada caso a caso, sessão a sessão.

Importa sublinhar, no conteúdo das reflexões individuais das formandas, as referências positivas à relação de empatia criada entre todos os participantes no HERA, incluindo as formadoras.

A partir da avaliação realizada, concluiu-se que o projeto HERA reuniu condições para continuar a ser desenvolvido nesta linha de mediação reflexiva conjunta em contexto de Educação de Infância, através de um processo de escuta ativa.

Para o futuro, a equipa do projeto HERA apontou como aspetos a considerar: a integração das novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, homologadas em julho de 2016, por serem as mais recentes recomendações para a construção do currículo em Educação de Infância; a utilização da plataforma *Moodle* para promover a partilha e o trabalho em rede através da utilização das novas tecnologias; o alargamento do número de horas destinadas ao aprofundamento dos temas abordados; estender o projeto HERA ao pessoal não docente, de forma a valorizar a sua colaboração no processo educativo das crianças; e, por fim, a organização pontual de grupos de trabalho mais reduzidos que viabilizem diferentes dinâmicas de trabalho.

O *Projeto Intervenção Pedagógica na Escola* (PIPE) tem como principais objetivos promover o trabalho colaborativo, a partilha e a reflexão entre os docentes e desenvolver estratégias de operacionalização das metas traçadas no Plano Anual de Escola, preconizando a mudança de práticas, na persecução de uma escola inclusiva, democrática, participativa, formadora e potenciadora de aprendizagens em todo o contexto escolar. Em suma, o PIPE propõe-se potenciar momentos conjuntos de reflexão e ação, na linha do que diz Niza (2009): “o isomorfismo pedagógico é a estratégia metodológica que consiste em fazer experienciar, através de todo o processo de formação, o envolvimento e as atitudes; os métodos e os

procedimentos; os recursos técnicos e os modos de organização que se pretende que venham a ser desempenhados nas práticas profissionais efetivas dos professores”.

Em 2016, este projeto foi dinamizado em duas escolas: EB1/PE Ribeiro de Alforra e EB1/PE do Caniço.

A EB1/PE Ribeiro de Alforra foi a primeira escola a ser convidada para participar no projeto, pela sua dimensão e dinâmica organizativa. A EB1/PE do Caniço tomou conhecimento do projeto, no encontro de apresentação pública dos projetos de formação que se realizou a 21 de janeiro de 2016.

Na EB1/PE Ribeiro de Alforra, o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola teve a duração de 50 horas (25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo) e desenvolveu-se com duas turmas, com um total de 27 formandos. Na EB1/PE do Caniço, o projeto teve a duração de 30 horas (15 horas presenciais e 15 de trabalho autónomo) e teve a inscrição de 21 formandos (duas turmas).

Os participantes distribuíram-se pelos seguintes grupos de recrutamento (tabela 2):

Escolas participantes	Grupos de recrutamento						
	100	100 EE	110	110 EE	120	140	160
EB1/PE Ribeiro de Alforra	7	0	17	2	1	0	0
EB1/PE do Caniço	6	0	15	0	0	0	0
Total	13	0	32	2	1	0	0

Tabela 2 | Número de formandos do projeto *Intervenção Pedagógica na Escola*, por grupo de recrutamento e por escola

O Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola centrou-se na realidade da vida escolar, focalizada na resolução de problemas e/ou desenvolvimento de planos de ação no âmbito das diferentes atividades que decorreram durante o ano letivo. Com os formandos procurou-se refletir sobre a importância dos diferentes documentos de gestão estratégica - Projeto Educativo de Escola, Plano Anual de Atividades, Plano Anual de Turma e/ou Projeto Curricular de Grupo - destacando a intercomunicabilidade entre todos na operacionalização de cada um, tendo como finalidade dar resposta às especificidades dos alunos e avaliando o seu impacto na prática educativa, nas aprendizagens das crianças, no grupo, na família, na equipa e na escola.

A troca de saberes e de experiências durante o processo, nas sessões presenciais, permitiu atempadamente redefinir estratégias e metodologias, buscando a maximização da eficácia e adequação do projeto em desenvolvimento. A alternância entre aspetos técnicos/teóricos e aplicações práticas permitiu criar dinâmicas adequadas em cada sessão presencial conjunta, consonantes com o modelo de intervenção didática que se pretendeu intensificar e de acordo com as expectativas e necessidades de cada um.

A exploração do conteúdo “Práticas Pedagógicas Eficazes - Aprendizagem Cooperativa em sala de aula (estratégias, objetivos, métodos), o “Desenvolvimento do currículo” e a “Gestão do ambiente educativo” foram os conteúdos onde se verificou um maior entusiasmo por parte dos formandos.

A implementação de trabalho autónomo no contexto desta formação surgiu como uma dimensão natural de aplicação e de experimentação, na verificação do saber fazer adquirido, procurando claramente uma estruturação em torno da resolução de problemas concretos na vida escolar dos formandos.

Procurou-se, também, ao longo da ação de formação, dotar os formandos de conhecimentos e ferramentas TIC que lhes permitissem perspetivar as tecnologias como mais um recurso para a programação de oportunidades de aprendizagem diversificadas na sala de aula, ao nível transdisciplinar e ao nível extracurricular, para além de consubstanciar uma relação pedagógica diferente, eventualmente mais facilitadora do processo de construção de conhecimento dos alunos.

A plataforma *Moodle* foi muito importante no apoio ao trabalho autónomo. Através da disciplina de apoio que foi criada, os formandos participaram em fóruns de debate, planificaram uma atividade formativa e puderam ainda consultar documentos, materiais didáticos e referências bibliográficas.

Em termos gerais, os objetivos da ação foram globalmente atingidos e os temas, as metodologias e os conteúdos abordados foram pertinentes e adequadamente tratados.

O PIPE procurou que a reflexão e o debate promovidos, materializados nas diferentes atividades desenvolvidas (análise dos documentos de gestão estratégica, atividades na plataforma *Moodle*, a planificação de aulas cooperativas), tivessem em conta os anseios e dificuldades dos formandos.

De acordo com os testemunhos dos formandos, as estratégias utilizadas ao longo das diferentes sessões parecem ter sido adequadas tanto em termos de seleção, como de implementação, com o necessário equilíbrio entre a componente teórica e a prática.

O PIPE desenvolveu-se numa perspetiva de formação em que a aplicação prática dos saberes, aliada a uma adequada dinâmica pedagógica, promovendo o debate e a troca de experiências e saberes, teve claras implicações na vida quotidiana da escola.

O ano 2016 foi o ano da conceção do projeto *Encontros Pedagógicos no 1.º Ciclo*. Este projeto promove atividades enquadradas no conjunto de modalidades de formação nas quais o formador, assumindo o papel de facilitador, dinamiza regularmente, de forma colaborativa, um conjunto de temas/conteúdos emanados pelos documentos curriculares do Ministério da Educação. Pretende, igualmente, fortalecer competências profissionais, fomentar a permuta de experiências e saberes e elaborar um conjunto de instrumentos de planificação e monitorização por forma a promover a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Uma das vertentes desta modalidade formativa é o Ensino das Ciências na Escola e visa a promoção da literacia científica traduzida na formação de alunos interventivos, esclarecidos e responsáveis com competências adaptadas ao mundo atual, no qual a ciência, pela sua natureza e desenvolvimento, deixou de ser assunto meramente de cientistas. Neste sentido, pretende promover a criação de contextos de aprendizagem significativos, facilitando o desenvolvimento de atitudes e valores, alicerçados na cooperação e no respeito pelo outro.

Em termos dos projetos implementados pela DRE, através da Divisão de Gestão de Projetos, nem sempre foi possível descentralizar a formação, como seria desejável. Porém, fora do âmbito dos projetos agora em apreço, a DRE ofereceu formação nos concelhos de Câmara de Lobos, Machico, Ponta do Sol, S. Vicente e Porto Santo, além do Funchal.

A falta de apoio de transportes, decorrente dos constrangimentos de ordem financeira, tem sido um fator impeditivo de uma maior disseminação da formação. Por outro lado, a dispersão da formação nem sempre permite que se cumpram certos princípios de eficácia e de eficiência, sobretudo se considerarmos que, por vezes, os destinatários de determinada formação são muito poucos e também porque é importante que os profissionais que trabalham fora das centralidades possam contactar diretamente com realidades diferentes. Em todos os casos, enquanto serviço público, importa procurar sempre a melhor solução para a multiplicidade de situações com que nos deparamos no planeamento e gestão da formação.

Pode ainda relacionar-se a menor adesão às atividades formativas, com os constrangimentos relacionados com a progressão na carreira e, ainda nesse contexto, com a redução do número de horas de formação atualmente exigido.

O *Apoio Escolar Online (AEO)* é um projeto que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades.

O projeto *Avaliar+* tem como objetivo possibilitar às escolas do primeiro ciclo do ensino básico da RAM gerir e otimizar os seus próprios critérios de avaliação, definidos em Conselho Escolar, por cada atividade de enriquecimento curricular, bem como o lançamento das avaliações dos alunos. Pretende-se, desta forma, dar resposta a uma lacuna reportada por diversas escolas, simplificando o procedimento de avaliação para os professores e normalizando a estrutura do documento avaliativo para todas as escolas. Em 2016, este projeto foi implementado nas 77 escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico da RAM.

O projeto *TIC@EDU* engloba todas as atividades relacionadas com as tecnologias educativas nos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira, desde a educação pré-escolar até à

conclusão do ensino básico. No ano transato, o projeto teve um decréscimo de participantes devido a fusão de algumas escolas. Em 2016, este projeto foi implementado em 107 escolas.

O Programa *Educamedia* assenta na vertente "Educação para os Media" e apresenta-se como veículo de promoção da inclusão social e exercício da cidadania, procurando melhorar a qualidade do ensino nas escolas e a qualidade de vida das comunidades em que se inserem. Visa também introduzir novos métodos pedagógicos na sala de aula, promover novas técnicas de ensino e formas alternativas de aprendizagem ativa através do contacto com as TIC, com os media e com o audiovisual. Em 2016, este projeto foi implementado em 144 escolas e teve um grau de satisfação dos participantes de 4,49 em 5 valores possíveis.

O projeto *Edu-LE (Educar-Línguas Estrangeiras)* é constituído por uma equipa que apoia e monitoriza a lecionação do Inglês no âmbito da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico da RAM, com base na articulação transversal e interdisciplinar de conteúdos, assente numa metodologia de avaliação com portefólio.

O Edu-LE concretizou o seu objetivo de acompanhamento da reintegração da lecionação curricular da língua inglesa, enquanto projeto regional, no 1.º e 2.º anos de escolaridade. Todas as escolas com 1.º ciclo do ensino básico da Região estão envolvidas com o projeto Edu-LE, na medida em que em todas as escolas públicas é lecionada a língua inglesa, na vertente curricular, em todos os anos de escolaridade. Das escolas privadas, apenas o Externato de Santana não tem docente a lecionar Inglês.

O projeto *Carta da Convivialidade* encontra-se implementado, desde o ano 2012, nas escolas públicas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico da RAM, com o objetivo de auxiliar cada escola a desenhar uma intervenção à sua medida ou a reforçar o conjunto de medidas que já possuía e inventariar os meios necessários (humanos, materiais e formativos), para que um plano de ação a favor da Convivialidade e de um melhor clima escolar seja uma realidade no maior número de escolas possível da RAM. As escolas, na sua maioria, estão atentas à problemática da violência escolar e das suas implicações ao nível do sucesso das aprendizagens, colaboram ativamente na parceria proposta pelo projeto Carta da Convivialidade e são recetivas a um constante acompanhamento das estratégias implementadas. Em 2016, foi implementado o Projeto "Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo do ensino básico", em parceria com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), que consistiu num conjunto de sessões teórico-práticas, destinadas aos alunos do 1.º ciclo, com o objetivo de desenvolver a denominada aprendizagem socioemocional. Através de uma abordagem assente na combinação das dimensões emocional, cognitiva e comportamental pretende-se desenvolver o conhecimento emocional da criança, através da compreensão das reações emocionais do próprio e dos outros, assim como das situações que as podem despoletar, o que contribui para o desenvolvimento das suas habilidades sociais, nomeadamente, a cooperação, a empatia e o autocontrolo. Ao nível da intervenção, as atividades basearam-se em estratégias pedagógicas práticas,

sequenciais, ativas e expressivas. As sessões entraram em vigor no presente ano letivo, através da área curricular de Expressão Musical e Dramática, uma vez que há confluência de objetivos com os conteúdos abordados nesta disciplina. Contudo, é fundamental que haja uma articulação com o professor titular de turma, bem como com todo o Conselho Escolar, no sentido de se conseguir uma generalização destas competências. Com a integração no 1.º ciclo, para além das 29 escolas de 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário que integram o projeto, contamos, desde o início do ano letivo 2016/2017, com 88 escolas de 1.º ciclo, perfazendo um total de 117 escolas.

O Projeto *Preparando o meu Futuro* destina-se a crianças do 1.º ciclo do ensino básico e tem como intuito apoiar a promoção de competências na área do desenvolvimento da maturidade vocacional, como sendo, entre outros, a capacidade de aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão e a resolução de problemas, a adaptabilidade e a flexibilidade para a mudança, o pensamento criativo e a capacidade de reflexão, as relações interpessoais e de interajuda.

Para assegurar a consecução destes objetivos, foi essencial que os professores responsáveis pela aplicação do programa de atividades adquirissem conhecimentos sobre a temática do desenvolvimento infantil na vertente da maturidade vocacional, assim como algumas competências para a aplicação de estratégias específicas no âmbito do próprio projeto.

Desta forma, foi dinamizada uma ação de formação, validada em 25 horas, a 32 professores das escolas participantes, almejando a compreensão da especificidade do desenvolvimento vocacional, como parte do desenvolvimento global das crianças, dos benefícios daquele para a vida futura das mesmas, assim como conhecer as metodologias e estratégias para a aplicação do projeto.

Em 2016, o projeto *Preparando o Meu Futuro* foi implementado em 23 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, a saber: Externato de S. João; EB1/PE dos Ilhéus - Coronel Sarmiento; EB1/PE do Livramento; EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar; EB1/PE do Palheiro Ferreiro; EB1/PE de S. Martinho; Escola D. Olga de Brito; EB1/PE do Tanque - Santo António; EB1/PE do Lombo Segundo; Colégio Infante D. Henrique; EB1/PE de São Gonçalo; EB1/PE do Areeiro; EB1/PE da Achada; EB1/PE do Foro; EB1/PE de Câmara de Lobos; EB1/PE da Fonte da Rocha; EB1/PE do Curral das Freiras; EB1/PE do Garachico; EB1/PE do Rancho e Caldeira; EB1/PE de Machico; EB1/PE da Terça de Cima; EB1/PE de Gaula, Dr. Clemente Tavares e EB1/PE da Tabua.

No decorrer das sessões, foram abrangidas 1.390 crianças (tabela 3), tendo sido desenvolvidas um total de 584 atividades para os 4 anos de escolaridade.

	1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano	
	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.
	170	156	190	189	230	184	109	162
Subtotal	326		379		414		271	
Total	1.390							

Tabela 3 | Número de crianças envolvidas no projeto *Preparando o Meu Futuro*, por ano de escolaridade e género

A avaliação do projeto foi realizada mediante um conjunto de itens que pretenderam conhecer o grau de envolvimento e interesse dos alunos nas atividades e na consecução dos objetivos propostos. Em ambos os casos a avaliação foi, na opinião dos professores respondentes, muito positiva.

No ano civil de 2016 o projeto *Do Berço às Letras* não foi implementado pelo facto dos coordenadores estarem envolvidos com outros compromissos profissionais. Contudo, estão a ser criadas as condições para que o mesmo seja implementado no ano letivo 2017/2018.

O projeto *Prebásico.Psi* visa oferecer serviços de apoio e consultadoria psicológica a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, no intuito de proporcionar um modelo de práticas eficazes e em contexto escolar, na interface psicologia/educação, solidamente alicerçado na investigação e privilegiando a continuidade educativa. Assumindo um carácter preventivo e proativo na sua ação e uma abordagem contextualizada e sistémica, este projeto promove a avaliação, monitorização e intervenção junto de crianças/alunos, através das práticas de educadores/professores/pais e encarregados de educação, de forma a criar condições para o desenvolvimento e para o sucesso educativo.

No decorrer do ano de 2016, o projeto manteve-se em fase de estudo e conceção, dada a necessidade de uma plataforma que permita a sua implementação com eficácia e qualidade nos estabelecimentos de educação e ensino. Nesse sentido, de forma a estarem reunidas as condições necessárias à sua dinamização, aquando da conclusão da referida plataforma, foram efetivadas ações como: pesquisa bibliográfica sobre as temáticas subjacentes e transversais ao projeto, criação de atividades na área do Português, como material de apoio aos professores do 1.º ciclo do ensino básico, bem como reuniões com alguns dos elementos da coordenação científica do projeto para refletir sobre as estratégias a implementar.

Com o projeto *Histórias de En(cantar) no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, pela Equipa de Animação, visa-se a promoção de animações nos estabelecimentos escolares com educação pré-escolar e jardins de infância e 1.º CEB (1.º e 2.º anos), na área das expressões musical e dramática, a promoção de intervenções artísticas e educativas em contexto escolar, a colaboração com diversos parceiros através da dinamização e participação em espetáculos diversos e na orientação de formação contínua em diversas áreas artístico-expressivas. A Equipa de Animação realizou 250 animações e espetáculos, atingindo um total

de 22.249 espetadores, tendo realizado todas as animações previstas para os estabelecimentos escolares com educação pré-escolar e jardins de infância e 1.º CEB (1.º e 2.º anos). Saliente-se que além de contemplarmos todas as instituições da RAM com uma animação, foi possível ainda, promover uma segunda animação em 80 das instituições. Em relação aos espetáculos em parceria, ultrapassou-se a meta proposta, devido, em larga medida, à continuidade dos projetos do Dia Mundial da Criança e de Natal e também aos vários pedidos de entidades externas para os espetáculos de Natal.

O projeto *Áreas Artísticas* no 1.º CEB, que está na génese da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, tem como principais atributos a coordenação do apoio nas áreas artísticas no pré-escolar e 1.º CEB, a supervisão e acompanhamento pedagógico das práticas artísticas no pré-escolar e 1.º CEB no domínio das expressões musical e dramática, a promoção e coordenação do projeto Modalidades Artísticas (dança, canto coral, cordofones tradicionais madeirenses, instrumental e expressão dramática/teatro), em contexto de enriquecimento curricular e a coordenação de eventos regionais.

Considerando a amplitude de intervenção inerente a este projeto, o apoio na área das expressões musical e dramática no pré-escolar e no 1.º CEB concretizou-se através da ação de 83 professores, dos quais 5 assumem cumulativamente a função de Coordenador Concelhio das Áreas Artísticas e 1 de Coordenador Regional das Áreas Artísticas. No que concerne ao número de professores que lecionam áreas artísticas (expressões musical e dramática e modalidades artísticas), manteve-se o número (83) sendo de realçar que 4 docentes encontram-se de licença de longa duração, estando efetivamente em serviço, 79 docentes.

A percentagem de instituições apoiadas (3/5 anos) manteve-se (82%), apoiando-se 103 escolas/instituições com valências do pré-escolar e jardim-de-infância, num universo de 126. Porém, o número de crianças abrangidas (5078) subiu ligeiramente (mais 92), em comparação com o ano transato.

O número de escolas apoiadas do 1.º CEB (89) baixou (menos 14) de um universo de 97 estabelecimentos com valência de 1.º CEB. Este número é justificado pela continuação do processo de fusão de escolas do ensino público e o não apoio, por falta de colocação de professores nas seguintes escolas: EB1/PE do Palheiro Ferreiro, Externato Bom Jesus e Externato Adventista. De salientar ainda que devido à não colocação de professores, algumas turmas do 1.º ciclo e sobretudo do pré-escolar dos municípios de Santa Cruz e Funchal não estão a ser apoiadas. Tal como no ano transato, em 2016 não foram apoiadas as seguintes escolas: Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, Colégio de Apresentação de Maria, Escola Internacional da Madeira, Madeira Multilingual School (Escola Britânica) e Externato Lisbonense. Já no indicador de número de crianças abrangidas pela Expressão Musical e Dramática no 1.º CEB notou-se uma diminuição de alunos, à semelhança do se vem verificando nos anos anteriores (de 10.513 para 10.026).

O número de grupos de modalidades do 1.º CEB diminuiu consideravelmente, uma vez que no ano anterior todas as turmas tinham, além da aula de expressão musical e dramática, uma hora de modalidade artística nas aulas curriculares, facto que não se verificou no corrente ano letivo em que os grupos de modalidades artísticas apenas se desenvolveram nas atividades de enriquecimento curricular. Pelo mesmo motivo, o número de participações de alunos no projeto de modalidades artísticas diminuiu de 13.660 para os atuais 10.584.

O projeto *Modalidades Artísticas*, implementado nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário desde o ano letivo 2002/2003, tem como principais propósitos assegurar a promoção, a implementação e o acompanhamento pedagógico dos projetos das modalidades artísticas (dança, teatro, cordofones tradicionais madeirenses, instrumental, canto coral e artes plásticas) nesses níveis de ensino.

No que se refere ao número de projetos e de escolas envolvidas destes níveis de ensino, registou-se um ligeiro decréscimo, com 28 instituições e com o total de 72 projetos, menos 3 do que no ano transato (75); esta redução decorre da reestruturação na colocação de professores das escolas, cujos projetos já tinham sido aprovados. Já no que diz respeito ao número de alunos que frequentaram aquelas atividades, verificou-se um ligeiro aumento relativamente ao ano transato (1.163), registando-se a frequência das atividades por 1.165 alunos.

Ainda neste âmbito, considera-se pertinente um acompanhamento dos projetos mais efetivo por parte dos coordenadores de cada uma das modalidades, pois entende-se que ainda não se atingiu um dos objetivos pretendidos: o envolvimento de todos os professores que desenvolvem aquelas atividades nos projetos regionais. Uma parte dos professores ainda fica pela participação nas atividades escolares e/ou locais.

No que se refere ao projeto *Componentes Regionais e locais no Currículo de Educação Musical dos 2.º e 3.º CEB*, implementado em 2006, a ação assenta na coordenação da integração de componentes regionais e locais no currículo de educação musical nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, na orientação de formação contínua naquele âmbito, na promoção de conferências e reuniões nas escolas para professores e alunos, e sistematização de propostas de atividades de apoio aos professores de educação musical.

Foram recebidas 64 planificações dos 71 docentes que lecionam a disciplina de educação musical nas escolas da RAM. Da análise feita às planificações, em termos de temáticas e de atividades, resultou uma síntese, que será apresentada em reunião aos delegados de educação musical, de modo a que estes transmitam posteriormente, os resultados aos colegas. Esta partilha é muito importante, considerando a abrangência do nosso património musical e tendência verificada para a temática das tradições.

Durante as idas às escolas, foram também promovidas 9 reuniões com os órgãos de gestão das escolas e delegados de educação musical, que assumem grande importância para uma maior proximidade, envolvimento e entendimento do projeto, tanto pelos conselhos executivos, como pelos delegados da

disciplina. No âmbito deste projeto, salienta-se ainda a fraquíssima adesão dos professores à formação contínua, já várias vezes cancelada por falta de inscrições. Apesar de se ter já tentado várias estratégias, quer em termos de temáticas e conteúdos, quer em termos de organização dos turnos e horários e ainda, de formadores, não foi possível encontrar um modelo que seja eficaz.

O projeto *Artes em ação (atividades artísticas extraescolares)* pretende proporcionar a crianças e jovens, em idade escolar, um conjunto de práticas no âmbito da música, teatro, dança, expressão plástica e da multimédia, numa perspetiva de ocupação de tempos livres. Podemos considerar que o ano de 2016 foi positivo, continuando a registar-se, como em anos anteriores, alterações em relação ao número de alunos e de inscrições, desistências e listas de espera.

No que diz respeito aos indicadores recolhidos, e comparando os valores apresentados em 2015, constatamos uma diminuição de inscrições na generalidade das práticas artísticas, com exceção da expressão plástica que aumentou de 16 para 22. Assim sendo, na música, passamos de 977 a 969 inscrições; no teatro, de 111 para 92 inscrições; na dança de 213 para 177 e na multimédia de 3 para 2 inscrições, perfazendo um total de 1.262, menos 58 inscrições relativamente ao ano transato.

Em relação aos alunos em lista de espera, houve um aumento de 93 para 124; no que diz respeito às desistências, diminuíram de 239 para 46. Relativamente à percentagem ao nível da fidelização dos alunos que frequentam estas atividades há 5 ou mais anos, tivemos um aumento de 31% para 41%.

O *Portal de Recursos de Educação Artística* pretende promover a edição de obras nos domínios da educação e cultura, que divulguem as atividades da DSEAM no plano regional, nacional e internacional. Concluiu-se, em 2016, um total de 9 edições, mais 29% do que o previsto e promoveram-se 35 autores regionais e professores, um valor que ficou a 50% do previsto, principalmente por não se ter concluído nenhum exemplar da Coleção 20 e da Coleção Madeira Música, projetos que envolvem muitos autores. As edições produzidas foram as seguintes: 10 Danças para Braguinha; Uma horta de cores (livro com CD); Revista Portuguesa de Educação Artística, vol. 6, n.º 1; CD 35.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Revista do 35.º Festival da Canção Infantil da Madeira; Reedição de Brincar a Tocar 2; Livro com CD “Lauri, a Fada da Madeira”; Reedição do CD "Prendas de Natal"; Reedição do CD "É Natal Outra Vez".

No que diz respeito ao projeto *“Educartes” - plano editorial DSEAM*, não foi concluído nenhum exemplar da coleção 20 (Projeto em pausa por falta de apoio da Direção Regional da Cultura) e da Coleção Madeira Música. Por outro lado, foi concluída a Revista Portuguesa de Educação Artística, vol. 6, n.º 1.

No que diz respeito ao projeto *“Investigarte” (incentivo à investigação em artes)*, a Divisão de Investigação e Multimédia tem a finalidade de realizar projetos de investigação nos domínios da musicologia, da educação e recolher e tratar informação estatística. Os indicadores da investigação tiveram resultados positivos no ano de 2016, tendo-se ultrapassado de forma pouco expectável algumas metas, com exceção

para os três casos seguintes: atingiu-se apenas 60% das comunicações e artigos previstos no início do ano, o que demonstra a menor aposta que aconteceu este ano no desenvolvimento de projetos de investigação e de conferências, relativamente a 2015; houve uma redução também na edição de partituras históricas, que ficaram igualmente a 60% da meta prevista; finalmente, o trabalho na área da iconografia deixou de ser prioritário. Pelo lado positivo, ultrapassou-se em 20% a meta prevista no número de investigadores externos a colaborar (principalmente no apoio à Revista Portuguesa de Educação Artística e aos documentários sobre os artistas plásticos); e ultrapassou-se em 67% o número de inquéritos realizados. Ainda pela positiva, o registo de acontecimentos musicais na cronologia ficou 68% acima do previsto, devido à integração de nova colaboradora nesta área. Houve igualmente um trabalho muito rico na digitalização de partituras históricas, por causa do projeto da Antologia da Música na Madeira.

O Centro de Multimédia contribuiu para a promoção das novas tecnologias aplicadas à música. Através do projeto “*ID-entidades Madeirenses*” verificou-se que os indicadores da Produção Audiovisual no Centro de Multimédia revelaram-se bastante produtivos, graças às imensas solicitações externas para eventos vários. Em 2016, foram realizados 252 serviços externos de som; 137 serviços de captação de vídeo; e 88 de produção interna.

A ocupação do estúdio 2 nas galerias D. João foi positiva, atingindo 401 horas de gravação/edição num total de 64 serviços solicitados. O Estúdio 1 continuou a baixar a ocupação tendo 462 horas em 2016 com 23 serviços solicitados. Este passou a receber principalmente os projetos de gravação mais importantes (Festival da Canção Infantil, *ESCOLArtes*, Edições e Equipa de Animação). No total, os dois estúdios totalizaram 863 horas de ocupação. É de realçar que, em 2016, dos 252 serviços de som, 85 deles foram realizados para a Temporada Artística da DSEAM.

Entre os projetos que se destacaram em 2016, há que realçar a série de videoclips “Clip´ARTE”, “JujuRed” e a série documentários “Artistas Plásticos”, algumas das quais já começaram a ser transmitidas em horário nobre na RTP Madeira e outras começarão brevemente em 2017.

Quanto ao projeto *Marketartes*, foram realizadas 24 rubricas de Artes e Educação no Jornal da Madeira e foram efetuadas 420 publicações nas redes sociais (Google+, Youtube e Facebook). Por sua vez, ao nível do MEO canal Educamedia, e considerando não ser um canal frequentemente utilizado por toda a comunidade, não foram colocados mais conteúdos.

Apraz registar que todas as escolas públicas do 1.º CEB beneficiam da intervenção da DSEAM nas áreas/expressões artísticas. Em relação às instituições públicas de educação pré-escolar, a abrangência da DSEAM é de 100%. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário a atuação da DSEAM abrange 28 escolas de um total de 34.

Para além dos 39 projetos desenvolvidos pela DRE, foram estabelecidas parcerias com diversas entidades públicas e privadas, através das quais esta Direção Regional colaborou na implementação de diversos projetos/iniciativas, designadamente:

O projeto *Parque Natural - Educação Ambiental* é desenvolvido pelo Serviço do Parque Natural da Madeira e consiste no desenvolvimento de atividades de informação e educação ambiental, ao longo de todo o ano, com o objetivo de informar, sensibilizar e divulgar o património natural do arquipélago. Como forma de divulgar todo este património, assim como os trabalhos de conservação de espécies e áreas protegidas, estão definidas algumas atividades que incluem: palestras, visitas de estudo, ateliers temáticos, concursos, passatempos e montagem de exposições itinerantes. O programa está dirigido às crianças do pré-escolar (a partir dos 4 anos) e aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

O *Programa de promoção e sensibilização ambiental* é implementado pelo Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM, que integra um conjunto de ações educativas que se destinam a promover, sensibilizar e educar todos os cidadãos e, mais particularmente, a comunidade escolar, para a proteção, a preservação, conservação e valorização do ecossistema florestal do arquipélago da Madeira, em que assumem papel de destaque “A Floresta Laurissilva - Património Natural Mundial” e as “Levadas da Madeira - inclusão deste património na lista indicativa dos bens portugueses candidatos a Património Mundial da Unesco”.

O Concurso *Biodiversidade*, do Departamento de Ciência da Câmara Municipal do Funchal, teve por objetivo principal destacar a diversidade marinha e terrestre pertencente ao património natural do arquipélago da Madeira e a forma de preservar as suas espécies. O concurso foi dirigido aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

No âmbito do *Dia de Portugal e de Camões*, o representante da República para a Região Autónoma da Madeira, em parceria com a DRE, promoveram o concurso “Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Madeirenses”, dirigido aos alunos do 9.º ano de escolaridade e do ensino secundário, dos cursos gerais ou profissionalizantes, com o intuito de sensibilizar para as comemorações do dia 10 de junho.

O *Eco-Escolas* é um programa internacional da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental, coordenado a nível nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa e a nível regional pela Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, destinado a todos os graus de ensino (da educação pré-escolar ao ensino secundário) e pretende encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilizar a comunidade educativa.

O Projeto *Road Show for Entrepreneurship - RS4E* promovido pelo Centro de Empresas e Inovação da Madeira tem como principal propósito promover junto das crianças e jovens competências

empreendedoras, através do conceito “aprendendo fazendo”. Este projeto é dirigido a alunos do ensino secundário a frequentar cursos científico-humanísticos, profissionais e de educação e formação e outras modalidades da Região Autónoma da Madeira.

O Projeto *Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos* é uma iniciativa da Secretaria Regional de Educação que tem por objetivo, por um lado, a implementação das medidas de autoproteção constantes da Lei da Segurança Contra Risco de Incêndio em Edifícios (Decreto-Lei 220/2008, de 12 de novembro), e por outro lado, a implementação junto dos alunos de um conjunto de conteúdos relacionados com a temática da Segurança. Este projeto foi desenvolvido em todos os estabelecimentos de educação e ensino, envolvendo todos os alunos do sistema educativo da RAM. As ações foram desenvolvidas na área de Formação Pessoal e Social, no caso dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário e nas atividades de enriquecimento curricular no caso dos estabelecimentos de 1.º ciclo do ensino básico.

Objetivo n.º 3	Ponderação: 20%
-----------------------	------------------------

Contribuir para a promoção do sucesso escolar.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de ações de acompanhamento no âmbito do projeto da carta da convivialidade nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	73 (tolerância de 10)	64	Atingido

Análise da execução

A missão da equipa coordenadora do projeto Carta da Convivialidade é ajudar a desenvolver em cada escola, um grupo de trabalho que desenvolva ações, estratégias e medidas concretas, no âmbito deste projeto, com o objetivo de solucionar as situações mais adversas detetadas pela própria escola e que posteriormente possa operar autonomamente, de acordo com a realidade singular da sua escola, mas sempre em articulação com a equipa coordenadora da DRE. Pretende-se a colaboração com as escolas, por forma a esboçar um leque de estratégias de intervenção adequadas à sua realidade, criando deste modo, um conjunto de medidas com recurso aos meios disponíveis (humanos, materiais e formativos), com vista à melhoria do clima escolar.

O acompanhamento regular das escolas da Região permite obter uma visão global, não só da abrangência e intensidade destes fenómenos na RAM, bem como das diferentes formas adotadas pelas escolas no sentido de fazer face a esta problemática. Através do “efeito de rede”, procura-se partilhar experiências e sugestões entre as diferentes instituições, bem como iniciativas e projetos já existentes em algumas delas, que quando bem-sucedidos, podem ser replicados, com as devidas adaptações ao contexto próprio, em outros estabelecimentos.

Neste sentido, a comunicação regular entre as escolas e a equipa coordenadora, bem como a supervisão (acompanhamento), avaliação e o eventual reajustamento da intervenção, são fundamentais para assegurar a concretização das restantes etapas do processo. Deste modo, realizaram-se 52 reuniões de acompanhamento do projeto pelas várias escolas da RAM. Este acompanhamento foi efetuado de forma periódica e traduziu-se em reuniões com os professores coordenadores e os órgãos responsáveis de cada escola para análise dos progressos de cada instituição em particular. Para além destas reuniões, foram também realizadas 12 ações de acompanhamento de forma pontual e por solicitação das escolas e/ou organismos ligados ao projeto, de carácter individual (casos particulares de alunos altamente disruptivos, situações de bullying, etc.) e/ou coletivo (ações de sensibilização, esclarecimentos, entre outros). Assim sendo, e no cômputo total, foram realizadas 64 ações de acompanhamento, no âmbito do projeto da carta da convivialidade nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, o que permitiu atingir a meta. Para todos os outros contactos necessários, o meio privilegiado é o correio eletrónico e o contacto telefónico direto.

Objetivos de Eficiência	Ponderação: 35%
--------------------------------	------------------------

Objetivo n.º 4	Ponderação: 60%
-----------------------	------------------------

Promover o trabalho em rede.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	165 (tolerância de 25)	148	Atingido

Análise da execução

O estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas tem contribuído para um maior valor acrescentado quer no âmbito do financiamento, quer na prossecução da missão da DRE. Perante um contexto desfavorável de ajustamento económico e financeiro que famílias e organizações públicas e privadas atravessam, é imperioso reforçar a cooperação, fomentar uma cultura participativa e de corresponsabilização e promover sinergias. A partilha de objetivos e conhecimentos que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

É nesta senda que, em 2016, foram celebrados 148 protocolos de cooperação, o que permitiu atingir a meta, atendendo à tolerância estipulada, e que se vieram a constituir mais-valias para todos os parceiros envolvidos, designadamente:

A maior parte dos protocolos foram estabelecidos pela Direção de Serviços de Educação Especial, nomeadamente através do Serviço Técnico de Formação Profissional, que formalizou 117 protocolos com empresas de diferentes áreas de atividade, com vista à realização da Formação Prática em Contexto de Trabalho. É de salientar que, em determinadas situações muito específicas, foi necessário mudar de entidade acolhedora, durante o ano.

A Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira concretizou os 2 protocolos previstos, como continuidade de objetivos inicialmente estabelecidos com ambas as entidades, designadamente: a Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos, da Madeira (ASPFAM), dando seguimento à colaboração duma psicóloga estagiária que iniciou o seu estágio na DRE e o prolongou através desta parceria e protocolo; bem como para a realização/colaboração em algumas iniciativas, tais como a divulgação de iniciativas de teatro inclusivo da DRE, a cedência de espaço para a realização de uma ação formativa, no âmbito do ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP) a jovens e adultos surdos e ainda na organização conjunta, entre esta Divisão, várias escolas com alunos surdos e a ASPFAM, de um evento comemorativo do aniversário do reconhecimento da LGP. A segunda entidade foi a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), no âmbito dum estágio profissional de uma psicóloga surda.

Para além destes, foram ainda efetuadas por parte da Direção de Serviços de Educação Especial, propostas de protocolo com o SESARAM, IP-RAM e com a Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais, no âmbito da promoção de um procedimento de articulação que permitam uma maior celeridade no âmbito da atuação em processos que envolvem os serviços de educação especial e os serviços suprarreferidos.

Com o prolongamento da escolaridade obrigatória para doze anos, o ensino dos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam a escolaridade com Currículo Específico Individual (CEI) e Plano Individual de Transição (PIT) requer especial atenção tendo em vista a preparação da sua transição para a vida pós-escolar. Neste sentido, o currículo destes alunos deve, nos três anos que antecedem a idade limite da escolaridade obrigatória, incluir programas específicos de transição e treino vocacional que os prepare para, depois de saírem da escola, serem membros independentes e ativos das respetivas comunidades. Neste enquadramento, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 5.º da Portaria n.º 236/2016, de 20 de junho, “na sua implementação os alunos devem ter experiências laborais em instituições da comunidade, empresas, serviços públicos ou outras organizações a identificar pela escola, em articulação com os Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE).”

No caso dos jovens cujas capacidades lhes limitem o exercício de uma atividade profissional no futuro, o PIT deve focalizar-se na identificação de atividades ocupacionais adequadas aos seus interesses e capacidades (n.º 3 do artigo 5.º da Portaria n.º 236/2016, de 20 de junho). Neste âmbito, foram formalizados 23 protocolos ao nível das experiências laborais e das atividades ocupacionais, verificando-se, tal como no ano transato, uma redução no seu número, decorrente de alterações de natureza organizacional, bem como nos procedimentos relativos aos seguros dos alunos para a realização das experiências laborais.

A DRE/Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas integra a rede de núcleos da Fundação PT na área da acessibilidade e comunicação. Neste âmbito foram formalizados 2 protocolos com a Fundação PT que facilitaram a continuidade dos projetos “Teleaula - Aprender Sem Barreiras” e “Todos Podem Ler”. No que concerne ao estabelecimento do primeiro protocolo, permitiu a entrega de Tecnologias de Acessibilidade e kits de livros e atividades em formatos acessíveis, no âmbito da segunda etapa do projeto “Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas” a 4 estabelecimentos de ensino: EB1/PE do Garachico; EB1/PE da Calheta; EB1/PE da Ajuda e EB1/PE de Santa Cruz, beneficiando alunos cegos, com baixa visão, com dislexia, com perturbações do espectro do autismo ou com dificuldades intelectuais ou desenvolvimentais, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), software adaptado e livros acessíveis (p.e., LGP, leitura fácil, símbolos pictográficos, áudio e outras atividades lúdico didáticas). O software adaptado, os livros em formato digital ou outros acessíveis e os equipamentos informáticos possibilitam a leitura e a escrita autónoma (acesso à informação e conhecimento) de alunos cegos, surdos, com deficiência motora ou outros problemas motores, com dificuldades na leitura, dificuldades cognitivas, perturbação do espectro do autismo, entre outras necessidades especiais. Disseminar às bibliotecas escolares as tecnologias de apoio à leitura e à escrita, é uma das formas de promover o desenvolvimento de competências leitoras em equidade e outras de promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Relativamente ao segundo protocolo, foi possível disponibilizar 10 linhas de acesso à internet a serem utilizadas pelos alunos (domicílios ou serviço hospitalar) e pelos seis estabelecimentos de ensino que integraram o projeto (Escola da APEL, Escola Secundária Jaime Moniz, Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Alfredo F. Nóbrega Júnior e Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos com Pré-escolar e Creche do Curral das Freiras).

Em 2016 foram ainda celebrados 2 protocolos entre e a Secretaria Regional de Educação / Direção Regional de Educação e as seguintes entidades: a Assembleia da República, no âmbito do Projeto Parlamento dos Jovens e a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, no âmbito do Projeto GEA Terra Mãe.

No âmbito da educação artística e multimédia, foram também celebrados 2 protocolos, através da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia: um com o Grupo Sousa (apoio a projetos editoriais e

audiovisuais da DSEAM-DIM) e um com a Biblioteca Nacional - Participação da Biblioteca da DRE-DSEAM na rede PORBASE.

Objetivos de Qualidade	Ponderação: 30%
-------------------------------	------------------------

Objetivo n.º 5	Ponderação: 100%
-----------------------	-------------------------

Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.

Indicador 1 - Peso 100%	Meta (A)	Executado (B)	Avaliação (B - A)
Grau de satisfação dos formandos	4,0 (numa escala de 1 a 5) (tolerância de 0,2)	4,50	Superado

Análise da execução

Através da implementação de várias ações, da sua sistematização, avaliação e registo das práticas dos diferentes profissionais, sempre na ótica da melhoria contínua do serviço público, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas famílias, pretende-se concretizar o objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*.

No que se refere às ações de formação dinamizadas em 2016, e do universo de formandos inquiridos (2.094), registaram-se 1.949 respostas, tendo-se obtido a média global de 4,5 em relação ao grau de satisfação dos formandos, o que representa um desvio de 0,30 face à meta estabelecida e que permitiu superar a meta estabelecida.

Para a recolha da informação foi aplicado um questionário aos formandos, no final das atividades formativas, a partir de notificação gerada pela plataforma Interagir, ou com recurso à ferramenta adequada do *Google Drive*, no caso das ações de formação que se realizaram em período anterior ao da generalização do uso da plataforma, ou que se geriram fora da Plataforma Interagir devido a especificidades relacionadas com a modalidade de formação adotada.

Nem sempre foi possível o preenchimento dos questionários na sala de formação o que, por vezes, resultou numa percentagem de respostas, por ação, inferior ao número de participantes que concluíram com aproveitamento. Contudo, por se garantir o anonimato absoluto dos formandos, as respostas poderão, eventualmente, ser até mais fidedignas.

Utilizou-se uma escala de Likert, de 1 a 5, em que os níveis 1 e 2 representam valores negativos, e o 5 representa o nível máximo. Os formandos foram convidados a pronunciar-se sobre os seguintes itens:

1. Ritmo de desenvolvimento da ação;
2. Duração prevista para o tratamento dos temas;
3. Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expectativas;
4. Aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional;
5. Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação;
6. Rigor e clareza no tratamento dos temas;
7. Metodologia adotada;
8. Avaliação global da ação.

Do questionário constavam ainda dois itens de resposta aberta referentes aos aspetos mais positivos e aos aspetos a melhorar e um terceiro item para comentários e sugestões.

O valor encontrado resulta das médias das apreciações dos níveis de cada item.

À exceção do item 2, “Duração prevista para o tratamento dos temas”, que foi de nível 4, a moda obtida nas respostas aos itens foi de nível 5.

O item com uma apreciação mais relevante é o item que se refere ao “Rigor e clareza no tratamento dos temas” (item 6), com uma média de 4,7 valores.

Os itens “Aplicabilidade dos temas desenvolvidos na atividade profissional” (item 4), “Cumprimento dos objetivos estabelecidos para a ação” (item 5) e “Avaliação global da ação” (item 8), obtiveram a média de 4,6 valores.

Com uma média de 4,5 valores encontram-se os itens 3 e 7 que correspondem, respetivamente, a “Os conteúdos desenvolvidos corresponderam às suas expectativas” e “Metodologia adotada”.

O item “Ritmo de desenvolvimento da ação” (item 1) teve uma apreciação global média de 4,4 valores e o item “Duração prevista para o tratamento dos temas” (item 2), obteve a menor média global (4,2 valores) das apreciações aos respondentes ao inquérito.

4.2. | Análise da Taxa de Execução dos Objetivos

As tabelas 4, 5 e 6 sintetizam o grau de execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da DRE, atendendo aos objetivos de *eficácia*, *eficiência* e *qualidade* e respetivos indicadores de desempenho traçados para 2016, bem como evidenciam os resultados alcançados e os desvios verificados.

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2016	Concretização			Desvios		
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)	
						Superou	Atingiu			Não Atingiu
Eficácia (35%)										
1. <i>Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas da política educativa em vigor.</i>	40%	100%	Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada	90% (tolerância 5%)	85,10%		X		0%	0%
2. <i>Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.</i>	40%	100%	N.º de projetos implementados	32 (tolerância de 3)	39	X		4	12,50%	
3. <i>Contribuir para a promoção do sucesso escolar.</i>	20%	100%	N.º de ações de acompanhamento no âmbito do projeto da carta da convivialidade nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	73 (tolerância de 10)	64		X	0	0%	

Tabela 4 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficácia*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2016	Concretização			Desvios		
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)	
						Superou	Atingiu			Não Atingiu
Eficiência (35%)										
4. Promover o trabalho em rede.	100%	100%	N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	165 (tolerância de 25)	148		X		0	0%

Tabela 5 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *eficiência*

Objetivos	Ponderação	Peso	Indicadores de Desempenho	Meta 2016	Concretização			Desvios		
					Resultado	Classificação		Absoluto	Relativo (%)	
						Superou	Atingiu			Não Atingiu
Qualidade (30%)										
5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.	100%	100%	Grau de satisfação dos formandos	4,0 (tolerância de 0,2)	4,50	X			0,30	7,50%

Tabela 6 | Taxa de execução dos objetivos do parâmetro *qualidade*

Pela análise da tabela 7 e do gráfico 1, verifica-se que a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs cumprir no ano de 2016 foi atingida, sendo que apraz registar a superação de dois objetivos.

		Grau de Realização dos Objetivos Operacionais (%)	Peso do Objetivo Operacional no Parâmetro (%)	Contribuição para o Parâmetro (%)	Avaliação Global (%)
Eficácia	Objetivo 1	100%	40%	40%	104,57%
	Objetivo 2	111,43%	40%	44,57%	
	Objetivo 3	100%	20%	20%	
Eficiência	Objetivo 4	100%	100%	100%	100%
Qualidade	Objetivo 5	108,10%	100%	108,10%	108,10%

Tabela 7 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

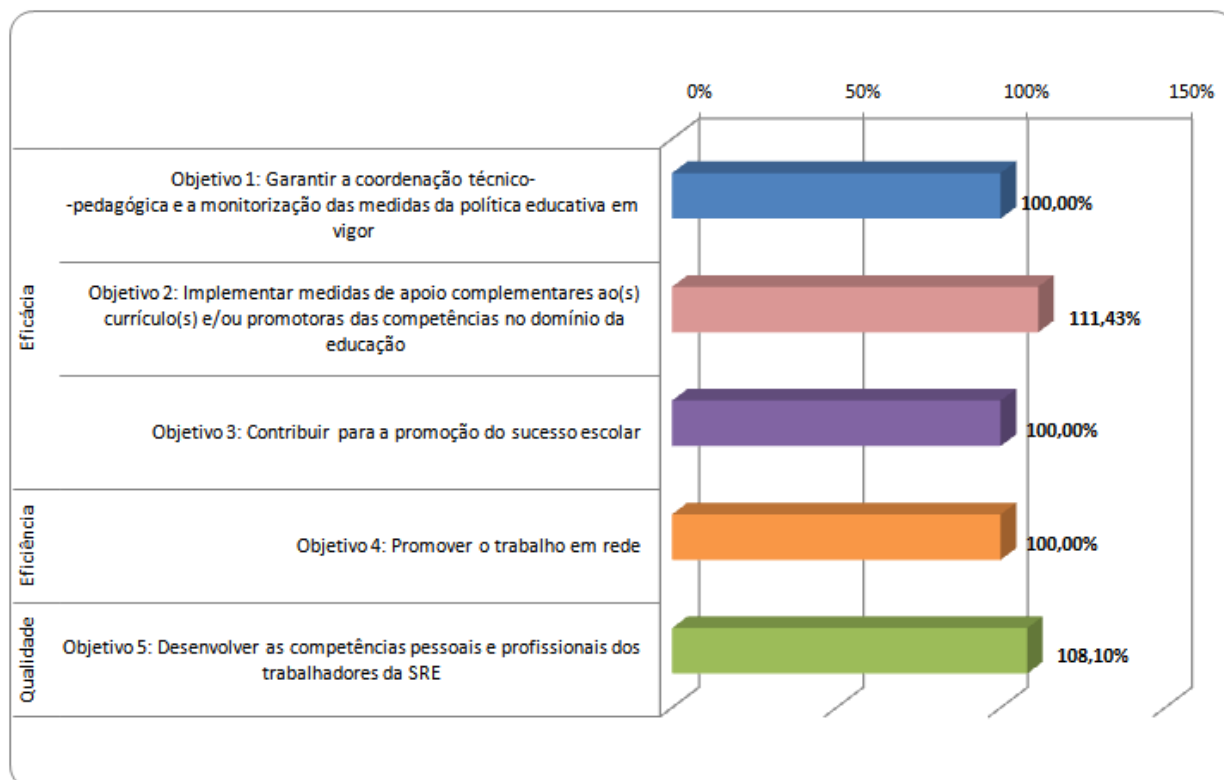


Gráfico 1 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização

Quanto à ponderação, verifica-se que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes, uma vez que, no cômputo total da avaliação do serviço, perfazem 70%. Neste âmbito, a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, ao superar as metas estabelecidas para o primeiro parâmetro e atingir as metas do segundo, alcançando uma taxa de execução de 104,57% e 100%, respetivamente.

O parâmetro cuja avaliação global mais se destacou foi o da *qualidade* (108,10%), que se refere ao desenvolvimento das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.

Em termos gerais, a autoavaliação desta Direção Regional espelha-se na expressão qualitativa de *Desempenho bom*, com um grau de realização dos objetivos de, aproximadamente, 104%, conforme abaixo apresentado.

	<i>Taxa de Realização do Parâmetro (%)</i>	<i>Ponderação do Parâmetro (%)</i>	<i>Contributo do Parâmetro (%)</i>	<i>Avaliação Global (%)</i>
Eficácia	104,57%	35,00%	36,60%	104,03%
Eficiência	100%	35,00%	35%	
Qualidade	108,10%	30,00%	32,43%	

Tabela 8 | Taxa de execução dos objetivos do Quadro de Avaliação e Responsabilização, por parâmetros de avaliação

Esta menção atendeu a fatores de índole diversa:

- Todos os objetivos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento da alínea a) do n.º 1 do artigo 17.º - com a epígrafe *Expressão qualitativa da avaliação* - do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro: “(...) atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente.”
- Foram cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficácia e eficiência*, superadas as do parâmetro *qualidade*, que assumem uma importância estrutural na ação estratégica da organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

4.3. | Análise dos Recursos Mobilizados

4.3.1. | Recursos Humanos

	N.º de Trabalhadores Previstos	Pontuação	UERH Estimadas (A)	N.º de Trabalhadores Reais	UERH Executadas (B)	Desvio (A-B)
<i>Dirigentes - Direção Superior</i>	1	20	20	1	20	-
<i>Dirigentes - Direção Intermédia</i>	25	16	400	25	400	-
<i>Pessoal Docente</i>	146	a)	a)	154	a)	a)
<i>Técnico Superior</i>	97	12	1164	89	1068	-96
<i>Técnico de Diagnóstico e Terapêutica</i>	23	b)	b)	24	b)	b)
<i>Coordenador Técnico</i>	9	9	81	8	72	-9
<i>Assistente Técnico</i>	115	8	920	103	824	-96
<i>Pessoal de Informática</i>	1	8	8	2	16	+8
<i>Encarregado Operacional</i>	2	6	12	2	12	-
<i>Assistente Operacional e Carreira Subsistente</i>	113	5	565	111	555	-10
Totais	532	-	3.170	519	2.967	-203

Legenda: UERH - Unidades Estimadas de Recursos Humanos

Nota: a) Corpo especial | b) Carreira de regime especial

Tabela 9 | Execução das Unidades Estimadas de Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos que, no decurso do ano de 2016, desempenharam funções na DRE, e comparando com a situação planeada aquando da elaboração do QUAR verificou-se um decréscimo de 13 trabalhadores, que se deveu, essencialmente, aos seguintes fatores:

- aumento de 8 docentes para colaboração em projetos da DRE (pessoal docente);
- diminuição de 8 trabalhadores: 1 por mobilidade interna, 2 por exoneração, 4 para dirigentes e 1 por licença sem vencimento (técnico superior);
- aumento de 1 colaborador colocado pelo IEM, IP-RAM (técnico de diagnóstico e terapêutica);
- aumento de 1 colaborador colocado pelo IEM, IP-RAM (informática);
- diminuição de 1 trabalhador por mobilidade interna (coordenador técnico);
- diminuição de 12 trabalhadores: 9 por mobilidade interna, 1 por exoneração, 1 por mudança de quadro e 1 por fim de mobilidade (assistente técnico);

- diminuição de 2 trabalhadores: 1 por aposentação e 1 por afetação a outro mapa (assistente operacional).

No apuramento da pontuação executada registou-se uma taxa de realização de, aproximadamente, 93,60% face ao inicialmente previsto (3.170 unidades), o correspondente a um desvio negativo de 203 unidades, totalizando-se 2.967 unidades estimadas de recursos humanos, mas que não prejudicou a qualidade do serviço prestado.

4.3.1.1. | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Face ao disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro - diploma que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação de desempenho na administração regional autónoma (SIADAP-RAM) - os resultados da aplicação do subsistema de avaliação do desempenho bienal dos dirigentes da administração regional autónoma da Madeira (SIADAP-RAM 2) e dos trabalhadores da administração pública regional (SIADAP-RAM 3) referente ao período entre 1 de janeiro de 2015 e 31 de dezembro de 2016 estão apresentados na tabela 10.

	Desempenho Excelente	Desempenho Relevante	Desempenho Adequado	Desempenho Inadequado
<i>Dirigente</i>	0	2	5	0
<i>Técnico Superior</i>	0	33	97	0
<i>Assistente Técnico</i>	0	20	60	0
<i>Assistente Operacional</i>	0	20	59	0
Totais	0	75	221	0

Tabela 10 | Resultado da avaliação do desempenho do SIADAP-RAM 2 e do SIADAP-RAM 3

Do universo de trabalhadores da DRE, 42 trabalhadores foram avaliados pelo mecanismo do suprimento da avaliação, nos termos dos artigos 39.º e 40.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, e cujos fundamentos se encontram expressos e aprovados em ata do Conselho de Coordenação da Avaliação da DRE, de 23 de fevereiro de 2017.

É de referir que 26 trabalhadores da DRE não estão contabilizados nesta avaliação (nem contabilizados no universo de trabalhadores da DRE), uma vez que se encontram em exercício de funções em outros serviços/escolas, pelo que serão avaliados pelos serviços onde efetivamente exercem funções, nos termos das orientações da Direção Regional da Administração Pública e da Modernização Administrativa.

Neste momento, estão em fase de análise três pedidos de reapreciação da avaliação do desempenho, pelo que, da conclusão destes processos, poderá resultar alguma alteração do global das menções de avaliação acima atribuídas.

Atendendo à distribuição das menções qualitativas atribuídas aos dirigentes e trabalhadores integrados no sistema centralizado de gestão da SRE (afetos à DRE), verifica-se que as percentagens máximas de 25% previstas, quanto à atribuição de Desempenho *relevante*, foram atingidas, mas não ultrapassadas (n.º 5 do artigo 34.º e n.º 1 do artigo 71.º), estando em consonância com as quotas previstas legalmente através da harmonização efetuada pelo Conselho Coordenador da Avaliação. Apraz ainda registar a ausência de Desempenhos *inadequados*.

4.3.2. Recursos Financeiros

Para a prossecução das suas atribuições, a DRE utiliza recursos financeiros que têm origem no orçamento da RAM/SRE/DRE. Nessa medida, os recursos financeiros que a DRE pode utilizar são exclusivamente os correspondentes aos valores aprovados, para cada ano, em sede do orçamento. Quando indicado o orçamento da DRE, ou seja, os recursos que a DRE pode utilizar para efetuar despesas, remete-se para o orçamento de funcionamento e para os projetos de investimento inscritos no Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR).

O orçamento de funcionamento corresponde ao conjunto de recursos afetos ao funcionamento da Direção Regional e à sua atividade. Por regra, este é constituído por três partes distintas: uma relativa ao agrupamento das despesas com o pessoal, outra relativa a despesas com aquisição de bens e serviços (por uma questão de simplificação, pouca relevância e por não existirem diferenças significativas, também se incluem neste grupo as despesas relativas a encargos financeiros e transferências correntes) e ainda o grupo das despesas de capital. Por estarmos perante três tipos de despesa com regras e formas de formação significativamente diferentes entre si, estas três fatias do orçamento de funcionamento são tratadas de forma distinta.

Nas despesas com pessoal, parte significativa dos encargos têm carácter permanente, e regem-se por regras fixadas na lei. Estamos perante uma despesa fixa, cuja “margem de manobra” (as ações da gestão anual) é significativamente diminuta.

No ano de 2016, a execução dos recursos financeiros é a apresentada na tabela 11:

Recursos Financeiros	Estimado	Realizado	Desvio	Desvio (%)
Orçamento de Funcionamento	11.962.927,00 €	11.616.988,99€	345.938,01€	2,89%
Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDAR)	289.961,00 €	141.529,31€	148.431,69	51,19%

Tabela 11 | Taxa de execução dos recursos financeiros

Visto que os orçamentos tentam transmitir a realidade das necessidades e do Plano de Ação da DRE, e uma vez que existem muitas limitações a nível orçamental, não existindo muita margem de manobra, é natural que a taxa de execução e o desvio dos mesmos seja mínima, como ocorrido com o orçamento de funcionamento, em que o desvio registado corresponde apenas a 2,89% do valor estimado. Por sua vez, e no que se refere às despesas do PIDAR, o desvio rondou os 51%.



V. Relatório Sintético

V. Relatório Sintético

(artigo 27.º, n.º 1, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro)

A DRE, serviço central da administração direta da Secretaria Regional de Educação, promove, desenvolve e operacionaliza as políticas educativas da Região Autónoma da Madeira de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, aos ensinos básico e secundário e à educação extraescolar, numa perspetiva inclusiva, propiciadora do desenvolvimento formativo, pessoal, social e profissional, bem como superintende na organização dos exames.

Norteadas por quatro Objetivos Estratégicos, definidos superiormente: promover políticas educativas inclusivas que contribuam para a melhoria da qualidade das aprendizagens, para o combate ao insucesso e para a prevenção do abandono escolar precoce; fomentar a corresponsabilização da comunidade na inclusão social de crianças, jovens e adultos; desenvolver redes integradas de apoio conducentes à otimização dos serviços prestados; e assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais, em 2016, esta Direção Regional prosseguiu as suas atribuições tendo por referência o desiderato de atingir patamares mais elevados na qualidade dos serviços que presta à comunidade.

Assim, desdobraram-se os objetivos estratégicos em 10 objetivos operacionais, dos quais 5 foram transpostos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização, sendo que 3 são de *eficácia*, 1 de *eficiência* e 1 de *qualidade*.

Compulsando e analisando o teor das tabelas 4 a 7, que antecedem, verifica-se com facilidade que as metas fixadas para aqueles 5 objetivos corresponderam a resultados efetivos em 2016 que se traduziram num grau de concretização classificado de “atingido” e “superado”.

Num olhar mais atento aos indicadores de desempenho conclui-se o seguinte:

» *Nos objetivos de eficácia...*

1. Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor, elegeu-se uma taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada de 90% (com uma tolerância de 5%) e executou-se 85,10%.

2. Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação, definiu-se a implementação de 32 projetos (com uma tolerância de 3) e concretizaram-se 39 projetos.
3. Contribuir para a promoção do sucesso escolar, definiu-se a implementação de 73 ações de acompanhamento no âmbito do projeto da carta da convivialidade nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos (com uma tolerância de 10) e realizaram-se 64;

» Nos objetivos de eficiência...

4. Promover o trabalho em rede, elegeu-se o estabelecimento de 165 protocolos de cooperação (com uma tolerância de 25), e foram concretizados 148 com diferentes parceiros, públicos e privados.

» Nos objetivos de qualidade...

5. Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE, elegeu-se um grau de satisfação dos formandos de 4 pontos, numa escala de 1 a 5 (com uma tolerância de 0,2), e obteve-se 4,5 pontos.

Para uma leitura mais detalhada dos indicadores de gestão da DRE, remete-se para as tabelas apresentadas entre as páginas 55 e 58.

Esta Direção Regional caracteriza-se por um conjunto de imparidades e singularidades de estrutura funcional que permitem de forma inovadora e diferenciada oferecer serviços sem paralelo no plano regional, nacional e internacional. Destaque-se os seguintes:

(i) serviços de apoio técnico especializado e pedagógico ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(ii) serviços orientadores e potenciadores da transição das crianças, jovens e adultos com deficiência ou incapacidade e/ou outras necessidades especiais, desde a intervenção precoce, educação, ensino, pré-profissionalização, formação e reabilitação, permitindo por processos integrados e inclusivos a obtenção da desejada educação e inclusão sociofamiliar e profissional dos utentes;

(iii) serviços que proporcionam ações integradas de educação artística ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário;

(iv) serviços que asseguram de forma transversal a expressão e educação física e motora e o desporto escolar em todos os níveis de ensino.

Porque assim, a comparação com outros serviços idênticos ou de nomenclatura análoga, como é o caso da Direção-Geral da Educação, que possam coexistir em outros territórios e constituir padrão de comparação, revela-se impossível ou inexecutável.

Todavia, cumpre dizer que a DRE disponibiliza no seu sítio oficial na internet e através da publicação da revista *Diversidades*, da *Magazine Eletrónica de Educação e Artes* e da newsletter *O Mensageiro do Recorrente* - a exemplo do que sucede com algumas instituições nacionais parcelarmente congêneres - dados e elementos que podem interessar a outras entidades nacionais que prosseguem alguma das atribuições desta Direção Regional e concerta com algumas delas entendimentos e parcerias.

Assim, no que concerne à alínea e) do n.º 2 do artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2009/M, de 21 de agosto, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 12/2015/M, de 21 de dezembro, a DRE não dispõe de padrão de comparação que permita comparar o seu desempenho com serviços idênticos, no plano nacional e internacional.

» Proposta

Tendo por base as metas fixadas e os resultados obtidos, ao abrigo do previsto no n.º 1 do artigo 17.º do diploma acima identificado, e considerando o parecer a emitir nos termos do n.º 2 do artigo 16.º do mesmo diploma pelo serviço da SRE com atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação, propõe-se que a menção qualitativa a atribuir à DRE corresponda a *Desempenho Bom*, dado que esta “atingiu todos os objetivos, superando-os total ou parcialmente”.

À consideração superior.

Funchal e DRE, 15 de abril de 2017

O Diretor Regional,





VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

VI. Execução dos Objetivos Operacionais por Perspetiva

» Matriz				
Objetivos Operacionais		Iniciativas		
Cód.	Designação	Cód.	Designação	
Perspetiva Clientes	1	Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor	1.1.	Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico
			1.2.	Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis
	2	Contribuir para promoção do sucesso escolar	2.1.	Implementar planos de intervenção preventiva
			2.2.	Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA
			2.3.	Promover as competências básicas de aprendizagem da leitura e escrita
			2.4.	Apoiar a orientação vocacional e tomada de decisão dos alunos
			2.5.	Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar
	3	Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes	3.1.	Auscultar o grau de satisfação dos clientes
	4	Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação	4.1.	Implementar projetos de Formação Pessoal e Social, na área do desenvolvimento da psicologia e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto da componente de complemento curricular
			4.2.	Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online
			4.3.	Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições
			4.4.	Promover a descentralização da oferta artística e desportiva

	Objetivos Operacionais		Iniciativas	
	Cód.	Designação	Cód.	Designação
Perspetiva Clientes	5	<i>Fomentar boas práticas nas áreas da educação e da reabilitação</i>	5.1.	Promover a educação e a reabilitação através de atividades socioculturais, da arte e do desporto
			5.2.	Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação
			5.3.	Implementar um plano de identificação precoce de alterações ao nível da visão e da audição na população escolar
Perspetiva Processos	6	<i>Promover o trabalho em rede</i>	6.1.	Promover alianças estratégicas e de cooperação
			6.2.	Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem
			6.3.	Acompanhamento e manutenção da plataforma <i>Gesdis</i>
Perspetiva Des. Organizacional	7	<i>Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos</i>	7.1.	Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua
	8	<i>Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE</i>	8.1.	Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente
Perspetiva Financeira	9	<i>Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais</i>	9.1.	Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação

Quadro 2 | Matriz de objetivos operacionais e iniciativas da DRE para 2016

1

Garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Tempo médio de resposta às solicitações em dias úteis (ofícios/requerimentos/pareceres jurídicos)	Simple: 3 Médias: 7 Complexas: 30	Simple: 1 Médias: 3 Complexas: 5	Simple: 3 Médias: 7 Complexas: 30	0	0%
Taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	90%	5%	95,78%	0,78%	0,87%
Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	25: avaliações técnicas 55: avaliações pedagógicas	5: avaliações técnicas e pedagógicas	39,50: avaliações técnicas 55: avaliações pedagógicas	9,50: avaliações técnicas 0: avaliações pedagógicas	-38%: avaliações técnicas 0%: avaliações pedagógicas
Taxa de cumprimento das ações de acompanhamento das UEEsp, UEEst, IPI	80%	10%	82%	0	0%
N.º de novas unidades de ensino especializado implementados	3	1	1	-1	-33,33%
N.º de ações de acompanhamento dos CEI	30	10	20	0	0%
Taxa de resposta às necessidades de intervenção técnica especializada (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio, pedagógica)	90%	5%	85,10%	0	0%
Taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE)	80%	10%	74,13%	0	0%
N.º de ações de supervisão técnico-pedagógica	1336	130	1297	0	0%
N.º de adultos certificados no ensino básico recorrente - 1.º ciclo	80	10	43	-27	-33,75%
Taxa de ações de sensibilização / divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos	85%	10%	96,65%	1,65%	1,94%
Taxa de produção de conteúdos adaptados	85%	5%	100%	10%	11,76%
N.º de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados	1800	50	1931	81	4,50%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
1.1. Assegurar e acompanhar a organização e o funcionamento do apoio técnico-pedagógico	Anual	Anual
1.2. Elaborar e disponibilizar produtos de apoio e adaptações tecnológicas e conteúdos em formatos acessíveis	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
<ul style="list-style-type: none"> - DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE 	<ul style="list-style-type: none"> - CREE - DAAT - DAEA - DAEE - DASC - DATE - DEPEPCEB 	<ul style="list-style-type: none"> - DFP - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

A DRE é o organismo que promove, desenvolve, operacionaliza e apoia as políticas educativas na RAM, de âmbito pedagógico e didático relativas à educação pré-escolar, escolar, extraescolar e as modalidades especiais de educação, nomeadamente no que se refere às áreas curriculares, de enriquecimento do currículo, instrumentos de ensino e avaliação, numa perspetiva inclusiva, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. Deste modo, o objetivo *garantir a coordenação técnico-pedagógica e a monitorização das medidas de política educativa em vigor*, através de várias iniciativas/ações, concretiza medidas que ajustam os currículos às necessidades de uma educação e ensino cada vez mais exigentes e inclusivos, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Através da implementação de várias ações, que sistematizam, avaliam e registam as práticas dos diferentes profissionais, na perspetiva da melhoria contínua, do rigor, da reflexão e de tomadas de decisão orientadas para um elevado padrão de qualidade nas respostas aos utentes e suas famílias, procedemos à análise dos indicadores definidos no Plano Anual de Atividades de 2016.

No que se refere ao tempo médio de resposta às solicitações (ofícios, requerimentos, pareceres jurídicos) regista-se que as mesmas foram efetuadas dentro dos prazos previstos. As metas estabelecidas para as respostas consideradas simples, médias e complexas foram atingidas, sendo o tempo médio de resposta às solicitações apresentadas de 3 (num total de 980 pedidos), 7 (148 pedidos) e 30 dias úteis (15 pedidos), respetivamente, perfazendo um cômputo total de 1.143 solicitações no ano transato.

A taxa de resposta às solicitações para avaliação (psicologia, área social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica, produtos de apoio e pedagógica) situou-se, em média, nos 95,78%, o que permitiu superar a meta estabelecida em cerca de 1% (tabela 12). Para este resultado contribuíram as áreas que integram a Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados e a Direção de Serviços de Educação Especial.

Áreas de intervenção	Taxa de resposta (em percentagem)
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	90,00%
Produtos de Apoio	99,35%
Pedagógica	98,00%
Taxa de resposta (em média)	95,78%

Tabela 12 | Taxa de resposta às solicitações para avaliação, por áreas de intervenção

A taxa de resposta às solicitações para avaliação nas áreas da psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica foi de 90%. No entanto, convém realçar que o cumprimento desta meta só foi possível mediante a realização de avaliações técnicas por parte de profissionais em concelhos nos quais não exercem funções diariamente, visto existirem vários serviços cujas equipas não possuem elementos como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, terapeutas da fala e psicomotricistas.

De destacar, ainda, a contribuição de profissionais das áreas da psicologia, psicomotricidade e terapia da fala, que realizaram um estágio profissional nos serviços da DRE, colaborando nos processos de avaliação técnica especializada e possibilitando o assegurar da meta proposta.

No que concerne às avaliações realizadas pela equipa da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT), foram realizadas 99,35% dos pedidos de avaliação solicitados, sendo que não foram realizadas as avaliações solicitadas pelo Centro de Recursos Educativos Especializados (CREE) do Porto Santo. É de salientar que ao longo do ano de 2016 foram avaliados, pela primeira vez, 44 alunos/utentes, por solicitação dos respetivos docentes/técnicos especializados, encarregados de educação, serviços de saúde, instituições particulares de solidariedade social (IPPS), diretores de turma, estabelecimentos de educação e ensino públicos ou privados, escola profissional, Serviço Técnico de Formação Profissional e centros de atividades ocupacionais.

Já no que se refere às avaliações pedagógicas, o resultado situou-se nos 98%, pelo que importa referir que a diferença de 2% para atingir os 100% das solicitações corresponde a avaliações cujo processo não foi possível concluir no ano letivo em que se verificou a solicitação, atendendo a dois fatores: entrada tardia nos Centros de Recursos Educativos Especializados ou docentes que se encontravam temporariamente ausentes por motivo de doença; no entanto, as avaliações foram realizadas no início do ano letivo seguinte.

O tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas: psicologia, serviço social, psicomotricidade, diagnóstico e terapêutica e produtos de apoio rondou os 40 dias e os 55 dias para a área pedagógica, conforme informação disponibilizada nas tabelas 13 e 14.

Áreas Técnicas	Tempo de resposta
Psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica	27,00
Produtos de Apoio	52,00
Tempo médio (em dias)	39,50

Tabela 13 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação nas áreas técnicas

Área	Tempo de resposta
Pedagógica	55,00

Tabela 14 | Tempo médio de resposta às solicitações para avaliação pedagógica

Nas áreas da psicologia, área social, psicomotricidade e diagnóstico e terapêutica, o tempo médio de resposta às solicitações para avaliação foi de 27 dias. Em cada área foi premente o rigor relativamente aos casos de referenciação não excederem os 60 dias e as outras solicitações (fora do âmbito das referenciações) não excederem os 40 dias.

No que concerne ao tempo médio de resposta às solicitações para avaliação na área dos produtos de apoio o tempo médio foi de 52 dias, mais especificamente, o tempo que decorreu em média, entre a receção do “pedido de avaliação tecnologias de apoio” e o agendamento da primeira avaliação pela equipa da DAAT. Foi devido ao aumento do número de dias no tempo médio de resposta às solicitações para avaliação na área dos produtos de apoio que a meta estabelecida pela DRE não foi atingida, verificando-se um desvio negativo de, aproximadamente, em média, 10 dias, face ao estabelecido.

Já em relação às avaliações pedagógicas, o tempo médio de resposta situou-se dentro da meta prevista, ao cumprir com os 55 dias. O cumprimento desta meta prende-se com a cobertura de toda a rede escolar por parte de docentes especializados.

A taxa de cumprimento das ações de acompanhamento das Unidades de Ensino Especializado (UEE) e das Unidades de Ensino Estruturado (UEE) situou-se dentro da meta prevista, tendo sido realizadas as quatro ações previstas inicialmente, a saber:

1. Definição de um plano de acompanhamento específico para cada Unidade, com base numa avaliação da especificidade de cada uma e partindo de critérios previamente definidos (não obstante, é de salientar que

esta ação não foi concretizada na sua plenitude, uma vez que apesar de cada CREE ter definido o conjunto de ações de acompanhamento, não foram definidos no ano 2016 os critérios para esta análise e não foi elaborado o plano para avaliação do funcionamento das Unidades; contudo, foram efetuadas as ações previstas para o acompanhamento das equipas).

2. Reuniões de acompanhamento às equipas de educação especial por parte das coordenações dos CREE;
3. Reuniões da equipa de coordenadores para discussão e partilha de ideias, dificuldades e soluções;
4. Acompanhamento da implementação da medida educativa Currículo Específico individual (CEI) e dos Planos Individuais de Transição (PIT) dos alunos que frequentam as Unidades, através da análise destes documentos e posteriores reuniões para discussão e acompanhamento do trabalho, sempre que necessário.

Já no que se refere à Intervenção Precoce na Infância (IPI), foram definidas 12 grandes ações, nomeadamente:

1. Realização de reuniões para apresentação do relatório de avaliação da Intervenção Precoce na Infância na RAM;
2. Auscultação das equipas dos CREE sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da IPI;
3. Definição de uma linha de ação no âmbito da IPI;
4. Definição de um elemento responsável pelo acompanhamento de toda a linha de ação no âmbito da IPI, incluindo o apoio às coordenações dos CREE na análise e orientações relativas aos Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP);
5. Criação de equipas técnicas com experiência e perfil para a intervenção no âmbito da IPI;
6. Realização de reuniões com cada CREE para apresentação e discussão da linha de ação proposta;
7. Apoio na elaboração e acompanhamento dos PIIP por parte dos Coordenadores dos CREE, em parceria com a Supervisora da IPI;
8. Apoio/accompanhamento às equipas por parte dos coordenadores em parceria com a supervisora da área da IPI;
9. Monitorização;
10. Avaliação da supervisão no âmbito da IPI e redefinição do plano de ação;
11. Elaboração de proposta de supervisão externa da IPI;
12. Proposta de implementação do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) na RAM.

No que concerne ao acompanhamento da Intervenção Precoce na Infância, as propostas de supervisão externa e de implementação do SNIPI na Região estão ainda em estudo, pelo que se consideram não concretizadas.

Face ao exposto anteriormente, num conjunto de 16 grandes ações previstas, 3 não se consideram concretizadas. Assim, a taxa de cumprimento deste indicador situou-se nos 82%, dentro da meta e tolerância previstas.

Quanto ao número de novas unidades de ensino especializado implementadas, este indicador apresentou um desvio negativo de 1, ou seja, estavam em projeto as propostas de abertura das Unidades em estabelecimentos de ensino de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e de ensino secundário nos concelhos de Machico, Ribeira Brava e Porto Santo. No entanto, apenas se concretizou a do Porto Santo, no caso da Ribeira Brava, a não concretização ficou a dever-se à previsão de obras na escola e, no que respeita ao concelho de Machico, considerou-se que seria pertinente aguardar mais um ano, com vista a reunir as condições necessárias e a efetuar um melhor planeamento de todos os recursos necessários para o efeito.

A medida educativa Currículo Específico Individual (CEI) tem vindo a ser acompanhada por parte da Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado (DAEE) e, em cada CREE, por parte dos respetivos coordenadores. Neste sentido, e considerando que esta é a medida mais restritiva das medidas educativas previstas no âmbito do Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M, de 31 de dezembro, tem vindo a ser desenvolvido um trabalho de proximidade por parte da Direção de Serviços de Educação Especial, assim como dos coordenadores dos CREE, no sentido de sensibilizar para a ponderação de todas as restantes medidas previamente à implementação de um CEI, bem como para a definição deste currículo à medida das necessidades específicas de cada aluno, de forma a permitir ao aluno o máximo desenvolvimento das suas potencialidades, assim como a inclusão e a participação plenas no contexto escolar e social.

Esta foi também uma fase de alteração legislativa no que concerne à regulamentação desta medida para os alunos em processo de transição para a vida adulta, sendo que, no conjunto, as iniciativas previstas consideraram três linhas de ação, nos seguintes âmbitos:

- a) adaptação à Região da Portaria nº 201-C de 2015, de 10 de julho - que regula o ensino de alunos com 15 ou mais anos de idade, com CEI, em processo de transição para a vida pós-escolar;
- b) acompanhamento da medida educativa CEI por parte dos CREE;
- c) alteração legislativa e a sua implementação nos estabelecimentos de educação e ensino.

Das 30 ações de acompanhamento dos CEI previstas (algumas consideram-se no conjunto, nomeadamente as reuniões nos CREE para acompanhamento da medida CEI, entre outras), divididas pelas diferentes linhas de ação, foram realizadas 20 ações, sendo que as restantes 10 não foram concretizadas ou não o foram na sua totalidade, situando-se, não obstante, dentro da meta e tolerância previstas para o ano 2016.

Quanto à taxa de cumprimento dos objetivos/competências definidas nos planos de intervenção (PIIP, PEI, PIT, PIFE), esta situou-se dentro da meta definida, com 74,13% de execução (tabela 15), o que traduz o empenho

das equipas na melhoria das práticas de intervenção, na tentativa de que as mesmas sejam cada vez mais eficazes e mais eficientes.

Planos de Intervenção	Taxa de cumprimento
Planos Individuais de Intervenção Precoce (PIIP)	65,60%
Programas Educativos Individuais (PEI)	73,98%
Planos Individuais de Transição (PIT)	85,65%
Planos Individuais de Formação e Educação (PIFE)	71,29%
Taxa de cumprimento dos objetivos (em média)	74,13%

Tabela 15 | Taxa de cumprimento dos planos de intervenção

Através da análise da tabela anterior, podemos constatar que os planos de intervenção cuja taxa de cumprimento dos objetivos/competências apresentaram valores inferiores à meta (embora dentro da tolerância estipulada) foram os Planos Individuais de Intervenção Precoce (65,60%). Este valor poderá justificar-se, por um lado, pelo número de crianças abrangidas, em comparação, por exemplo, com os Planos Individuais de Transição e, por outro, com as idades e tipo de competências a desenvolver. Contrariamente, a taxa mais elevada registou-se nos Planos Individuais de Transição (85,65%), o que poderá traduzir um maior ajustamento às necessidades específicas dos alunos abrangidos por este plano, aliado ao facto de serem em número menor, ou seja, os valores máximos e mínimos apresentam uma menor oscilação, com reflexos na média.

No que se refere aos Planos Individuais de Formação e Educação, estes são implementados a todos os formandos do STFP, e nos quais são determinadas as competências a serem atingidas no desenvolvimento das várias componentes da formação profissional (formação de base, formação para a integração, formação tecnológica e formação prática em contexto de trabalho). Em 2016, a taxa de cumprimento das competências definidas no PIFE rondou os 71%, enquanto que os objetivos/competências dos Programas Educativos Individuais situou-se nos 73,98%.

Ao pautar-se por uma ação estratégica alicerçada numa intervenção dinâmica e contextualizada, capaz de produzir resultados que comprovam a qualidade do desempenho dos profissionais e um atendimento eficaz e eficiente aos clientes, a DRE considerou determinante a realização de ações de acompanhamento, numa lógica *top-down*. Neste âmbito, foram realizadas 1.297 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica por parte de diretores de serviços, chefes de divisão e coordenadores, pelo que a meta foi atingida atendendo-se à tolerância estipulada. Realizaram-se:

- 150 ações de supervisão técnico-pedagógica, sendo 95 ações no âmbito da coordenação e acompanhamento

pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação e do ensino básico e secundário; 32 ações de coordenação da Avaliação Externa; 15 ações de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação de infância e 8 reuniões de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático do ensino básico recorrente - 1.º ciclo.

Tendo como intenção debater o funcionamento das organizações educativas, analisar as potencialidades, as fragilidades e eventuais sugestões, realizaram-se reuniões concelhias entre os dirigentes desta Direção Regional, os diretores de estabelecimentos e os delegados escolares onde foram abordados e refletidos aspetos como: gestão do currículo / avaliação das aprendizagens; funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino; necessidades de formação e clima escolar. Destas reuniões, que decorreram entre fevereiro e maio de 2016, foram identificados diferentes indicadores que, após elaboração de memorando enviado ao Exmo. Sr. Secretário Regional de Educação, serviram de base para a reestruturação das orientações para o ano letivo 2016/2017.

Foram, igualmente, realizadas ações no âmbito das orientações e procedimentos respeitantes aos processos de colocação de crianças e alunos nas vagas da rede regional de estabelecimentos de infância e ensino, bem como a utilização da plataforma de serviços em linha a utilizar por todos os estabelecimentos públicos e particulares, realizada em cooperação com a Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas. Ainda, no que se refere a estas ações, a DSEPEEBES colaborou com a DSIFIE na criação do modelo de ficha de registo da avaliação das aprendizagens dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que são formalizadas no final de cada período letivo, tal como participou nas reuniões de esclarecimento dirigidas aos diretores de escola e aos delegados escolares sobre o preenchimento da referida ficha que contém de forma sumária os elementos relativos ao desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos na *Plataforma Avaliar +*.

Neste âmbito evidenciou-se, igualmente, o trabalho de parceria com o Serviço de Sangue e de Medicina Transfusional do Hospital Dr. Nélio Mendonça, com ações de sensibilização nos estabelecimentos de educação e ensino que integram crianças e alunos com hemofilia, bem como com o serviço de Pedopsiquiatria do mesmo hospital, no que concerne a reuniões de estudo de caso de crianças e alunos, acompanhados por aquele serviço. Refira-se, igualmente, a colaboração realizada com o Instituto de Segurança Social da Madeira no II Plano Regional Contra a Violência Doméstica, no que concerne à elaboração e guia de procedimentos sobre a intervenção dos estabelecimentos de educação e ensino em situação de sinalização de violência doméstica, bem como a apresentação e discussão desses procedimentos aos órgãos de direção desses estabelecimentos.

No que se refere às 32 ações de coordenação da Avaliação Externa, estas foram efetuadas em estreita colaboração entre o Júri Nacional de Exames (JNE) e a Delegação Regional do JNE na RAM, tendo como objetivo a organização de toda a logística inerente ao processo de realização das provas e exames do ensino

básico e ensino secundário, bem como com o Instituto de Avaliação Educacional (IAVE - IP), ao nível da gestão do processo de formação dos supervisores e classificadores dos ensinos básico e do ensino secundário da RAM.

Atentos ao projeto de *Regulamento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - OCEPE*, colocado a consulta pública pela Direção-Geral de Educação foram encetados profícuos contatos diretos institucionais com alguns dirigentes daquele organismo, no sentido de uma articulação e cooperação entre serviços, procedeu-se ao envio do contributo elaborado por esta Direção Regional, resultante da constituição de um grupo de trabalho para o efeito, o qual foi aceite e se encontra plasmado no referidas OCEPE, homologadas em julho de 2016. A Chefe de Divisão da Educação Pré-escolar e Ensino Básico esteve presente, a convite da DGE, na Conferência de Apresentação das OCEPE, no Porto, em outubro de 2016, bem como encetaram-se os procedimentos para a viabilização da Apresentação das OCEPE, na Madeira.

De salientar que, e ainda dentro desta atribuição, a DSEPEEBES debateu com as responsáveis pelo Projeto HERA (Harmonizar: escutar para refletir e agir) - projeto de acompanhamento de transformação de práticas na Educação de Infância, da responsabilidade da Divisão de Formação de Pessoal, sobre a necessidade e relevância que esta ação pode aportar para a valorização da Educação de Infância e dos seus profissionais, bem como das mais-valias que este poderá trazer para as praticas atuais dos profissionais da Educação de Infância.

Igualmente, evidencia-se o trabalho de proximidade desenvolvido em termos de apoio e supervisão à educadora de infância destacada para o acompanhamento técnico-pedagógico, administrativo e de supervisão aos seis Núcleos Infantís que se encontram em funcionamento. No cômputo total, foram realizadas 15 ações de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático dos estabelecimentos de educação de infância.

Foram também realizadas 8 ações de coordenação e acompanhamento pedagógico e didático do ensino básico recorrente - 1.º ciclo, com o objetivo de monitorizar e prestar apoio técnico-pedagógico aos docentes envolvidos na alfabetização de adultos.

- 11 ações no âmbito da Direção de Serviços de Educação Especial, através da Divisão de Acompanhamento Educativo Especializado, agrupadas da seguinte forma: reuniões concelhias para a colocação de dúvidas e apresentação da linha de ação da DRE para a Educação Especial, de uma forma genérica; reuniões de equipa da DAEE, para discussão e partilha de preocupações, definição de prioridades e de linhas orientadoras; reuniões de acompanhamento individual e de equipa em cada CREE, partindo de necessidades identificadas pelos diferentes elementos das equipas e pelos serviços; reuniões/ações de monitorização da implementação da medida educativa CEI; reuniões/ações de acompanhamento das unidades de ensino especializado e das unidades de ensino estruturado; reuniões/ações de acompanhamento da valência de Intervenção Precoce; reuniões concelhias e com os estabelecimentos de educação e ensino, orientadas por cada coordenador para

colocação de dúvidas e orientações; ações de sensibilização e/ou com caráter formativo a toda a comunidade escolar, dinamizadas pelas equipas dos CREE, enquadradas nos planos de supervisão de cada CREE; apoio/orientações e acompanhamento de ações no âmbito da diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula; análise da medida adequações curriculares individuais, para prestar orientações às equipas e definição de uma melhor colaboração com docentes do ensino regular neste âmbito; e apoio/acompanhamento no âmbito do ensino cooperativo.

De uma maneira geral, as ações desenvolvidas foram ao encontro das expectativas dos diferentes intervenientes, constituindo uma mais-valia para o bom funcionamento das equipas e tendo como resultado final a melhoria da qualidade do serviço prestado; contudo, esta é uma área em que é necessário um reforço do trabalho e uma planificação que permita o desenvolvimento de uma estratégia organizada pela DRE, com vista à promoção de uma Escola e de uma Educação mais Inclusiva, medida esta que já foi contemplada no plano para 2017.

- 37 ações de supervisão técnico-pedagógica com as diferentes áreas profissionais (psicologia, psicomotricidade, área social e diagnóstico e terapêutica), mediante a dinamização de reuniões de equipa, com o objetivo de uniformizar procedimentos, garantir o cumprimento das diretrizes e monitorizar as ações conducentes às melhores práticas de intervenção.

- 210 ações de acompanhamento e supervisão pedagógica pela Divisão de Formação de Pessoal, no âmbito da gestão do currículo e do desenvolvimento curricular, decorrentes das modalidades de formação que implementam, em sala de aula e/ou em contexto de formação, atividades que promovem a reflexão-ação a par da experimentação no terreno de propostas didáticas e de situações de aprendizagem adequadas e inovadoras. Apenas as ações de acompanhamento e supervisão pedagógica presenciais foram contabilizadas para este efeito.

Consideraram-se as ações de supervisão integradas no Projeto Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender (PEGA), no 1.º ciclo do ensino básico; no Projeto Construindo o Êxito em Matemática (CEM), no 1.º ciclo do ensino básico; nos Encontros de Delegados de Português que abrangeram os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário e nos Encontros de Delegados de Matemática, que abrangeram professores da disciplina dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico; nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto iTEC (criação de cenários de aprendizagem com o objetivo de desenvolver a literacia digital dos alunos, através de trabalho colaborativo) e nas atividades formativas realizadas no âmbito da introdução de conteúdos regionais no currículo, designadamente da História, promovendo diferentes formas de trabalhar a História Regional e Local no 1.º ciclo do ensino básico.

Consideraram-se ainda, dada a metodologia de trabalho implementada, as atividades de acompanhamento e supervisão pedagógica realizadas no âmbito dos designados Projetos de Formação, implementados no 1.º ciclo

do ensino básico como uma formação ativa e em contexto, de natureza dialética e reflexiva, que desenvolve a capacidade de identificação, análise e resolução de problemas de forma cooperativa e colaborativa, sistemática e consistente, com vista a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola.

O número de ações de acompanhamento e supervisão pedagógica tem vindo a diminuir anualmente, desde 2013, e reflete a redução generalizada da procura de formação. As razões que poderão estar por detrás dessa desmobilização serão de vária ordem. A primeira razão que podemos identificar, embora seja a que mais se afasta da verdadeira essência da formação contínua, será o facto de, como já anteriormente referimos, o número de horas de formação exigido para progressão na carreira ter sido reduzido substancialmente, fator esse associado, inevitavelmente, ao próprio congelamento das carreiras.

Por outro lado, a oferta formativa da DRE-SRE tem privilegiado as modalidades de formação que se desenrolam num intervalo de tempo considerável e que pressupõem um grande envolvimento dos formandos na atividade formativa, designadamente, através de uma participação ativa e reflexiva nas diversas atividades que lhes são propostas, de aplicação nos seus contextos de trabalho e submetendo-se, em regra, a uma avaliação individual mais circunstanciada, eventualmente, mais rigorosa, mas também mais consequente para os docentes aprendentes.

São as oficinas e os projetos de formação, devidamente orientados e supervisionados, as modalidades mais eficazes quando se pretende ir além da mera atualização de conhecimentos científicos e pedagógicos, quando o que se deseja é que se modifiquem efetivamente práticas, no sentido da melhoria da qualidade do trabalho realizado nas escolas e das aprendizagens que aí se produzem. Exigem, por essa razão, ao formando, uma dedicação e um esforço muito superiores aos que requerem outras modalidades mais simples, de menor duração, como é o caso dos cursos e módulos de formação. Acresce que, para efeitos de progressão na carreira, quando for o caso, ou de avaliação curricular, não se faz qualquer distinção entre as modalidades mais complexas e as mais simples, pelo que, além da valorização, pelo próprio formando, das aprendizagens realizadas e competências adquiridas, o esforço não é recompensado, tão-pouco desse ponto de vista.

- 460 ações de supervisão técnica e pedagógica realizadas no âmbito da educação artística e multimédia, de forma a monitorizar as atividades de acompanhamento aos professores de apoio às áreas/expressões artísticas nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, assim como apoiar o desenvolvimento de atividades e, quando necessário, intervir numa perspetiva de melhoria das aprendizagens.

As metas previstas foram cumpridas pelos coordenadores concelhios de Santa Cruz/Porto Santo, Ribeira Brava/Câmara de Lobos e pela coordenação regional. Já o coordenador de São Vicente/Porto Moniz/Calheta/Ponta do Sol ultrapassou a meta, devido ao acompanhamento pedagógico que prestou a um número significativo de novos professores que lecionam pela primeira vez no 1.º CEB na RAM. A coordenadora de Machico/Santana atingiu a meta, no entanto, em 2016 teve menos docentes, devido a uma licença de gravidez

e atrasos na colocação de docentes contratados. No caso do Funchal não foi possível cumprir com as metas pré-definidas, uma vez que este município passou a contar apenas com um coordenador concelhio.

No que concerne às ações de acompanhamento dos projetos das Modalidades Artísticas, não se conseguiu atingir a meta estabelecida, devido à colocação de novos coordenadores de modalidades artísticas e a incompatibilidade de horário para acompanhar projetos, uma vez que os coordenadores de modalidades artísticas têm uma componente do seu horário (4 horas semanais) para realizar o acompanhamento e, por vezes, os horários de implementação dos projetos de modalidades artísticas coincidem com o horário letivo do coordenador da modalidade artística. Ainda assim, foram realizadas 83 ações de acompanhamento e 34 reuniões de coordenação, que se revelaram de extrema importância para a funcionalidade e acompanhamento dos projetos.

- 429 ações de supervisão pedagógica na Direção de Serviços do Desporto Escolar. Este aumento face ao ano transato deveu-se aos estágios e acompanhamentos dos núcleos de desporto escolar, sobretudo ao nível das multiatividades desportivas de outdoor (canoagem e patinagem), da ginástica e das atividades motoras adaptadas, pois são modalidades que carecem de um conhecimento técnico mais específico e aprofundado, sendo por isso mais solicitadas. O acréscimo destas ações é uma mais-valia, na medida em que nestes momentos há partilha de informação e conhecimento de forma organizada e continuada, que auxiliam o professor no seu desenvolvimento profissional, visando o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo destas ações não é apenas uniformizar procedimentos e garantir cumprimento de diretrizes, mas também visa o desabrochar de capacidades reflexivas e o repensar de atitudes, contribuindo para uma prática de ensino mais autónoma, mais eficaz, mais comprometida e mais autêntica.

No que se refere ao ensino recorrente, e com o objetivo de elevar o nível geral de qualificação da população adulta da RAM e combater o analfabetismo, os cursos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente são uma oferta educativa de segunda oportunidade para adultos que pretendam adquirir, desenvolver ou consolidar competências de leitura, escrita e cálculo ao nível deste ciclo. As condições de acesso a esta modalidade de ensino são: ter idade igual ou superior a 18 anos e habilitação inferior ao 4.º ano de escolaridade.

Em termos do número de adultos certificados no ensino recorrente, foram certificados 43 adultos, menos 27 face à meta prevista, de um total de 838 que frequentaram o Ensino Básico Recorrente no 1.º ciclo. O objetivo não foi cumprido pelo facto de terem sido reduzidas as colocações de docentes (33 em 2015 para 15 em 2016) em instituições de solidariedade social (lares, centros de dia, casas do povo e afins), o que fez reduzir o número de alunos inscritos nesta modalidade de ensino e, como é óbvio, diminuiu de forma drástica o número de adultos certificados.

Quanto à taxa de ações de sensibilização/divulgação sobre produtos de apoio e produção de conteúdos, a meta prevista foi superada, com uma taxa de realização de 96,65%, tendo-se realizado através da DAAT ações

de sensibilização solicitadas nas seguintes áreas “*Acessibilidade, comunicação e ajudas técnicas/tecnologias de apoio, Livros e atividades em formatos acessíveis e Tecnologias adaptadas e livros e conteúdos em formatos acessíveis, tecnologias de apoio e alunos com deficiência motora, tecnologias de apoio e alunos com baixa visão na escola*”. A DAAT também organizou e dinamizou 28 ações de sensibilização em estabelecimentos de educação e ensino para docentes, alunos, formandos e outros elementos da comunidade escolar. Apenas, não foram realizadas as ações solicitadas pela EB1/PE do Porto Santo e pela EB1/PE do Campo de Baixo, sendo de realçar que as restantes ações não realizadas nas datas solicitadas foram reagendadas. Já o Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas cumpriu todas as solicitações para realização de ações de sensibilização às escolas.

No que concerne à produção de conteúdos adaptados, todos os pedidos efetuados à DAAT foram produzidos, o que permitiu atingir os 100%. Foram recebidos 203 pedidos de conteúdos em Braille e relevo, que se traduziram em 3.520 folhas impressas e 32 relevos. Foram produzidos 8 pedidos para entidades (Empresa da Eletricidade da Madeira, Câmara Municipal de Câmara de Lobos, entre outras). Em 2016 foi possível constatar uma redução de pedidos em formato Braille e relevos, atendendo a que os alunos cegos têm recorrido às ajudas técnicas, nomeadamente aos equipamentos informáticos e ao software leitor de ecrã para aceder aos manuais escolares e à informação escrita. Verificou-se, igualmente, uma redução de pedidos de adaptação para formato digital de manuais escolares (4 novos pedidos), atendendo a que não houve alteração da maioria dos manuais escolares adotados pelos estabelecimentos de ensino, pelo que foram reenviados os adaptados no ano anterior (44).

Relativamente ao número de ajudas técnicas/produtos de apoio disponibilizados, em 2016, foram implementadas 1.931 medidas nesta área (cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio, adaptações de acessibilidade na sala de aula, teleaula e outros espaços escolares - e/ou conteúdos em formatos acessíveis) em 93 estabelecimentos de educação e ensino da RAM, 4 outros serviços de apoio: Serviço Técnico de Educação Especial (STEE), Serviço Técnico de Atividades Ocupacionais (STAO), Divisão de Apoio à Surdez e à Cegueira (DASC), Serviço Técnico de Formação Profissional (STFP), Serviços da Administração Pública (Arquivo e Biblioteca Pública Regional, RRCCI Hospital Dr. João de Almada), instituições particulares de solidariedade social (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA), Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM)) e 2 domicílios. No 4.º trimestre deixaram de ser acompanhados 38 estabelecimentos de educação e ensino, devido à inexistência e redução ao nível dos elementos da equipa, nomeadamente número de técnicos/horas na Divisão, e que pode ser verificada na redução das medidas implementadas (1.º trimestre - 2.139 medidas; 2.º trimestre - 2.498 medidas e no 4.º trimestre - 1.156 medidas). Ainda assim, a meta foi superada, visto que apesar da redução da intervenção em 38 estabelecimentos de ensino manteve-se a cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio.

2

Implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de projetos implementados	32	3	39	4	12,50%
N.º de participações de escolas/instituições nos projetos	1157	115	1107	0	0%
N.º de alunos inscritos na plataforma do apoio escolar online	600	50	643	0	0%
N.º de recursos educativos digitais e edições	350	50	446	46	13,14%
N.º de ações pedagógicas para as escolas (concertos, espetáculos interativos e conferências)	45	5	40	0	0%
N.º de eventos na área da educação artística e desporto escolar e adaptado	515	50	715	150	29,13%
N.º de alunos/utentes participantes nos eventos	18.450	1.500	18.593	0	0%
N.º de participações de escolas/instituições nos eventos	500	50	531	0	0%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
2.1. Implementar projetos de Formação Pessoal e Social, na área do desenvolvimento da psicologia e no desenvolvimento da língua estrangeira em contexto da componente de complemento curricular	Anual	Anual
2.2. Desenvolver projetos de apoio ao estudo escolar online	Anual	Anual
2.3. Elaborar e disponibilizar recursos educativos digitais e edições	Anual	Anual
2.4. Promover a descentralização da oferta artística e desportiva	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSDE	- DAEA - DATE - DEA - DGP	- DIM - GEPECEB - GMTE - GSTCEBS

» Avaliação do Objetivo:

No intuito de *implementar medidas de apoio complementares ao(s) currículo(s) e/ou promotoras das competências no domínio da educação*, a DRE, nos diferentes níveis de ensino, coordena, acompanha e propõe orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para as atividades de enriquecimento curricular, designadamente desporto escolar, educação artística e tecnologias de informação e comunicação, bem como promove programas que visam o enriquecimento cultural, pessoal e social.

O Apoio Escolar Online (AEO) é um projeto da Secretaria Regional de educação, através da Direção Regional de Educação que visa prestar apoio escolar a todos os alunos da RAM que frequentam o 3.º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário, contribuindo para o seu sucesso educativo. Neste sentido, o AEO dispõe de uma plataforma e de uma equipa de professores que, recorrendo à metodologia de e-learning, proporciona um apoio extraescolar a todos os alunos da RAM, facultando assim a igualdade de oportunidades.

Relativamente ao número de alunos inscritos no AEO, atingiu-se a meta com 643 inscritos. Este ano devido a constrangimentos de transporte não foram realizadas todas as divulgações planeadas nas escolas, caso tivessem acontecido o número de alunos poderia ter sido mais elevado.

Quanto ao número de recursos educativos digitais e edições, a DRE superou em 13,14% a meta estabelecida, tendo elaborado 446 recursos educativos digitais e edições, 349 pela DSIFIE e 97 pela DSEAM.

No âmbito do Apoio Escolar Online foram produzidos 345 recursos educativos digitais, nomeadamente: 71 para as disciplinas de ciências naturais, biologia e geologia; 64 para as disciplinas de inglês; 51 para as disciplinas de português; 89 na área da Físico-Química e 70 em Matemática e Matemática Aplicada às Ciências Sociais. Os conteúdos são disponibilizados através da plataforma *Moodle* para os alunos do 3.º ciclo do ensino básico, ensino secundário e cursos profissionais.

No ano transato, a DRE disponibilizou mais 4 jogos educativos na multiplataforma “O Pineco”: *O Pineco Português*; *O Pineco Estudo do Meio*; *O Pineco Matemática* e *O Pineco Segurança na Internet*, dirigidos aos seguintes anos de escolaridade: 1.º e 2.º anos (6+); 3.º e 4.º anos (8+); 5.º e 6.º anos (10+) e 7.º, 8.º e 9.º anos (13+). Os jogos educativos poderão ser explorados em qualquer dispositivo móvel e visam estimular capacidades cognitivas dos alunos, nomeadamente a habilidade manual, a capacidade de concentração, a memória, a leitura e a capacidade verbal; bem como oferecer experiências enriquecedoras. Esta aplicação dá a possibilidade de os docentes poderem criar um novo jogo a partir do original com os conteúdos que achem mais apropriados para as suas aulas.

Foram ainda elaborados 97 recursos educativos digitais e edições pela DSEAM.

No que diz respeito ao número de ações pedagógicas para as escolas, nomeadamente concertos, espetáculos interativos e conferências, foram realizados 10 espetáculos interativos em 2016, dos 15 que estavam previstos. Apesar de ter havido redução no número de espetáculos interativos, o número de alunos participantes de escolas aumentou de 416 em 2015 para 543 em 2016. Já no que concerne às conferências didáticas nas escolas, um dos pilares do projeto Componentes Regionais e Locais no Currículo de Educação Musical realizaram-se 30, o resultado é bastante positivo, tendo-se verificado boa receptividade, quer por parte dos professores, quer por parte dos alunos. Nestas conferências procura-se, a partir da prática dos alunos (sempre presente em todas as conferências), abordar temáticas pouco exploradas pelos professores - feedback que se obtém a partir da análise às planificações. Estas conferências são uma referência no que respeita ao projeto em análise, pelo que, do ponto de vista da envolvência do professor de educação musical, iniciou-se um outro modelo, através da participação ativa do professor, a qual passa por este colaborar na orientação da atividade no decorrer da conferência. De salientar que este indicador foi atingido atendendo à tolerância estipulada.

Relativamente aos eventos promovidos em 2016, a DRE realizou 715. 472 na área da educação artística e 243 na área do desporto escolar e adaptado - o que permitiu superar a meta estabelecida em 29,13%. Na área da educação artística foram realizadas 35 audições/aulas abertas para a Temporada Artística e realizados 187 espetáculos e 250 animações pela Equipa de Animação. Na área do desporto escolar foram realizados 243 eventos - 67 no 1.º ciclo do ensino básico, 9 na atividade motora adaptada e os restantes 167 ao nível dos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário - que contemplaram concentrações/torneios em quase todos os fins de semana, dias da modalidade nas escolas, promoção das modalidades nas escolas e em outros locais públicos (centros comerciais, Praça do Povo, Praça do Mar, etc.), e outras atividades pontuais (Basquetebol 3x3, Corta Mato, etc.).

Quanto ao número de participações de alunos/utentes, a meta estipulada foi atingida através de 18.593 participações nos diversos eventos na área da educação artística (3.593) - dos quais 130 alunos/colaboradores participaram nos espetáculos interativos, 300 nos grupos da DSEAM e 3.163 participantes na Semana Regional das Artes - e na área do desporto escolar e adaptado - 15.000 alunos/utentes que participaram nas atividades do desporto escolar, desde crianças do pré-escolar, alunos dos 1., 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário com e sem necessidades educativas especiais, escolas profissionais, Universidade da Madeira, instituições de educação especial e Centros de Atividades Ocupacionais.

De igual forma, foi possível cumprir a meta definida relativa ao número de participações de escolas/instituições ao totalizar 531 participações, nomeadamente 361 na área da educação artística e 170 na área do desporto escolar e adaptado. No âmbito da educação artística, é de registar como muito positivo o aumento substancial da participação das escolas na Semana Regional das Artes.

3

Contribuir para a promoção do sucesso escolar.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Taxa de sucesso dos pedidos de apoio/aconselhamento	50%	5%	74%	19%	38%
N.º de ações de acompanhamento no âmbito do projeto da carta da convivialidade nas escolas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	73	10	64	0	0%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
3.1. Fomentar a implementação dos pedidos de apoio/aconselhamento	Anual	Anual
3.2. Garantir a continuidade da identificação precoce de alterações ao nível da audição e da visão na população escolar	Anual	Anual
3.3. Garantir a oferta formativa: PCA, CEF, Ensino Recorrente e EFA	Anual	Anual
3.4. Implementar o projeto Carta da Convivialidade	Anual	Anual
3.5. Projeto: Profissão Estudante	Anual	Anual
3.6. Promover o desenvolvimento de competências parentais e coesão familiar	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEE - DSEPEEBES	- CREE - DAEE - DASC - DATE	- DEPEPCEB - DSTCEBES - SPO's

» Avaliação do Objetivo:

À DRE compete coordenar, acompanhar e propor orientações, em termos pedagógicos e didáticos, para a promoção da qualidade educativa, difundindo e apoiando a criação de instrumentos de avaliação e de intervenção, tendo em vista a promoção da qualidade educativa e do sucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, designadamente atividades de orientação e medidas educativas de apoio, recuperação e enriquecimento curricular, destinadas a alunos com necessidades educativas especiais, fomentando mudanças significativas nas práticas organizacionais e pedagógicas através do desenvolvimento de ações decorrentes do

funcionamento dos estabelecimentos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, incluindo o ensino recorrente, percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação de adultos, cursos profissionais, cursos científico-humanísticos, cursos tecnológicos, cursos artísticos e especializados.

O indicador relativo à taxa de sucesso dos pedidos de apoio e aconselhamento foi superado em 19%, atendendo à meta e tolerância definidas, o que reflete que o trabalho preventivo e no âmbito do apoio aos docentes ao nível de estratégias de diferenciação pedagógica tem vindo a ser desenvolvido gradualmente com maior taxa de sucesso, sendo este o 3.º ano da sua implementação.

4

Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Taxa de empregabilidade de pessoas com NE	35%	10%	26%	0	0%
N.º de projetos de emprego protegido	1	-	0	-1	-100%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
4.1. Desenvolver ações com vista à implementação de medidas de emprego e integração no mercado de trabalho	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):
- DSEE	- STFP

» Avaliação do Objetivo:

O objetivo *Promover medidas de emprego e integração no mercado de trabalho de jovens com deficiência e incapacidades* visa assegurar e acompanhar a formação profissional, o emprego protegido ou apoiado, tendo em vista a inserção na vida ativa dos jovens com necessidades especiais ou incapacidades.

Quanto à taxa de empregabilidade de pessoas com necessidades especiais é de 26%, o que permitiu atingir a meta prevista. Dos 50 formandos que finalizaram as ações formativas em dezembro de 2015, 4% passaram por uma situação de emprego após formação, através dos programas do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM; 8% emigraram e 1 formando está empregado. Este resultado justifica-se pelo panorama atual da situação económico-financeira da RAM e em que a oferta de emprego é escassa.

Relativamente a 2016 não houve implementação do Projeto “Emprego Protegido”, tendo o mesmo sido adiado para 2017. No entanto, foi criado um grupo de trabalho que, após pesquisa e análise da documentação relacionada com este Projeto, elaborou um dossier de legislação e documentos e concluiu que não há adaptação à Região Autónoma da Madeira do Decreto-Lei nº 108/2015, de 17 de junho, legislação que regula esta matéria. Falta ainda definir com que entidade(s) deve(m) ser formalizada a candidatura para o financiamento do projeto, bem como se processará o acompanhamento/supervisão técnica durante a implementação do mesmo. Sendo assim, o grupo de trabalho aguarda por esclarecimentos e eventuais orientações das questões acima levantadas, para poder avançar com a elaboração de um Projeto viável.

5

Fomentar boas práticas na área da educação.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de boas práticas implementadas	38	5	41	0	0%
N.º de visitantes do portal da DRE	55.500	5.000	53.021	0	0%
N.º de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada	19	3	43	21	110,53%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
5.1. Promover a educação e a reabilitação através de atividades socioculturais, da arte e do desporto	Anual	Anual
5.2. Desenvolver uma estratégia integrada de comunicação, imagem e inovação	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSDE - DSEAM - DSEPEEBES - DSIFIE	- DAT - DEA - DAEA - DGP - DIM - DSTCEBES	- GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

No que diz respeito ao objetivo *fomentar boas práticas nas áreas da educação*, a DRE promoveu e desenvolveu diversas iniciativas que constituíram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento criativo e global de todos os intervenientes. As boas práticas têm por finalidade última a maximização da eficácia dos serviços e o aumento dos níveis de eficiência dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos disponíveis. Apesar das restrições orçamentais e dos condicionalismos impostos, foi possível desenvolver diversas iniciativas que se consideram exemplos de boas práticas e que contribuíram para a sensibilização e a divulgação do trabalho realizado em prol de toda a comunidade e para o reforço da opinião pública nos domínios da educação, da inclusão e da igualdade de oportunidades.

As 41 boas práticas desenvolvidas pela DRE no ano 2016 são apresentadas no quadro 3. Devido à importância

crecente que algumas destas boas práticas assumem na ação estratégica da DRE, importa aprofundá-las no sentido de uma maior compreensão.

Boas Práticas	Serviços
Concursos "Ortografadas" e "Matematicando"	
Mensageiro do Recorrente	DSEPEEBES
Encontro Regional do Ensino Recorrente	
Núcleo de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	
Programa de Intervenção Solidária	DATE
Férias Inclusivas	
Encontro Literário "Ler com Amor"	DGP
Concurso de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler"	
Recursos digitais: Ebooks Leitura Inclusiva	DAAT
Folhetos informativos "Tecnologias adaptadas na educação"	
Participação no Programa "Madeira Viva" na RTP Madeira	
Dia da Internet Mais Segura	GMTE
Festa do Desporto Escolar	
Rúbrica Semanal no Diário de Notícias	
Campeonatos Regulares	DSDE
Semana das Multiatividades Desportivas	
Semana do Circuito Lúdico-gímnic	
Atividade Desportiva no Porto Santo	
Organização e promoção do Festival da Canção Infantil da Madeira	
Organização e promoção do Festival da Canção Juvenil da Madeira	
Organização e promoção do ESCOLartes	
Espectáculos das Modalidades Artísticas	
Exposição Regional de Expressão Plástica	
Concurso de Expressão Plástica	DSEAM
Espectáculos e performances integradas na Semana Regional das Artes	
Festival Audiovisual e Cinema Escolar	
Concurso Jovens Artistas da DSEAM	
Temporada Artística	
Espectáculos de Simbiose	
Espectáculos interativos envolvendo Grupos da DSEAM e alunos das Escolas	
Boas Práticas	Serviços

Biblioteca Digital de Recursos	
Manual de Apoio “Educamedia”	
Revista Portuguesa de Educação Artística n.º 6	
Congresso de Educação Artística (7.ª edição)	
Videoclips “Obras de Arte”	DSEAM (cont.)
Documentários “Artistas Plásticos da Madeira”	
Artes e Educação (rubrica quinzenal no Jornal da Madeira)	
TV Escola	
Concurso Curtas- Metragens “Educamedia”	
Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais	DAT
Revista <i>Diversidades</i>	

Quadro 3 | Boas práticas desenvolvidas pela DRE em 2016

As *Ortografadas* é um concurso de exercícios ortográficos destinado a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pela correta utilização da Língua Portuguesa. Paralelamente pretende proporcionar a aquisição de técnicas da escrita, com vista à fluência e correção no seu uso multifuncional; autoavaliar a correção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspetiva do seu aperfeiçoamento e valorizar a realização de atividades intelectuais. Em 2016, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 237.

O *Matematicando* é um concurso de exercícios matemáticos destinado também a alunos do 1.º ciclo do ensino básico recorrente que visa, essencialmente, incentivar e promover, numa perspetiva lúdico-didática, o gosto pelo desafio do saber fazer ao nível do raciocínio, cálculo e resolução de problemas do quotidiano. Pretende ainda valorizar os saberes dos formandos e investi-los na aquisição das competências matemáticas; praticar a resolução de situações problemáticas do dia a dia, aplicando operações aritméticas fundamentais; autoavaliar e valorizar a capacidade de lidar com problemas do quotidiano e valorizar a realização de atividades intelectuais que envolvam raciocínio, cálculo mental, resolução de problemas, persistência e iniciativa. Em 2016, o número de alunos envolvidos neste concurso foi de 242.

No ano transato foram publicados três números do *Mensageiro do Recorrente*, designadamente os números 28, 29 e 30, subordinados às temáticas: *Páscoa*, *Reciclar é criar com estilo* e *Vivências natalícias*, respetivamente.

Este é um jornal online produzido e editado pela DRE com a colaboração de alunos e professores do ensino recorrente, com o objetivo de divulgar os projetos e atividades dinamizadas pelas escolas e instituições no domínio do ensino recorrente; sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da educação de

adultos em contexto escolar e promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação nos jovens e adultos.

O *Encontro Regional do Ensino Recorrente*, que já vai na sua 24.^a edição, realizou-se no Caniçal, no dia 22 de junho e envolveu cerca de 750 participantes. Este encontro contou com a participação de alunos e professores dos cursos do 1.^o ciclo do ensino básico recorrente, nas escolas e instituições da RAM e visa proporcionar um momento de confraternização e de troca de experiências entre alunos e professores que frequentam os cursos em escolas e instituições de solidariedade social, nos diversos concelhos da Madeira e também proporcionar um melhor conhecimento do meio e da cultura regional.

O *Núcleo de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental* tem como principal finalidade a realização de intervenção familiar, num modelo sistémico, com o intuito de fortalecer as competências parentais e familiares, de forma a contribuir para a promoção do sucesso escolar. Constituído por um grupo de psicólogos e terapeutas familiares, pauta-se pelos seguintes objetivos: otimizar as competências familiares, relacionais e individuais, necessárias para a construção do bem-estar das crianças e para o alcance do sucesso escolar; Construir relações de colaboração com as famílias, otimizando as suas competências e promover a articulação e a colaboração entre a escola-família-comunidade.

Os destinatários desta intervenção são famílias de alunos da Região Autónoma da Madeira em que exista ou haja o risco de existir insucesso escolar e que esse risco esteja associado a situações de violência, negligência, estilos educativos inadequados, bem como fases de vida que exijam às famílias competências de adaptação e processos de reequilíbrio.

No decorrer de 2016, o cenário de atendimento foi caracterizado da seguinte forma: foram encaminhadas 27 famílias, das quais 25 concretizou-se o atendimento, num total de 140 sessões realizadas. Em termos de problemáticas atendidas, a maioria prendeu-se com conflitos intrafamiliares, estilos educativos inadequados, problemas de comportamento, depressão, necessidades educativas especiais, entre outras.

O *Programa de Intervenção Solidária* tem como ângulo apoiar e acompanhar famílias com baixos recursos financeiros e outras problemáticas que necessitam de apoio ao nível de géneros alimentares, como o facultado mediante esta iniciativa. Ao longo do ano de 2016, foram apoiados 35 agregados familiares com crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, acompanhados pelos serviços da Direção Regional de Educação. No que se refere à sua área de residência, das 35 famílias apoiadas, 29 são dos concelhos de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, São Vicente, Santa Cruz, Machico e Santana, sendo os restantes no concelho do Funchal.

A avaliação efetuada a esta iniciativa permitiu constatar a unanimidade, por parte quer das famílias, quer dos profissionais envolvidos, na consideração da pertinência da continuidade desta prática, sendo considerada, em termos globais, uma mais-valia ao contribuir para minimizar os problemas e as dificuldades vivenciadas pelas

famílias apoiadas.

A iniciativa *Férias Inclusivas*, uma parceria entre a SociohabitaFunchal, E. M., a CRIAMAR, a Associação Portuguesa de Deficientes, a Escola da APEL e a Secretaria Regional de Educação, através da Direção Regional de Educação, tem como intuito a participação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais nas atividades desenvolvidas nos Centros Comunitários do Funchal, no período de interrupção letiva de julho a agosto, como uma forma de ocupação destes alunos nos referidos meses de verão.

As atividades são desenvolvidas em diversas áreas, tais como desporto, educação para a saúde, artes plásticas, expressão musical e atividades lúdico-recreativas.

Em 2016 participaram cerca de 40 crianças com necessidades especiais nas diversas atividades que realizaram, o que contribuiu grandemente para a sua qualidade de vida e para a inclusão.

O *IV Encontro Literário de Leitura em Voz Alta Ler com Amor: o Corpo e a Palavra* decorreu no Auditório do Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira, nos dias 15 e 16 de abril. Este Encontro integrou-se no Projeto Ler com Amor, uma iniciativa da Associação Contigo Teatro em parceria com a DRE. Alguns dos seus objetivos relacionam-se com a valorização do ensino da literatura, o melhoramento de competências de leitura dos jovens e a promoção de diferentes abordagens ao texto literário na aula de português

O *Concurso de Literatura Infantojuvenil Inclusiva “Todos Podem Ler”* tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da literatura inclusiva, destinada à infância e à juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e/ou relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos para a comunicação, Língua Gestual Portuguesa (LGP), áudio ou leitura fácil. Na 3.ª edição do Prémio de Literatura Inclusiva Infantojuvenil *Todos Podem Ler* foram apreciados, no total, sete trabalhos: 2 candidatos à categoria I (até 16 anos) e 5 candidatos à categoria II (+ de 16 anos). Os trabalhos vencedores são alvo de edição digital (publicação DRE “ebooks - Leitura Inclusiva), o que possibilita a disponibilização gratuita em multiplataforma de ebooks inclusivos originais aos estabelecimentos de educação e ensino e promover a inclusão de livros inclusivos nas bibliotecas escolares.

Os *Recursos digitais Ebooks Leitura Inclusiva*, vencedores das diferentes edições do concurso e outras histórias atingiu 8180 downloads na Google Play (7953 em 2015), 970 na Apple Store (248 em 2015) e 724 na portal da DRE (268 em 2015). Em 2016 realizamos a edição de 1 livro digital ilustrado para promoção da leitura para todos (incluí versões em formatos acessíveis: LGP, SP, Braille, negro ampliado, e áudio), disponível para download gratuito no portal da DRE (Publicações DRE / eBooks - Leitura Inclusiva) utilizando software de produção de conteúdos em formato .epub e os recursos da WEB 2.0, disponíveis em diferentes plataformas e acessíveis a alunos e outras pessoas com e sem necessidades especiais. Esta edição foi realizada no âmbito do estágio académico de duas alunas da Licenciatura em Ciências da Educação da Universidade da Madeira nesta divisão.

Com o objetivo de divulgar estudos e informação na área da acessibilidade e ajudas técnicas, a DAAT produziu 11 *folhetos informativos sobre Tecnologias Adaptadas na Educação*, que foram divulgados através de correio eletrónico e disponibilizados no portal e no Facebook da DRE.

A participação no Programa “Madeira Viva” na RTP Madeira, em 4 episódios ao longo do ano 2016 teve como objetivos divulgar a importância das ajudas técnicas e da acessibilidade na qualidade de vida e no sucesso escolar dos alunos. Temáticas abordadas: Atividades desenvolvidas pela Equipa da DAAT nos estabelecimentos de ensino, o Ensino à distância e o projeto “Teleaula – Aprender Sem Barreiras”; Livros e atividades em formatos acessíveis e o Projeto “Todos Podem Ler”; Programas, aplicações e equipamentos informáticos para alunos e outras pessoas com dificuldades de linguagem expressiva verbal.

Anualmente, a Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional tem apostado na realização de um conjunto de atividades e na divulgação de informação sobre diferentes temáticas relacionadas com a Segurança na Internet. O tema para o *Dia da Internet Mais Segura 2016*, que ocorreu a 9 de fevereiro foi, *Faz a tua parte por uma internet melhor* com o objetivo de promover e alertar para os riscos da sua utilização.

Neste contexto, o Gabinete de Modernização das Tecnologias Educativas apresentou um guia com estratégias específicas a serem desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino da Região Autónoma da Madeira. Desta forma, todos os professores tiveram acesso a um conjunto de recursos para que pudessem desenvolver ações de sensibilização junto da comunidade educativa, bem como, dinamizar a componente letiva nas diversas áreas do currículo, a partir do guia de atividades e a respetiva documentação de apoio (2 apresentações PowerPoint e 1 jogo).

A *Festa do Desporto Escolar* é um acontecimento de referência no calendário regional, sendo que o ponto alto é a cerimónia de abertura, realizada no Estádio do Marítimo. Em 2016, participaram 1.800 figurantes dos 8 aos 90 anos, pois o espetáculo envolveu também elementos seniores de ginásios, ensino recorrente e outras instituições. Este grande evento incluiu no mesmo contexto educacional e desportivo, pessoas com e sem necessidades especiais, visando uma plena inclusão e a igualdade de oportunidades. Para além da cerimónia de abertura oficial, durante uma semana, concentrou alunos de todas as escolas e instituições de educação especial, que distribuídos pelas instalações desportivas e pelos espaços públicos do Funchal (Praça do Povo, Praça do Mar, São Lázaro, Jardins do Almirante Reis e Centro Comercial La Vie), competiram nas mais variadas modalidades proporcionadas pela DSDE. Esta atividade foi o corolário do trabalho desenvolvido ao longo do ano por docentes e outros colaboradores, do esforço e dedicação de alunos e suas famílias e da aposta e apoio de mecenas/patrocinadores.

Com o surgimento da internet muitos meios de comunicação perderam espaço, contudo, o Jornal continua sendo um dos mais prestigiados. Assim, as *rúbricas semanais no Diário de Notícias* tiveram como objetivo

efetuar uma cobertura detalhada sobre as atividades desenvolvidas, quer aquelas que se realizaram no fim de semana, quer durante a semana, dando a conhecer todo o trabalho realizado na área do desporto escolar e adaptado.

Os *Campeonatos Regulares* decorreram em quase todos os fins de semana, sob a forma de competição. A competição desportiva é um fator inerente ao fenómeno desportivo em geral e, por isso, uma prática muito valorizada, uma vez que, a maior parte dos jovens gostam de atividades competitivas e sentem-se fascinados. Quando bem utilizada, a competição torna-se uma valiosa ferramenta na formação do carácter dos alunos, tornando-os participativos, autênticos e criativos, para além de dar a oportunidade para desenvolverem as suas competências, na procura da excelência e da superação.

Na *Semana das Multiatividades Desportivas* participaram 850 crianças do 1.º ciclo do ensino básico, mais especificamente, dos 1.º e 2.º anos de escolaridade da RAM. O desporto escolar tem vindo a evoluir na sua oferta e meios e esta semana teve como principal objetivo oferecer aos alunos a oportunidade de vivenciarem uma panóplia de atividades denominadas “radicais” e náuticas, pouco habituais na escola, tais como, escalada, slide, vela, canoagem, etc., que, dadas as suas potencialidades, são deveras importantes no desenvolvimento motor e na cultura desportiva da criança. Salientamos que, para além da parte motora, este tipo de atividades proporciona o contacto com a natureza, o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de adaptação a ambientes diferentes. É nosso entender que, dada a especificidade e a abrangência destas atividades, quanto maior a variabilidade de experiências vivenciadas pela criança maior será a sua versatilidade.

Os *Encontros Lúdicos e Gímnicos* realizados no 3.º período do ano letivo propiciaram aos alunos o ensino das bases da ginástica e da literacia motora num contexto pedagógico diversificado, abrangente e motivador, empregando uma metodologia de abordagem aliciante, aberta e flexível. As crianças, de um modo geral, apreciam a atividade física. O desporto escolar atento às necessidades e às motivações das crianças proporcionou atividades num contexto pedagógico, naturalmente rico pela diversidade da sua essência e com o carácter criativo que a sua expressão fomenta. Tratou-se, portanto, de dar aos alunos aquilo que eles mais precisam e da forma que mais gostam, ou seja, de uma forma lúdica, divertida e aliciante, não obstante o valor educativo e o rigor da natureza da aprendizagem dos elementos gímnicos.

A atividade desportiva no Porto Santo designada *Desporto Escolar no Porto Santo 2016 - do Mar à Serra*, integrou o programa comemorativo dos “40 anos de Autonomia” e permitiu aos alunos deslocarem-se até lá, confraternizarem com os seus colegas da ilha vizinha, num ambiente completamente diferente daquele que habitualmente vivenciam ao longo do ano. Através de um conjunto de jogos, atividades lúdicas e desportivas, desenvolvidas ao ar livre, do mar à serra, passando pela praia, ruas e praças da Vila Baleira, destinadas a todas as escolas de todos os níveis de ensino da Madeira e do Porto Santo, proporcionamos a mais de 400 alunos da Madeira e cerca de uma centena do Porto Santo, um conjunto de novas experiências, num ambiente só

possível devido às potencialidades naturais e artificiais que a “ilha dourada” apresenta. Passeios de barco, canoagem, patinagem, desportos radicais (slide, escalada e rappel), orientação, jogos desportivos coletivos (futebol, voleibol, andebol e frisbee), jogos tradicionais e espetáculos gímnicos, fizeram parte do leque de atividades que cerca de 600 alunos puderam experimentar. Mas esta experiência não foi meramente desportiva, pois proporcionou também a muitos destes alunos passar quatro dias fora do seu ambiente familiar, viajando, fazendo as refeições em grupo, apelando ao elevado sentido de responsabilidade, respeito e cooperação perante os corajosos professores que abraçaram este projeto. Contribuímos, uma vez mais, para a educação das crianças e dos jovens, através dos valores que o desporto e as manifestações desportivas podem proporcionar, potenciando a sua formação pessoal e social numa perspetiva integral.

O *35.ª Festival da Canção Infantil da Madeira* realizou-se no dia 2 de abril, no Centro de Congressos da Madeira. O tema abordado foi o mundo infantil, exposto, essencialmente, através de um cenário que nos transportou para esse mesmo mundo, com muita cor e elementos infantis. De registar um maior interesse por parte do público no regresso apenas ao modelo Festival Infantil. De salientar as 25 canções que estiverem presentes na pré-seleção, das quais foram escolhidas 12 e onde a canção vencedora foi novamente convidada a participar na Gala Internacional dos Pequenos Cantores, na Figueira da Foz, onde, pela 3.ª vez consecutiva, ficou classificada em 1.º lugar.

O *5.ª Festival da Canção Juvenil da Madeira* decorreu pela primeira vez em separado da categoria Infantil e inserido na Semana Regional das Artes, no dia 22 de junho, no auditório do Jardim Municipal do Funchal, sendo o evento de encerramento deste marco anual das Artes na Madeira. A concurso estiveram 6 canções e 6 covers cujos solistas concorriam ao prémio de melhor interpretação. Este espetáculo teve vários aspetos inovadores, começando pelo nome dado ao mesmo “Voz d’amanhã”, passando pela apresentação, um cenário inovador, e por fim, o facto de todas as canções terem sido acompanhadas ao vivo por um grupo de músicos (professores e alunos da DSEAM).

A *Semana Regional das Artes (SRA)*, integrada no Festival do Atlântico, é um evento que visa a abertura das escolas/instituições educativas ao meio, mediante a união de sinergias potencializadoras de experiências artísticas significativas e gratificantes, quer para quem está em palco, quer para quem frui das performances. Integraram a SRA - montra das práticas artísticas desenvolvidas no ensino genérico - vários momentos/espetáculos, nomeadamente: ESCOLArtes, Festa no Jardim, Modalidades Artísticas (com 156 participações de escolas/instituições) e Exposição e Concursos Regionais de Educação e Expressão Plástica. A SRA envolveu cerca de 3.000 crianças e alunos em palco, de entre alunos das escolas, alunos de diversos grupos e constituições da DRE/Educação Artística, bem como alguns grupos de educação especial, proporcionando uma semana de bons momentos de fruição e de apreciação artística, a milhares de residentes e turistas. Este projeto envolve a grande maioria das escolas da RAM e toda a comunidade escolar e educativa.

De registar como muito positivo, o aumento da participação das escolas dos 2.º, 3.º CEB e ensino secundário nos *Espetáculos das Modalidades Artísticas*, tendo-se atingido o resultado de 36, relativamente à meta que era de 30. Superou-se, ainda, as metas relativas à participação de instituições nos espetáculos ESCOLArtes (37 - 47), aos alunos das escolas participantes nestes espetáculos (800 - 1120), e, aos alunos e utentes participantes nos espetáculos (1500 - 1721).

Relativamente à *Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica e ao Concurso de Expressão e Educação Plástica*, as metas estabelecidas foram superadas, nomeadamente no que respeita a: escolas e instituições participantes na Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica (105 - 118); aos trabalhos recebidos para a Exposição Regional de Educação e Expressão Plástica (105 - 118); ao número de escolas participantes (60 - 87); ao número de trabalhos do pré-escolar (60 - 145); e ao número de participações do 1.º CEB (600 - 1622).

É de evidenciar as parcerias estabelecidas, que foram basilares para que a SRA tivesse o sucesso alcançado. Apesar das contingências com que nos deparamos e das enormes dificuldades aos mais diversos níveis, salientamos a capacidade de liderança, gestão e de trabalho de todos os envolvidos, sem os quais a realização da SRA não teria sido possível. Este evento tem obtido bastante abrangência, com outras participações que ultrapassam em larga medida as participações das instituições escolares, nomeadamente, as participações dos grupos da DSEAM/DEA, equipa de animação, grupos da comunidade e grupo do Conservatório-Escola das Artes-Eng.º Luíz Peter Clode.

O *Festival Audiovisual e Cinema Escola (FACE)* tem como intuito desenvolver uma dinâmica com as escolas e outras entidades, relativamente ao cinema e proporcionar situações de aprendizagem, através de Workshops para alunos, professores e o público em geral. Está incluído na Semana Regional das Artes e foi realizado no Teatro Municipal Baltazar Dias, com a participação de escolas e alunos, onde também foram entregues prémios aos participantes.

O *Concurso Jovens Artistas/DSEAM* pretende identificar crianças e jovens que, frequentando a DEA, apresentam um nível acima da média, em termos de performance artística. A edição de 2016 contou com a participação de 58 alunos, mais 19 do que no ano transato, dado este justificado pela participação de mais 3 professores (de 20, passaram a 23). No espetáculo final, o total de participantes foi de 12, pela participação de todas as classes em ambas as categorias. Este espetáculo contou com alguns apoios, nomeadamente a coprodução da Câmara Municipal do Funchal (cedência do Teatro Municipal Baltazar Dias).

A *Temporada Artística* é uma das boas práticas com maior visibilidade da DSEAM, pois, lida com diferentes parceiros e públicos diversificados. No entanto, enfrenta diversas dificuldades, quer intrínsecas, quer extrínsecas, que condicionam determinados procedimentos, como por exemplo a utilização de certos espaços culturais, mediante pagamento e as dificuldades na gestão dos transportes. Por outro lado, o aumento dos pedidos externos são alguns dos fatores que contribuem para algum desgaste dos intervenientes neste evento.

Contudo, há que registar um esforço conjunto no sentido de superar tais adversidades, tendo sido alcançado um grau de eficácia considerável na resolução de problemas; esta análise alicerça-se nos seguintes indicadores: 19 grupos participantes; 344 elementos integrantes dos grupos; 66 eventos planificados; 187 eventos realizados; 11 municípios contemplados; 3 eventos realizados fora da RAM; 14 projetos de simbiose; 4 eventos inclusivos; 10 espetáculos interativos; 4.837 participações de alunos; 64.585 espetadores; 95 parceiros e 471 parcerias estabelecidas.

Destacamos ainda alguns indicadores, cujos valores se apresentam aquém das metas definidas; desde logo, a redução do número de elementos integrantes dos grupos, fruto da saída do Núcleo de Inclusão pela Arte da alçada da DSEAM e a natural diminuição do número de espetáculos inclusivos que passaram de 16 em 2015 para apenas 4 em 2016.

Os indicadores de 2016 em confronto com os de 2015 demonstram que tem havido uma maior procura pelos serviços dos grupos da DSEAM por agentes externos e mesmo internamente. Embora o sentido seja diminuir o número de espetáculos planeados, estes passaram de 55 em 2015 para 66 espetáculos em 2016. O número de espetadores também teve um grande aumento fruto de uma maior atenção por parte dos diretores artísticos na contagem do público nos seus espetáculos, pela produção de um grande evento como o musical “Grito de Esperança” e pela participação da Orquestra de Bandolins no concerto dos *The Gift*, no Parque de Santa Catarina, em setembro. Por fim, é de salientar um aumento bastante significativo nos parceiros e parcerias, fruto não só de uma maior visibilidade e procura dos grupos da DSEAM como também de um maior empenho da produção na procura de apoios diversificados que auxiliem na realização de melhores eventos.

Importa referir que embora tenha havido uma diminuição de 15 em 2015 para 10 espetáculos interativos em 2016, o número de alunos participantes de escolas aumentou de 416 em 2015 para 543 em 2016.

A *Biblioteca Digital de Recursos* pretende disponibilizar a maior quantidade de informação aos clientes da DSEAM, principalmente docentes, investigadores e alunos do ensino superior. Os indicadores ficaram dentro de valores expectáveis e, contrariamente a 2015, este ano todas as metas foram cumpridas ou superadas. Entre os valores que ultrapassaram a meta prevista destacam-se a angariação de novos documentos (+3%) e a requisição de documentos para consulta no domicílio (+7%). A recuperação do site Portal de Recursos permitiu a angariação e a catalogação de 672 novos documentos digitais, ultrapassando-se a meta em 49%.

O número de documentos catalogados, um dos indicadores mais importantes, atingiu o valor de 24.039, o que demonstra o riquíssimo património que a DSEAM tem neste momento.

Entre os pontos mais positivos relativamente a 2016, encontra-se o número de documentos consultados na sala de leitura que, apesar de não ter as condições ideais, ultrapassou a meta prevista em 35%. A biblioteca manteve o protocolo com a rede PORBASE, tendo enviado trimestralmente o catálogo da biblioteca da DSEAM para avaliação e partilha neste sistema.

No que diz respeito ao *Manual de Apoio Educamedia* que tem como competências, planificar e coordenar os projetos *TV escola*, *Cinedesafios*, *Aprender com o Cinema*, *Webradio*; atualizar e gerir as plataformas dos projetos do Educamedia (site, canal Meo, *Webradio*, redes sociais); apoiar as escolas na criação de *Webradios* escolares; planificar e colaborar na organização do Festival Audiovisual e Cinema Escolar; criar os materiais do projeto *Aprender com o Cinema* (cartazes, panfletos, guias curriculares e fichas de trabalho de Português); planificar e apoiar a produção de projetos multimédia/audiovisual e coordenar e dinamizar ações de formação na área dos media e audiovisuais. No projeto *Cinedesafios* foram produzidos 34 trabalhos/conteúdos pedagógicos pelas escolas e divulgadas 16 técnicas de filmagem/edição.

No *Aprender com o Cinema*, foram produzidos trabalhos/conteúdos pedagógicos de 39 escolas e foram produzidos 32 documentos/materiais didáticos (guias curriculares, fichas de trabalho/correção, cartazes, flyers, panfletos), de apoio às escolas. No projeto *Webradio*, foram produzidos 25 programas pelas escolas e 15 pela DSEAM.

Em resumo, foram divulgados no portal Educamedia 125 trabalhos/conteúdos pedagógicos dos totais produzidos pelas escolas; houve 60 inscrições no *Concurso de Curta-Metragens Educamedia* e foram colocadas 367 publicações nas redes sociais (Facebook).

Os indicadores revelam a continuidade do interesse das escolas nos projetos do programa Educamedia, havendo mesmo, até ao momento, um aumento de inscrições na maioria dos projetos. De destacar, o interesse das escolas no TV escola, em especial na produção de noticiários escolares. Verificou-se um aumento significativo de publicações nos canais do Educamedia, fruto de uma maior dinâmica e envolvimento das escolas. Verifica-se ainda a necessidade de envolver as escolas no Concurso de Curtas-Metragens.

A *Revista Portuguesa de Educação Artística* é publicada anualmente e dedicada à educação e às artes. O principal propósito é a divulgação à comunidade especializada, dos resultados de investigações e projetos realizados nas diferentes áreas artísticas, desde que naturalmente direcionados para a educação. Os artigos publicados são, preferencialmente, nas seguintes áreas: Educação Musical, Dança, Teatro, Artes Plásticas, Musicologia, História da Arte e Administração Educacional (que inclui uma vertente relacionada com as artes). Com esta publicação pretende-se ceder mais um espaço para que a comunidade artística e científica possa publicar os seus trabalhos.

A Revista, atualmente, está indexada em dois diretórios de revistas científicas, concretizando assim a sua estratégia de inclusão em bases de dados internacionais de publicações periódicas prestigiadas no domínio da ciência. Os diretórios são o *Latindex* (Sistema Regional de Informação para as Revistas Científicas de América Latina, Caribe, Espanha e Portugal) e o *Índice Europeu de Referência para as Ciências Sociais e Humanas* (ERIH PLUS).

Em 2016 foi editada a edição n.º 6 da referida Revista, estando disponível online no Portal de Recursos, na

plataforma DOAJ (Directory of Open Access Journals) e no portal da DRE.

O Governo Regional da Madeira através da Secretaria Regional de Educação promove, anualmente, o *Congresso de Educação Artística*, destinado a todos professores, investigadores, estudantes, gestores e administradores educativos, artistas, animadores culturais, animadores de serviços educativos dos museus, agentes culturais e demais interessados nas questões educativas. O mesmo é operacionalizado pela DSEAM, através da Divisão de Investigação e Multimédia (DIM). A 7.ª edição do *Congresso de Educação Artística* realizou-se entre os dias 7 e 9 de setembro, no Madeira Tecnopolo e contou com cerca de 300 participantes.

Os Videoclips “Obras de Arte” e os Documentários “Artistas Plásticos da Madeira” destacaram-se em 2016, através da série de videoclips “Clip’ARTE”, “JujuRed” e da série de documentários “Artistas Plásticos”, algumas das quais já começaram a ser transmitidas em horário nobre na RTP-M e outras começarão brevemente em 2017.

Artes e Educação é uma rubrica quinzenal no Jornal da Madeira. Estavam previstas 25 rubricas de Educação e Artes e foram realizadas 24.

Na *TV Escola*, foram produzidos 66 conteúdos pedagógicos/programas pelas escolas e 16 conteúdos pela DSEAM. É de destacar o interesse das escolas na TV Escola, em especial na produção de noticiários escolares. Verificou-se um aumento significativo de publicações nos canais do Educamedia, fruto de uma maior dinâmica e envolvimento das escolas.

O evento *Inclusão - Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais (SRPNE)* tem como principal objetivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por um futuro melhor para a população com necessidades especiais, assinalando dois importantes marcos nesta causa - o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro) e o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (9 de dezembro). No ano de 2016, esta iniciativa decorreu no período compreendido entre 3 e 9 de dezembro, com o lema: *Abraçar a igualdade num mundo de diferenças*.

No intuito de assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e com a finalidade de proporcionar um momento de reflexão ao público em geral, através do diálogo e da discussão acerca desta temática, no dia 3 de dezembro, realizou-se uma conferência subordinada ao tema “Os Direitos da Pessoa com Necessidades Especiais - Desafios e Oportunidades”.

No dia 6 de dezembro, decorreu no Teatro Municipal Baltazar Dias, a apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, na atividade designada “Mural da Inclusão”. Esta atividade surgiu na sequência do desafio lançado às escolas do 1.º ciclo do ensino básico a promover um debate subordinado às temáticas dos direitos das pessoas com deficiência, da igualdade de oportunidades e da inclusão. Para o efeito, a escritora Isabel Fagundes criou o conto infantil “Alice, a bailarina”, com ilustração de Roberto Macedo Alves.

O encerramento da semana, no dia 9 de dezembro, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, ocorreu no Centro de Congressos do Hotel Vidamar, com o evento “Inclusão - Arte e Luz”, promovido pelos Centros de Atividades Ocupacionais (CAO’s) e pelo Centro de Apoio à Deficiência Profunda do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM.

Na senda da inclusão, a SRPNE assinalou mais uma vez a importância de trabalharmos todos em conjunto para uma escola e uma sociedade mais igualitária, inclusiva e justa.

O evento Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais foi avaliado através de um questionário de avaliação da satisfação. No geral, a média de satisfação global situa-se nos 4,03 valores, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a nada satisfeito e 5 a completamente satisfeito, o que revela que os participantes ficaram muito satisfeitos com as atividades apresentadas na SRPNE.

Com a finalidade de divulgar estudos, projetos e boas práticas na área da educação e da reabilitação, a DRE lançou em 2016, os dois novos números previstos da Revista *Diversidades*. Esta publicação, que tem sido divulgada ao longo dos últimos 13 anos, pretende fomentar o debate científico e profissional, o intercâmbio de ideias, assim como difundir as opiniões de especialistas que proporcionem melhorias ao nível das práticas educativas e formativas. Paralelamente, pretende informar e divulgar estudos e projetos de investigação-ação, desencadeando um espaço de comunicação e de debate de ideias oriundas dos diferentes organismos da sociedade. O número 48 da revista *Diversidades* foi intitulado *Estratégias de Inclusão na Escola* e o número 49, *Cidades Educadoras*.

Para a recolha de dados relativamente ao grau da satisfação com a Revista *Diversidades* foi disponibilizado um questionário na página web da DRE. Através da análise dos questionários de 100 respondentes, constatou-se que a média relativa ao grau de satisfação é de 3,98.

Ainda no âmbito da Revista *Diversidades* realizou-se no dia 11 de julho, no auditório da Reitoria da Universidade da Madeira, a I Conferência *Diversidades*. Pretendeu-se proporcionar um momento de reflexão através do diálogo e da discussão acerca da temática *Estratégias de Inclusão na Escola*. Para o efeito, contamos com a presença de quatro participantes na 48.ª edição desta publicação, nomeadamente, a Dra. Maria José Camacho, da Universidade da Madeira, a Dra. Ana Luísa Cabral, da DRE e a Dra. Gabriela Saldanha e a Dra. Marianne Ferreira, do Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM), EPE.

Na era da globalização, as TIC assumem um papel preponderante na divulgação da informação, pelo que, deste modo, o portal da DRE (www.madeira-edu.pt/dre) ao disponibilizar no quadro do Sistema Educativo Regional, um conjunto de conteúdos que passam por uma série de conceitos base (educação especial, educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário, educação de adultos, formação, projetos, educação artística, desporto escolar, entre outros) é, sem dúvida, uma mais-valia na divulgação de boas práticas na área da educação e da inclusão. Em 2016, registaram-se 53.021 visitas, mais 2479 visitantes do que estava inicialmente

previsto, o que nos permitiu atingir a meta definida, atendendo à tolerância definida.

Quanto ao número de apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada em 2016 foi de 43, o que permitiu um desvio positivo de cerca de 111% face à meta prevista (quadro 4).

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
<i>Só Bem-Me-Quer</i>	Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis	CPCJ do Porto Santo	EB1/PE do Campo de Baixo	08 de abril
<i>Importância e apoio dado pelo orientador no âmbito do estágio da OPP</i>	Cria o Teu Estágio: Uma Ordem Próxima	Ordem dos Psicólogos Portugueses - Delegação Regional da Madeira	Universidade da Madeira	06 de maio
<i>Apresentação das atividades a realizar na semana da Festa do Desporto Escolar</i>	Conferência de Imprensa da Festa do Desporto Escolar 2016	DRE/DSDE	Assembleia Legislativa da RAM	11 de maio
<i>Exposição das modalidades desportivas do Desporto Escolar</i>	Abertura da Exposição	DRE/DSDE	Centro Comercial La Vie Funchal	11 de maio
<i>TIC com fator de inclusão e qualidade de vida</i>	8.ª sessão da apresentação de Boas Práticas de Valorização de Pessoas	Instituto Nacional de Administração	Reitoria da Universidade da Madeira	12 de maio
<i>Conversas sobre "Literatura Inclusiva: Um Novo Olhar"</i>	Feira do Livro 2016	Câmara Municipal do Funchal	Avenida Zarco	20 de maio
<i>Quase 600 Anos de Música em 60 Minutos</i>	Ciclo de conferências "Música Conversada"	Direção Regional da Cultura	Museu Quinta das Cruzes	02 de junho
<i>Poster Session</i>	<i>The Deaf Education in Madeira-From a past of isolation, towards a future of interaction. Which psychological effects?</i>	NTID- National Technical Institute for the Deaf e Stockholm University	Universidade de Estocolmo	15 de junho
<i>Apresentação do prémio "Fair Play"</i>	Entrega do prémio	DSDE/Centro Comercial La Vie Funchal	Centro Comercial La Vie Funchal	22 de junho
<i>Uma breve abordagem à Intervenção Precoce na Região - sua relevância para a inclusão</i>	Revista <i>Diversidades</i> n.º 48	DRE	Portal da DRE	30 de junho
<i>Tecnologias adaptadas e inclusão: TIC como fator de inclusão e qualidade de vida"</i>	Revista <i>Diversidades</i> n.º 48	DRE	Portal da DRE	30 de junho

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
<i>“A Construção de Práticas Inclusivas...um caminho para a equidade educativa!”</i>	Revista <i>Diversidades</i> n.º 48	DRE	Portal da DRE	30 de junho
<i>A importância das estratégias de inclusão no domínio da formação profissional de jovens com necessidades especiais</i>	Revista <i>Diversidades</i> n.º 48	DRE	Portal da DRE	30 de junho
<i>IV Encontro da Convivialidade Escolar</i>	-	DRE/DSATE	EB23 Dr. Horácio Bento de Gouveia	13 de julho
<i>Desenvolvimento das Atividades Náuticas na RAM</i>	III Encontro Nacional dos Centros de Formação Desportiva de Atividades Náuticas	Estrutura Nacional do Desporto Escolar	ES Sebastião da Gama (Setúbal)	21 e 22 de julho
<i>Arts Education in the Autonomous Region of Madeira (Portugal) 1985-2015: The development of an extra-curriculum experience</i>	32 nd World Conference ISME	<i>International Society of Music Education</i>	Glasgow	24 a 29 de julho
<i>Apresentação do Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo</i>	-	DRE/DSATE	Delegações dos vários concelhos da RAM	08, 13, 20, 22, 27 de junho, 4 e 15 de julho
<i>Supervisão, esse bicho papão</i>	VII Congresso de Educação Artística	DRE-DSEAM	Madeira Tecnopolo	7 a 9 de setembro
<i>Apresentação do Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo aos encarregados de educação</i>	-	DRE/DSATE	EB1/PE dos Ilhéus - Coronel Sarmento	21 de setembro
<i>Apresentação do Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo aos coordenadores concelhios da DSEAM</i>	-	DRE/DSATE	DSEAM / Anexo da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva	28 de setembro
<i>Apresentação das atividades anuais a realizar no 1º CEB</i>	Conferência de Imprensa de apresentação das atividades anuais do 1.º CEB	DRE/DSDE	Baía de São Lázaro	13 de outubro
<i>Comunicação Acessível: Somos capazes de nos fazer entender?</i>	Encontro Cultura e Turismo Acessível	Câmara Municipal de Funchal	Teatro Municipal Baltazar Dias	20 e 21 de outubro

Comunicação	Iniciativa	Entidade Promotora	Local	Data
<i>Apresentação do Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo aos Professores de Expressão Musical e Dramática</i>	-	DRE/DSATE	DSEAM / Anexo da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva	20 e 21 de outubro
<i>“A Intervenção dos Centros de Recursos Educativos Especializados (CREE)”</i>	II Congresso APPDA Madeira - As Diferentes Intervenções no Mundo do Autismo	APPDA Madeira	Centro de Congressos da Madeira	7 e 8 de outubro
<i>O Psicólogo na DRE e a sua intervenção na comunidade</i>	Ciclo OPP Madeira 2016 Saúde Mental e Comunidade: Uma Perspetiva Integrada	Ordem dos Psicólogos Portugueses - Delegação Regional da Madeira	Casa de Saúde de São João Deus	14 de outubro
<i>Desporto Escolar na RAM</i>	Encontro Nacional da Estrutura do Desporto Escolar	Estrutura Nacional do Desporto Escolar	Hotel Costa da Caparica	2, 3 e 4 de novembro
<i>Apresentação do Projeto da Convivialidade Escolar para o 1.º ciclo aos CREE</i>	-	DRE/DSATE	Arquivo Regional da Madeira	07 de novembro
<i>A vivência da experiência artística na escola: unindo fios de cultura em comunidade</i>	VII Colóquio do CIE-UMa	Centro de Investigação em Educação-UMa	Reitoria da Universidade da Madeira	6 e 7 de dezembro
<i>Tecnologias adaptadas e inclusão: TIC como fator de inclusão e qualidade de vida”</i>	eBook “Boas Práticas de Valorização de Pessoas. Showcasing 2015” pp. 287-293	Instituto Nacional de Administração	Portal do INA	2016
<i>Modalidades Artísticas na Região Autónoma da Madeira: Das primeiras atividades de enriquecimento curricular à definição do atual modelo de política educativa (1985-2016)</i>	Revista da ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical	Revista impressa e online	Volume 24, n.º 37
<i>Semana Regional das Artes</i>	Revista Portuguesa de Educação Artística	DRE-DSEAM	Revista impressa e online	Volume 6, n.º 2

Quadro 4 | Apresentações públicas e artigos em revistas científicas e/ou de divulgação especializada

6

Promover a qualidade dos serviços prestados, com vista à satisfação dos clientes.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Índice médio de satisfação dos clientes externos da educação artística	4,5	0,4	4,53	0	0%
Taxa de satisfação dos clientes internos com a intervenção na área das tecnologias adaptadas	75%	5%	80,2%	0,20%	0,27%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
6.1. Auscultar o grau de satisfação dos clientes	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM	- DAAT - DAEA	- DEA - DIM - SA

» Avaliação do Objetivo:

Hodiernamente, as organizações são encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interagente de processos, que visam a satisfação das necessidades dos clientes. Nesta senda, através do objetivo *promover a qualidade dos serviços prestados com vista à satisfação dos clientes*, pretende-se monitorizar e avaliar o desempenho organizacional auscultando alguns clientes e partes interessadas da DRE, no sentido de aferir a sua satisfação com este serviço público.

A concretização do indicador índice médio de satisfação dos clientes externos da educação artística foi efetuada com a aplicação de 24 tipos de inquéritos para a avaliação da satisfação dos clientes nas Divisões e Áreas Funcionais da DSEAM. Entenda-se por clientes: alunos, professores, educadores de infância, encarregados de educação, diretores de escola, conselhos executivos, formandos, colaboradores e público em geral, que, de alguma forma, beneficiem da intervenção da DSEAM.

A escala utilizada foi a de *Likert* (1 a 5) onde o valor 1 indica “pouco” e o valor 5 “muito”. Posteriormente foram tratados no programa específico (*PAWS Statistics*), expressando-se na média global de 4,53 valores, o

que permitiu atingir a meta definida. Os questionários foram tratados e os resultados foram apresentados aos responsáveis pelas divisões, áreas funcionais, para análise e aplicação de ações, quando necessário.

Na Divisão de Apoio à Educação Artística foram aplicados os questionários de satisfação apresentados nas tabelas 16 e 17:

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
Animações Periódicas	Educadoras e Auxiliares	181	- Interesse manifestado pelas crianças - Clareza da mensagem transmitida - Técnica e estética do trabalho apresentado	4,99	- Pertinência do tema/objetivos para a formação das crianças	4,72
Áreas Artísticas no 1.º CEB	Professor generalista	74	- A importância da participação dos alunos nos eventos escolares	4,80	- Frequência com que costuma dar continuidade às atividades desenvolvidas pelo professor de apoio das áreas artísticas	3,70
	Professor de apoio	75	- O grau de importância para os alunos que participam na SRA	4,86	- Intervenção final de encerramento na SRA	3,73
	Diretores de escola	74	- Frequência da dinamização/ organização das atividades festivas da escola por todo o conselho escolar	4,72	Frequência com que considera as diretrizes do Documento Orientador das práticas artísticas no 1.º CEB, nas suas decisões	4,22
Expressão Plástica no 1.º CEB	Professores	80	O tema da Exposição Regional de Expressão Plástica	4,84	A carga horária atribuída para o desenvolvimento da atividade no 3.º e 4.º anos	1,96

Tabela 16 | Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Apoio à Educação Artística, por área e público-alvo (parte I)

Em função dos resultados obtidos nestes questionários, foi transmitido superiormente que a carga horária atribuída à Expressão Plástica na atividade de enriquecimento curricular é insuficiente, considerando que estas atividades são pouco trabalhadas pelo professor titular. Todavia, por uma questão de horas destinadas aos alunos no 1.º CEB não é possível aumentar o número de horas, pelo que está a ser equacionada a sua eliminação no referido inquérito.

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
Modalidades Artísticas nos 2.º/3.ºCEB/S	Alunos em contexto performativo	875	- Gosto pela modalidade artística que frequenta	4,64	- Consideras importante a tua prática artística na escola	4,48
	Professores das modalidades	85	O projeto para dinamização cultural da escola	4,83	Participa em eventos artística fora da sua escola	4,04
	Conselhos Executivos	26	- Nível de importância atribuído ao projeto das modalidades artísticas	4,54	- Carga horária insuficiente	3,85
Semana Regional das Artes	Professores de apoio e coordenadores concelhios	75	- O grau de importância para os alunos que participaram	4,86	- Intervenção final (encerramento) - Instrumental	3,73
	Escolas básicas e secundárias	71	- A performance dos alunos da nossa escola	4,72	- O modelo do Concurso Regional de Educação e Expressão Plástica	4,06
Componentes Regionais e Locais no currículo de Educação Musical	Alunos nas conferências	194	- O professor	4,69	- A música tradicional	3,99
	Professores nas conferências	11	- Pertinência dos temas/conteúdos abordados	4,73	- Frequência de atividades numa turma, no âmbito do projeto	2,91

Tabela 17 | Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Apoio à Educação Artística, por área e público-alvo (parte II)

Já nestas áreas, e em função dos resultados obtidos através dos questionários, uma das medidas adotadas foi a criação de um site, de fácil consulta, com atividades diversas no âmbito do Património Musical Madeirense, e que está a ser apresentado e explorado nas escolas pelo coordenador responsável pelo projeto junto dos professores de Educação Musical do 2.º ciclo do ensino básico.

Na Divisão de Investigação e Multimédia foram aplicados os inquéritos por questionário apresentado na tabela 18, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
VII Congresso de Educação Artística	Participantes	125	- Organização	4,79	- Sessões plenárias (conferencistas) - Sessões de comunicações livres	4,09

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
Serviços de arte e <i>design</i>	Clientes internos e externos	31	- Adequação da imagem gráfica ao que foi solicitado	4,94	- Cumprimento dos prazos	4,84
Biblioteca (online e papel)	Utilizadores da biblioteca	25	- Atendimento	4,80	- Apresentação do espaço	3,88
Estúdio Sede	Utilizadores do estúdio	7	- Funcionamento do equipamento do estúdio	4,71	- Qualidade da gravação - Atitude e profissionalismo do técnico de som	4,43
Livraria online	Clientes internos e externos	12	- Forma de pagamento	4,75	- Tempo de entrega da encomenda	4,25
Centro de Multimédia	Clientes do som	104	- Atitude e profissionalismo dos técnicos de som	4,83	- Qualidade de som do evento	4,65
	Clientes de vídeo	8	- Atitude e profissionalismo do técnico de vídeo	5,00	- Qualidade da edição de imagens (pós-produção)	4,75
	Clientes Educamedia	58	- A importância do tema "Aprender com o cinema - Honestidade"	4,83	- A utilidade da ficha de trabalho na escala apresentada	4,35

Tabela 18 | Questionários de satisfação aplicados na Divisão de Investigação e Multimédia, por área e público-alvo

Na área das Atividades Artísticas Extraescolares foram aplicados os inquéritos por questionário apresentados na tabela 19, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
Atividades artísticas extraescolares	Alunos das atividades	241	- Desempenho global do seu professor	4,85	- Condições físicas da sala de aula (espaço/equipamentos)	4,11
	Encarregados de Educação	251	- Desempenho global do professor	4,83	- Condições físicas da sala de aula (espaço/equipamentos)	3,91

Tabela 19 | Questionários de satisfação aplicados na área das Atividades Artísticas Extraescolares, por público-alvo

Quanto aos Serviços Internos foi aplicado um inquérito por questionário apresentado na tabela 20, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Questionários	Público-alvo	N.º de respostas	Item com pontuação mais elevada	Valor obtido	Item com pontuação mais baixa	Valor obtido
Informática	Clientes internos	36	- Serviços de assistência e apoio recebidos - Relações Interpessoais (comunicação, relacionamento e cooperação)	4,78	- Trabalhos desenvolvidos (base de dados, sites, portais e plataformas)	4,22

Tabela 20 | Questionário de satisfação aplicado nos Serviços Internos

Por sua vez, e para avaliar as expectativas e o grau de satisfação dos docentes e outros técnicos especializados na área das tecnologias adaptadas foi disponibilizado, pela DAAT, um questionário online a que responderam 56 docentes/técnicos que colaboram diretamente com esta equipa. No questionário foi utilizada uma escala de 5 pontos: “muito satisfeito”, “satisfeito”, “neutro”, “insatisfeito” e “muito insatisfeito”, tendo sido abordadas as seguintes áreas: a “avaliação especializada TIC realizada nas instalações da DAAT”; o “acompanhamento nos estabelecimentos de educação e ensino”; o “treino aos alunos na utilização de periféricos e/ou conteúdos/software adaptado”; a “formação dos docentes/técnicos” e a “cedência de ajudas técnicas/produtos de apoio”, “ações de sensibilização sobre acessibilidade e tecnologias adaptadas e livros e conteúdos em formatos acessíveis, produção de conteúdos digitais entre outras.

Relativamente às atividades desenvolvidas consideradas relevantes os respondentes indicaram uma taxa de satisfação de 80,2%, o que permitiu superar a meta prevista. Salientamos os valores atribuído aos itens: “avaliação especializada TIC” realizada nas instalações da DAAT” (89,3% responderam “muito satisfeito” e “satisfeito”, nenhuma resposta “muito insatisfeito” ou “insatisfeito”), cedência de tecnologias de apoio (89,3% responderam “muito satisfeito” e “satisfeito”, nenhuma resposta “muito insatisfeito” ou “insatisfeito”), “acompanhamento na área das tecnologias adaptada nos estabelecimentos de educação e ensino” (83,9% responderam “muito satisfeito” e “satisfeito”, nenhuma resposta “muito insatisfeito” ou “insatisfeito”) que são os serviços solicitados e disponibilizados com maior frequência (246 alunos/adultos acompanhados, 39 avaliações pela primeira vez e 340 saídas para acompanhamento em 93 estabelecimentos de educação e ensino, outros serviços da Administração Pública (STAO, STFP, DASC, Arquivo Regional e Biblioteca Pública Regional da Madeira, RRCCI Hospital Dr. João de Almada) e 2 domicílios.

Neste questionário realizado sobre expectativas e satisfação com os serviços disponibilizados pela DAAT, os respondentes, quando questionados sobre as “atividades que consideram prioritárias iniciar pela DAAT”, indicaram: “disponibilização de livros e atividades em formatos acessíveis nas Bibliotecas escolares” (46,6%);

“recurso a uma plataforma para descarregar conteúdos adaptados às competências dos alunos com NEE” (35,7%) e “Integração da informação sobre produtos de apoio e outras medidas implementadas junto dos alunos na plataforma GESDIS” (19,6%). Quando questionados sobre o “meio mais eficaz para facilitar a comunicação com a equipa da DAAT”, 53,6% (30 docentes) responderam “reuniões periódicas”.

7

Promover o trabalho em rede.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de protocolos de cooperação estabelecidos	165	25	148	0	0%
N.º de apoios e mecenatos	215	30	361	116	53,95%
N.º de ações de acompanhamento da plataforma Gesdis	4	1	4	0	0%
N.º de utilizadores da Plataforma Educatic do Ensino Básico Recorrente 1.º Ciclo	60	10	45	-5	-8,33%
Taxa de formandos inscritos na plataforma Moodle	55%	10%	78%	13%	23,64%
Taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto “Teleaula- Aprender sem Barreiras” (Ensino à distância)	50%	25%	75%	0%	0%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
7.1. Promover alianças estratégicas e de cooperação	Anual	Anual
7.2. Gerir ambientes de aprendizagem digital/comunidades de aprendizagem	Anual	Anual
7.3. Acompanhamento e manutenção da plataforma Gesdis	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
<ul style="list-style-type: none"> - DSATE - DSDE - DSEAM - DSEE - DSEPEEBES - DSIFIE 	<ul style="list-style-type: none"> - DAAT - DASC - DAEA - DAEE - DAT - DATE - DEA - DEPEPCEB 	<ul style="list-style-type: none"> - DFP - DIM - DSTCEBES - GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS - STEE - STFP

» Avaliação do Objetivo:

A promoção de um trabalho em rede permite a construção e a implementação de ações interinstitucionais, criando um caminho de diálogo plural entre os diversos setores de atividade. Neste âmbito, a DRE apoia e estimula as iniciativas relativas à aprendizagem em rede, com recurso às tecnologias de informação e comunicação, aplicadas a projetos educacionais, bem como operacionaliza o funcionamento de sistemas de ensino à distância no sistema educativo regional apoiando e implementando medidas de promoção do sucesso escolar, através do recurso às tecnologias educativas digitais. Estas relações que se estabelecem com diferentes organizações apresentam benefícios significativos, porquanto veiculam a criação de formas inovadoras, rentáveis e eficientes de atuação, bem como a operacionalização de projetos vários, que constituem um alicerce fundamental para a promoção e o desenvolvimento de relações de cooperação nacional e internacional em matéria de educação conducentes a práticas de qualidade.

O objetivo *promover o trabalho em rede* pressupõe o estabelecimento de parcerias e de protocolos de colaboração com entidades públicas e privadas, enquanto alianças de apoio ao desenvolvimento, fomenta uma cultura participativa e de corresponsabilização, promove sinergias, subentende a partilha de objetivos e conhecimentos e nutre relações de confiança recíproca. Em suma, a concretização deste objetivo pressupõe que a DRE desenvolva um trabalho articulado, garantindo uma maior eficácia e uma maior eficiência nos resultados.

Relativamente ao número de apoios e mecenatos, a DRE superou a meta, alcançando 361, o que representa um desvio positivo de 116 face ao estabelecido. A viabilização de alguns projetos, de natureza diversa, depende do apoio disponibilizado por entidades, públicas e privadas, ao nível de serviços e de apoios logísticos (quadro 5).

Serviço	N.º de apoios e mecenatos	Tipo de apoios
DSEAM	150	- Apoios à realização de atividades artísticas e multimédia. Realce-se um destaque especial à Associação Regional de Educação Artística (AREArtística), cujo apoio foi basilar para a concretização da maioria dos projetos da DSEAM.
DSDE	80	- Apoios de entidades privadas e do sistema federado à realização de atividades desportivas.
DSEE	45	- Apoios de entidades públicas e privadas à realização de ações de formação, de festas temáticas (ex. festa de natal, festa da família, festa de final do ano), de colónia de férias, de transportes de equipamentos, na abertura do ano letivo 2016/2017, prémios para o funcionário do ano, passeio de final do ano e da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.
DSIFIE	30	- Estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas para a criação, desenvolvimento e execução de projetos.

Serviço	N.º de apoios e mecenatos	Tipo de apoios
DSATE	30	- Doação de equipamentos informáticos. É de salientar o apoio da Empresa de Eletricidade da Madeira. - Apoio à realização da Conferência “A Família do século XXI - novas formas de comunicação e relação”.
DSEPEBES	13	- Apoios à realização da XXIV edição do Encontro Regional do Ensino Recorrente.
DAT	13	- Apoios à realização da I Conferência <i>Diversidades</i> e da Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais.

Quadro 5 | Apoios e mecenatos obtidos pela DRE em 2016

Ressalve-se que a observância do resultado positivo suprarreferido resultou de fatores de natureza diversa, sendo de destacar, por um lado, o esforço continuado dos colaboradores na procura de uma rede de alianças com mecenas, tendo em vista a concretização de várias atividades e ao desenvolvimento de diversos projetos; e por outro, a responsabilidade social que se verifica por parte do tecido empresarial regional.

A plataforma *Gesdis* tem como finalidade última a gestão eficaz dos discentes da educação especial da Região Autónoma da Madeira. Quanto ao número de ações de acompanhamento da plataforma, foram realizadas as 4 ações de acompanhamento com a equipa responsável pela mesma, tendo resultado destas ações, algumas alterações com vista à melhoria de algumas funcionalidades e tendo sido definida com a referida equipa, a inclusão faseada de outras funcionalidades. Estas ações decorreram por trimestre, tendo-se verificado também um contacto sistemático através de uma plataforma online.

A Plataforma *Educativ* é um meio privilegiado de comunicação entre os utilizadores do Ensino Recorrente. Neste âmbito, a plataforma tem por finalidade permitir, por um lado, uma maior comunicação entre professores, entre a DRE e os professores, e, por outro, oferecer um meio eficiente de acesso e partilha de conhecimento e saber-fazer no campo da educação/formação de adultos, em geral, e da alfabetização de adultos, em particular. Quanto ao número de utilizadores da Plataforma *Educativ* do Ensino Básico Recorrente 1.º Ciclo, em 2016, foi de apenas 45 com um total de 4.385 entradas, o que impossibilitou o cumprimento da meta, devido a um desvio negativo de 5. O facto de terem sido reduzidas as colocações de docentes (33 em 2015 para 15 em 2016) em instituições de solidariedade social (lares, centros de dia, casas do povo e afins) fez reduzir o número de alunos inscritos nesta modalidade de ensino e, como é óbvio, isso teve implicações ao nível dos utilizadores desta plataforma.

A DRE tem tido sempre a preocupação de promover o trabalho em rede e colaborativo, mas o recurso às plataformas *Learning Management System* (LMS) tem tido maior incidência nas ações de formação promovidas, quer no âmbito do Português, quer da Matemática e das Tecnologias Educativas.

A aposta tem estado substancialmente no ensino básico, mas abrangendo também o ensino secundário, com uma oferta crescente de modalidades de formação que permitem o contacto entre formadores e formandos, por intervalos de tempo mais longos durante o ano letivo. Contemplam sessões teóricas intercaladas com trabalho prático na sala de aula com os alunos, na escola com os colegas, e, através da utilização de plataformas de aprendizagem, com uma comunidade mais alargada.

Assim, nas atividades formativas que propunham a utilização de plataformas LMS, integradas no *Projeto CEM*, no *Projeto PEGA*, nos grupos de trabalho dos *Projetos de Formação do 1.º Ciclo*, nos *Encontros de Delegados* (de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário) nas atividades formativas na área das Tecnologias da Informação e Comunicação, em 2016, obteve-se uma taxa de 78% de formandos inscritos, tendo-se superado a meta previamente definida em cerca de 24%, ainda que com menos impacto que no ano anterior.

Estes dados referem-se, não só à plataforma *Moodle* da DRE, mas também à plataforma *Moodle* da Universidade da Madeira - entidade parceira da DRE nos projetos CEM e iTEC - e ainda através da plataforma *Colibri*, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, entidade com a qual a DRE tem um protocolo de cooperação.

Relativamente à taxa de alunos com sucesso escolar que integram o Projeto “Teleaula - Aprender sem Barreiras” (Ensino à distância), transitaram do ano letivo anterior 3 alunos, 2 mantiveram-se até ao final do ano letivo com aproveitamento e 1 teve a situação clínica agravada. Uma aluna voltou a integrar o projeto e finalizou o ensino secundário. Foram sinalizados 9 novos alunos, 4 tiveram a situação clínica agravada, 1 realizou os exames para +23 anos para acesso à UMa, com sucesso, e 4 finalizaram o ano letivo: 2 com aproveitamento e 2 sem aproveitamento. Dos 7 alunos que continuaram ou iniciaram a escolaridade através da Teleaula, 5 transitaram com sucesso para o ano de escolaridade seguinte ou finalizaram o ensino secundário, o que permitiu atingir a meta, pois foram reunidas as condições para que 75% dos alunos finalizassem o ano letivo com aproveitamento escolar.

8

Melhorar a performance do serviço, mediante a otimização de processos.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º de procedimentos identificados e descritos	5	2	5	0%	0%
Taxa de cumprimento do programa de auditorias internas	100%	10%	100%	0%	0%
Taxa de implementação das ações de melhoria	100%	10%	100%	0%	0%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
8.1. Garantir um Sistema de Gestão da Qualidade e a Melhoria Contínua	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSATE - DSEAM - DSIFIE - DSEPEEBES - GGAR	- DAEA - DAEE - DATE - DAT	- DFP - DEPECEB - DSTCEBES

» Avaliação do Objetivo:

Com o objetivo de *melhorar a performance do serviço mediante a otimização de processos* pretende-se obter um sistema que permita a gestão dos procedimentos necessários para simplificar, melhorar, controlar e integrar os processos conducentes ao incremento do desempenho organizacional e à melhoria contínua do serviço, promovendo atividades e visando o seu desenvolvimento, coordenação e monitorização.

Hodiernamente, as unidades funcionais das organizações deixam de ser consideradas como um conjunto discreto e isolado de unidades com fronteiras muito bem definidas, para passarem a ser encaradas como grupos flexíveis e interligados de fluxos de informações, transitando-se para uma visão organizacional como uma rede interligada e interagente de processos. Por conseguinte, a gestão por processos, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008, constitui um dos oito princípios da gestão da qualidade, propiciando o desenvolvimento de medidas adequadas de gestão, avaliação e revisão.

Neste âmbito, a DRE deu início, em 2015, ao processo de implementação de um Sistema de Gestão e procedeu ao diagnóstico, inventariação e levantamento de fluxos e processos, com o intuito de harmonizar formatos e normalizar os respetivos fluxogramas. A longo prazo, esta ação irá permitir, por um lado, proceder a uma reengenharia de processos e, por outro, concentrar esforços, recursos e atenções naqueles que representam maior valor acrescentado para os clientes e/ou para a organização.

Assim sendo, foram definidos, no decurso do ano 2015, um Processo de Gestão, quatro Processos de Suporte e um Processo de Medição, Análise e Melhoria Contínua. Em 2016 deu-se início à elaboração de 5 Processos de Prestação de Serviços, conforme se constata através do quadro 6.

Tipo de Processos	Procedimentos	Serviço
Processo de Gestão	PG 01 Planeamento e gestão estratégica	DAT
Processos de Suporte	PG 02 Gestão de recursos humanos	DAT / GGAR
	PG 03 Sistema de informação e controlo de documentos e registos	DAT / GGAR
	PG 04 Gestão de infraestruturas e equipamentos de medição	DAT / DPGF
	PG 05 Aprovisionamento	DAT / DPGF
Processo de Medição, Análise e Melhoria	PG 06 Medição, análise e melhoria contínua	DAT
Processos de Prestação de Serviços	PG 07 Pareceres jurídicos	DAT / DEPJ
	PG08 Qualificação dos colaboradores da SRE (em elaboração)	DAT / DFP
	PG 9 Educação pré-escolar, ensino básico e secundário (em elaboração)	DAT / DSEEPPEEBES
	PG 10 Acompanhamento educativo especializado (em elaboração)	DAT / DAAE / DATE
	PG 12 Qualificação de pessoas com deficiência (em elaboração)	DAT / STFP

Quadro 6 | Processos de trabalho/procedimentos elaborados pela DRE

Relativamente à taxa de cumprimento do programa de auditorias internas, no início do ano foi definido pela DSEAM o programa de auditorias internas, em consonância com as Chefias de Divisão e responsáveis pelas áreas funcionais. Foram definidas 10 auditorias internas, tendo participado em cada auditoria dois auditores e três observadores convidados.

Já o STFP efetuou a auditoria interna prevista centrada na utilização de documentação e circuitos de comunicação, bem como na operacionalização das atividades desenvolvidas no âmbito da execução das ações formativas promovidas pelo serviço.

Deste modo, cumpriu-se 100% do programa de auditorias internas previstas, quer pela DSEAM, quer pelo

STFP, o que possibilitou o cumprimento integral da meta estabelecida.

Após a realização das auditorias internas foi efetuado um relatório, nos quais foram espelhadas as ocorrências encontradas pela equipa auditora, nomeadamente as oportunidades de melhoria, as áreas sensíveis e as não conformidades. As ações foram implementadas na sua totalidade, o que corresponde a cumprimento de 100% da meta prevista. Nas auditorias planificadas para 2017 serão verificadas o ponto de situação das mesmas.

Ainda neste âmbito, foi realizada uma auditoria externa de renovação da certificação, com sucesso, pela entidade certificadora, Associação Portuguesa de Certificação (APCER), pelo que apraz registar que a DSEAM continua certificada segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008.

9

Desenvolver as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores da SRE.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
N.º total de horas de formação	2.000	200	3.000	800	40%
N.º total de formandos	1.000	250	2.094	844	84,40%
Grau de satisfação dos formandos	4,0	0,2	4,5	0,30	7,50%
Taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo	50%	10%	87%	27%	54%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
9.1. Promover a formação contínua de pessoal docente e não docente	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DSDE - DSEAM - DSEPEEBS - DSIFIE	- DEPEPCEB - DFP - DSTCEBES	- GEPEPCEB - GMTE - GSTCEBS

» Avaliação do Objetivo:

Nas suas atribuições, a DRE coordena e promove a formação do pessoal docente e não docente da SRE, concebendo e implementando o plano anual de formação para os seus colaboradores, em articulação com os serviços da SRE, escolas e outras entidades vocacionadas para o efeito. Deste modo, a DRE responde às necessidades de atualização de conhecimentos técnicos e de desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, em função das necessidades detetadas, contribuindo para a responsabilização, motivação, dignificação e valorização profissional dos seus colaboradores, que assim contribuem para uma maior qualidade nos serviços prestados.

O número total de horas de formação promovido pela DRE atingiu as 3.000 horas em 2016, confirmando a tendência registada nos últimos anos, em que se tem verificado um decréscimo do número de horas de formação, na ordem dos 50%, entre 2013 e 2016. Ainda assim, foi possível cumprir a meta estabelecida prevista.

Como se tem referido, pese embora os diagnósticos de necessidades de formação realizados, a procura de formação tem sofrido variações consideráveis em função de inúmeras razões. Salvo algumas alterações impostas por normativos ministeriais, relativamente a programas e metas curriculares, que podem sempre indiciar alguma procura, quer pela curiosidade, quer pela obrigação de implementar essas mudanças, na generalidade, é quase imprevisível a reação do público às propostas apresentadas.

Mostra disso é o facto de 17,3% das ações divulgadas em diferentes áreas, do Português à Matemática, passando pela avaliação formativa, as tecnologias, a História da Madeira, a prevenção de conflitos, direcionadas a docentes da educação pré-escolar ao ensino secundário, terem sido canceladas por falta de inscrições.

No cômputo das 3.000 horas de formação realizadas, foram consideradas todas as ações de formação de duração entre 6 e 50 horas. Foram ainda incluídas as ações de formação realizadas em parceria com outros departamentos da SRE, de que são exemplo ações como a avaliação do desempenho docente, a autoavaliação de escolas e outras decorrentes de áreas de interesse e de projetos dinamizados pela DRE. Neste âmbito, estão as ações subordinadas às temáticas: educação para a sexualidade; educação rodoviária; segurança; alimentação saudável; língua estrangeira na educação pré-escolar e no ensino básico; gestão e mediação de conflitos em contexto escolar; atividades TIC e de coordenação das TIC no 1.º ciclo do ensino básico; o desporto escolar e a educação especial.

A situação relativa ao número total de formandos, em 2016, segue a mesma linha de evolução das horas de formação. Também neste caso, em função de pressupostos idênticos, ultrapassou-se em cerca de 850, a meta previamente definida, atingindo-se um universo dos 2.094 formandos.

De acordo com os dados disponíveis, a média de formandos inscritos por curso de formação é de 24. Destes, iniciam a atividade formativa 19 formandos, por turma e, concluem com aproveitamento, em média, 17 formandos.

O universo considerado contempla apenas os formandos que concluíram a formação com aproveitamento, ou seja, aqueles que, para além de cumprir a assiduidade de dois terços de presenças exigidas, cumpriram com os requisitos previstos nos termos da avaliação individual (necessários à certificação da formação).

Verifica-se também que, dos formandos que iniciam a formação, uma parte prescinde da avaliação final individual e do certificado de formação, embora participem na totalidade ou na maior parte das horas de formação, envolvendo-se nas propostas de trabalho.

Apresenta-se, em síntese, o gráfico 2:

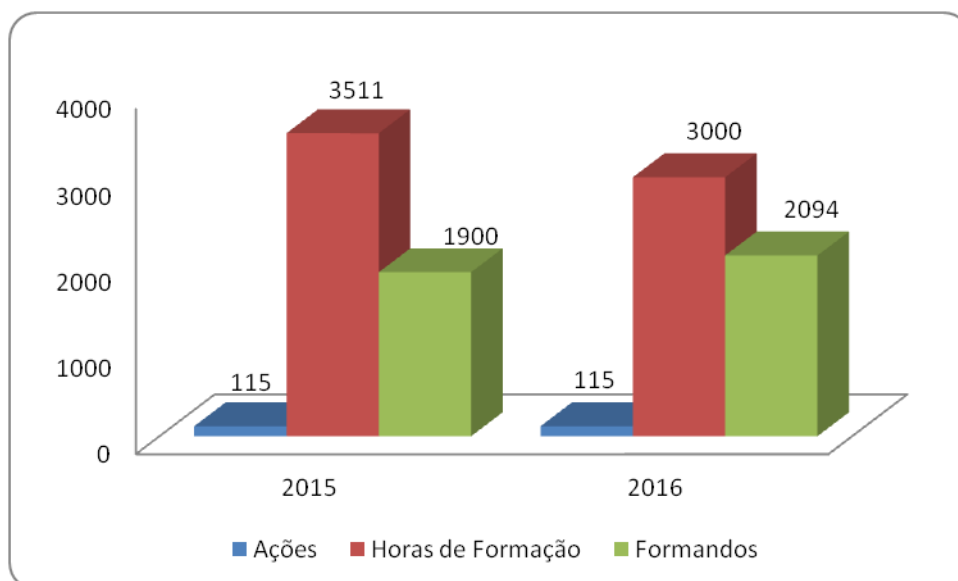


Gráfico 2 | Total de ações, horas de formação e formandos, em 2015 e 2016

As palestras e conferências realizadas em 2016 não foram contabilizadas neste indicador, contudo, por envolverem um número significativo de participantes, é importante referir (tabela 21).

Designação	N.º de participantes
Cultura de Escola, Liderança e Sucesso Educativo	73
A importância das Ciências no Ensino Básico e Secundário	95
Perspetivar a escola no futuro	42
Olhares sobre a infância - contributos da psicomotricidade	20
Gestão das Emoções no Pré-escolar	34
Total	264

Tabela 21 | Número de participantes em atividades formativas de curta duração, sem validação

Quanto à taxa de horas de formação em áreas prioritárias do currículo, em 2016, o resultado foi de 87%, considerando a diminuição da procura de formação constatada já no ano anterior, sobretudo ao nível das duas tradicionais áreas prioritárias - Português e Matemática -, bem como ao nível das modalidades de oficina de formação e projeto de formação.

O resultado é francamente positivo, mas o desvio verificado de 27% não tem propriamente uma explicação única, nem sequer linear. Evidente, o planeamento refletiu as necessidades de formação diagnosticadas e foi fiel às prioridades definidas para o sistema, mas isso, só por si, não garante que haja coerência na execução. As mudanças na educação têm sido persistentes, com mudanças de paradigma que se insinuam desde há algum tempo e que não são alheias à imprevisibilidade inevitável na execução de um plano de formação de

professores, que é, normalmente de elevado grau.

Como já foi referido, por um lado, a frequência da formação depende essencialmente da vontade de participação dos seus destinatários, motivados alguns, muitas vezes os mesmos, desmotivados, muitos outros.

Temos, entre o nosso público, os que sucumbem ao peso de uma profissão altamente complexa e exigente a todos os níveis; os que “sempre fizeram assim”; os que identificam sempre a origem dos problemas de insucesso exclusivamente fora da escola; os mais individualistas; os que estão na profissão com menos consciência e empenho; os que não vendo o esforço da formação reconhecido na carreira acabam por se alhear; os interessados, mas que se debatem muitas vezes com graves dificuldades de gestão do tempo, alocando-o em demasia, segundo os próprios, a questões burocráticas de utilidade pedagógica duvidosa; os reflexivos que gostam de aprender, tanto quanto gostam de ensinar; os que vão encontrando no seu grupo de trabalho informal, na sua comunidade de aprendizagem, o suporte necessário ao risco e à inovação; os que, dir-se-ia, incondicionalmente, “estão ao serviço”.

Reforçando, novamente, a análise realizada relativamente ao ano anterior a este que agora se avalia, a adesão à formação continua a depender, também, da capacidade de mobilização das estruturas de gestão superior e intermédia das escolas, da sua visão de conjunto e do reconhecimento, por parte dos gestores, da importância do desenvolvimento profissional e pessoal dos seus colaboradores, da consciencialização de que a atualização científico-pedagógica dos docentes tem impacto na qualidade da escola potenciando a mudança que se impõe, apontando caminhos que urge conhecer, para decidir bem, em consciência e com ética.

A tendência aponta para um desvio do interesse nas áreas prioritárias tradicionais para outras do domínio das ciências da educação, das metodologias e das práticas e do desenvolvimento pessoal e social.

Com o objetivo de proporcionar apoio e acompanhamento aos educadores de infância e professores do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, a DRE promoveu, em 2016, diversas ações de formação em áreas que considerou prioritárias, a saber: Línguas, Humanidades e Ciências Sociais; Ciências, Matemática e Tecnologia; Expressões Artísticas e Físico-motoras; e Educação de Infância.

O Português é a língua de escolarização e, como tal, o seu domínio é fundamental e decisivo no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento em todas as outras áreas disciplinares, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania. Tem, por isso, merecido uma atenção especial, fundamentada nas alterações profundas que têm ocorrido nos programas, na gramática e nas metas curriculares, nos resultados da avaliação externa que têm vindo a melhorar no domínio da Língua Materna, em particular, e da literacia, em geral.

Na área do Português, foi possível dar continuidade ao projeto *Paixão de Ensinar, Gosto de Aprender* - PEGA, que cria espaços de aprendizagem, de atualização de conhecimentos, de debate, de trabalho cooperativo e de mudança de práticas, de construção de materiais adequados com vista à otimização do trabalho e dos resultados dos alunos e dos professores. O PEGA funciona numa modalidade de iniciação, com formação

intensiva para os formandos que iniciam a sua participação no projeto, e numa modalidade de desenvolvimento, que pressupõe uma disseminação de práticas nas escolas participantes, a partir do segundo ano de permanência no projeto.

Todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário continuaram a ter acesso aos Encontros de Delegados de Português e receberam orientações ao nível da anualização e da gestão do currículo, em alinhamento com a estratégia da escola e com impacto direto em todos os elementos dos grupos disciplinares de Português. De modo a garantir a igualdade de tratamento no acompanhamento e apoio necessários aos professores das disciplinas de Português do ensino secundário, na implementação do Programa e das Metas, e de forma a melhorar as aprendizagens dos alunos e os seus resultados, a DRE promoveu também uma ação de formação a que tiveram acesso prioritário docentes de Português do ensino secundário que estivessem a lecionar a referida disciplina ao nível do 11.º ano.

A par do Português, Leitura e Gramática incluídas, consideraram-se prioritárias as ações de formação no âmbito da Língua Estrangeira no 1.º ciclo do ensino básico, bem como as ações propostas na área das Ciências Sociais, como foi o caso dos conteúdos regionais da História da Madeira, enquadrada nos conteúdos programáticos, tanto do 1.º como do 2.º ciclo do ensino básico (tabela 22).

Modalidade	Designação	Duração total	N.º Formandos ¹
Oficina de formação	Encontros de Delegados de Português de 3.º ciclo e ensino secundário	24	17
	Encontros de Delegados de Português de 3.º ciclo e ensino secundário	24	17
	Pega iniciação	80	16
	Pega desenvolvimento - nível I	42	5
Curso / módulo de formação	Programa e Metas Curriculares de Português de 11.º ano	26	23
Oficina de formação	História da Madeira - Propostas de Integração de conteúdos regionais no ensino básico	50	17
	Digging into Metas@RAM - Encontro Edu-LE	144	99
	A escrita em prática: criatividade e técnica	120	65
Curso / módulo de formação	Da consciência fonológica ao acordo ortográfico	175	117
	Histórias de vírgulas: do mito ao rigor gramatical	24	38
Total		709	414

Tabela 22 | Total de horas de formação e formandos nas áreas prioritárias: Línguas, Humanidades e Ciências Sociais

¹ Formandos com aproveitamento

Em contraponto com os 414 formandos e 709 horas de formação em Línguas, Humanidades e Ciências Sociais, os números atingidos na área das Ciências, Matemática e Tecnologias foram na ordem das 765 horas de formação, com um total de 317 formandos, conforme se indica na tabela 23.

Ciências, Matemática, Tecnologia								
Ciências			Matemática			Tecnologias		
Horas	Formando	Volume	Horas	Formando	Volume	Horas	Formando	Volume
65	100	594	220	65	2245	480	152	5176

Tabela 23 | Total de horas de formação e formandos nas áreas prioritárias: Ciências, Matemática e Tecnologias

A educação em ciências e ensino experimental tem sido revisitada, por várias vezes, no plano de formação da DRE, em virtude da necessidade de fornecer um corpo de conhecimentos e competências aos professores que permitam incutir nas crianças, desde tenra idade, a curiosidade pelo mundo à sua volta, despertando-lhes o entusiasmo pela descoberta e o gosto de aprender. Os dados da investigação apontam para os benefícios de uma abordagem às ciências, com base numa metodologia de trabalho científico, embora adaptado ao seu nível etário, produz efeitos positivos em várias dimensões do desenvolvimento pessoal, como sejam a promoção de uma atitude crítica e reflexiva, de treino do pensamento para a resolução de problemas, do respeito pelos pontos de vista de outros, da descoberta, por vezes, de um novo gosto pela leitura e pela escrita.

Este desígnio, da educação em ciências e ensino experimental, é, porém, cada vez mais premente e pleno de sentido e propósito no estado atual da arte, em educação. Embora, anteriormente, a adesão dos professores a este tipo de formação não fosse a mais animadora, acreditamos estar perante uma mudança de atitude a que prestaremos a devida atenção e o devido entusiasmo: no horizonte, uma abordagem STEM (Matemática, Ciência e Tecnologia | Engenharia) indica um rumo aliciente e promissor.

Além das duas áreas já referidas, a educação de infância, foi, também, considerada uma área prioritária. Especificamente para os profissionais de Educação de Infância, a DRE promoveu diversas ações de formação que incidiram sobre a animação leitora no pré-escolar, com vista ao desenvolvimento de competências leitoras com os grupos de crianças, complementarmente e em articulação com as famílias e com os técnicos superiores das bibliotecas das escolas do 1.º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar. A essas atividades, as ações *Histórias, Aventais e outras coisas tais...* e *De "Ledores" a "Leitores" - Percursos na mediação da leitura*, que totalizaram 164 horas de formação e contaram com 103 participantes, importa somar um conjunto significativo de outras ações que abarcavam, em média, pelo menos mais um grupo de recrutamento, mas que foram concebidas a pensar também nos educadores de infância. A tabela 24 apresenta um resumo dos números que exprimem essa oferta formativa:

Educação de Infância		
Horas	Formandos	Volume
728	291	6187

Tabela 24 | Resumo da oferta de ações de formação específicas para a Educação de Infância

A Expressão Físico-motora, enquanto área considerada igualmente prioritária, atingiu um total de 156 horas de formação.

A DRE realizou ainda diversas ações de formação em outras áreas também prioritárias, mas que no ano 2016 tiveram menos expressão, em termos quantitativos, como foi o caso da Educação Especial, da Prevenção e Segurança, da Educação Sexual e Afetos e do Estatuto do Aluno (tabela 25).

Cursos de formação	N.º de ações	N.º de participantes	Carga horária (por ação)	Total carga horária (por curso)
Estatuto do Aluno e Ética Escolar - Procedimento Disciplinar	1	19	14	56
Supervisão em Intervenção Precoce: Capacitar o profissional para promover práticas de qualidade	1	23	12	23
Preparando o meu Futuro - Desenvolvimento de Carreiras no 1.º Ciclo do Ensino Básico - O projeto como Facilitador da Prevenção das Toxicodependências	2	147	25	50
Gestão e Mediação de Conflitos em Contexto Escolar	8	45	25	200
Formação completa para delegados de segurança e aplicadores do projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos	1	51	25	25
Educação para a Sexualidade - Metodologias e Práticas	1	27	25	25
Total	14	312	126	379

Tabela 25 | Resumo da oferta de ações de formação de outras áreas prioritárias

Apresentam-se, em seguida, os gráficos 3 e 4 que sistematizam, sob várias perspetivas, a formação promovida em algumas das referidas áreas consideradas prioritárias pela DRE:

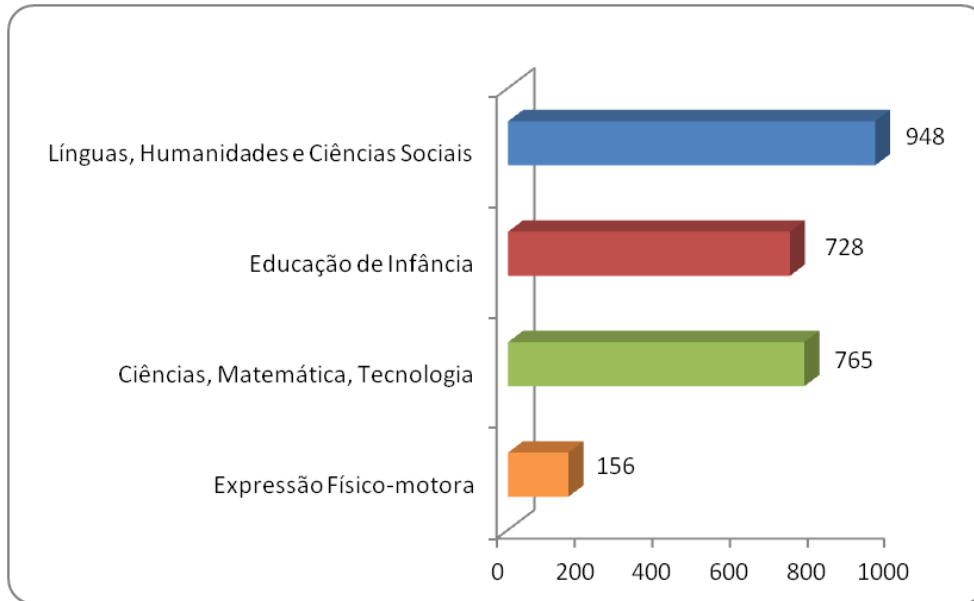


Gráfico 3 | Total de horas de formação em áreas prioritárias

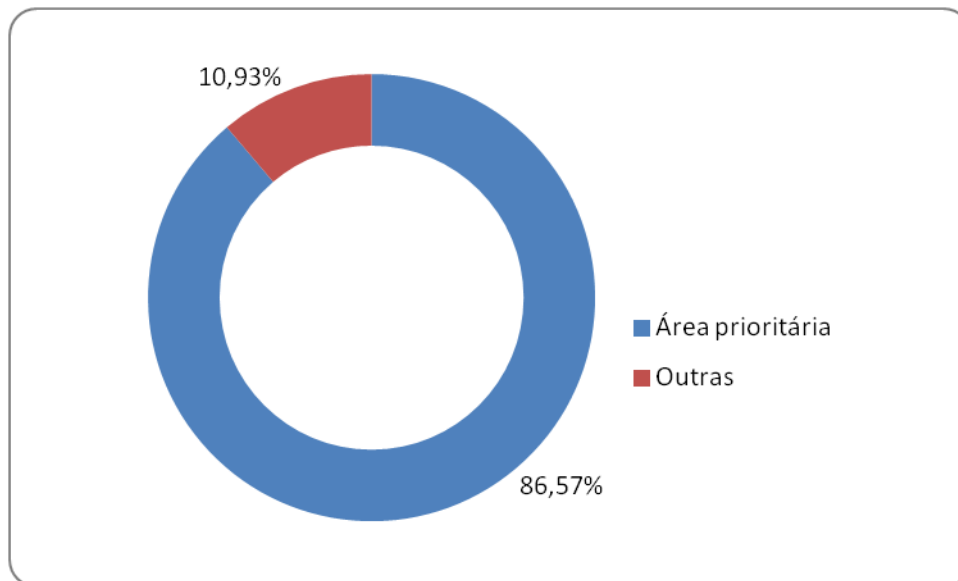


Gráfico 4 | Taxa de formação em áreas prioritárias

10

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais.

Indicadores / resultados esperados	Meta	Tolerância	Resultados	Desvios	Desvios (%)
Taxa de execução do orçamento total e por rúbrica	90%	10%	95,96%	0%	0%
Taxa de aplicação dos fundos atribuídos	100%	-	99,80%	0%	0%
Taxa de execução dos contratos de aquisição de serviços e bens	95%	5%	81,17%	-0,09%	-9,29%
N.º de projetos candidatados a cofinanciamento	5	1	3	-1	-20%

Iniciativas:	Calendarização:	
	Prevista	Real
10.1. Otimizar a utilização dos recursos financeiros, através da coordenação, acompanhamento e avaliação da sua aplicação	Anual	Anual

Serviço responsável:	Serviço(s) interno(s) envolvido(s):	
- DPGF - DSATE - DSDE - DSEAM - DSIFIE	- DAAT - DAEA - DEA - DFP	- DGP - DIM - STFP

» Avaliação do Objetivo:

Contribuir para uma gestão sustentada do orçamento através do reforço dos instrumentos de gestão e de avaliação dos recursos humanos, financeiros e materiais supõe a existência de um sistema e de mecanismos de suporte que permitam a monitorização, controlo e avaliação do orçamento, de forma a garantir uma gestão eficiente dos recursos materiais e financeiros, através de um sistema de controlo e monitorização de custos. Deste modo, só com uma análise séria e concertada à administração do orçamento da DRE, às suas insuficiências e respetivas causas, se podem encontrar soluções corretas e atempadas que anulem ou minimizem essas mesmas carências.

Nos últimos 5 anos, fruto das fortes restrições orçamentais e financeiras, impostas quer pelo Programa de Ajustamento Económico e Financeiro da RAM, quer ainda pela intervenção da *Troika* em Portugal (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu e Comissão Europeia), os orçamentos e a sua gestão passou a regular-se por critérios muito mais rigorosos (diplomas legais e diretrizes através de ofícios circulares da Direção Regional do Orçamento e Tesouro) e por outro lado há um forte controle por parte da Secretaria Regional das Finanças e Administração Pública (SRFAP), centralizando na sua esfera de decisão a maior parte das autorizações e pareceres para efetuar despesas (nomeadamente a nível das despesas com pessoal, serviços, etc.), tudo isto como forma de combater o défice excessivo e as despesas ocultas ou que não cumpriam com todos os requisitos legais. Assim sendo os orçamentos são muito limitados e também tem que traduzir o mais fielmente possível a realidade e o Plano de Atividades de uma determinada entidade. Assim sendo, uma taxa de execução de 95,96% coaduna-se com o acima dito e também com uma gestão rigorosa feita pela área Financeira da DRE, sem contudo limitar os projetos e as ações planeadas para o ano de 2016 dos diversos serviços pertencentes a esta Direção Regional.

Na sequência e complemento a tudo o que foi dito no ponto anterior, aquando da solicitação de fundos para efetuar as despesas solicitadas pelos diversos serviços, a DRE tem que fazer prova da necessidade dos mesmos e o fim a que se destinam, pelo que a sua aplicação é quase total (99,80%), porque os mesmos traduzem a realidade daquilo que se pretende fazer nos diversos serviços. Se assim não for, a SRFAP não atribui os fundos solicitados.

Todos os contratos celebrados e que estiveram em vigor em 2016, foram cumpridos no que respeita à sua execução física, isto é, não houve falhas da parte dos fornecedores, contudo isso não significa que os valores que estavam contratados foram faturados na íntegra, visto que aqueles são uma estimativa o mais perto possível da realidade. Há ainda a referir, que nos contratos celebrados com as companhias de transporte terrestre para aquisição de passes para os utentes do STFP e STEE, existe sempre um desvio entre o contrato e o faturado, diferença esta que tem a ver com o planeamento das formações (STFP), e com o n.º de alunos.

Considerando os constrangimentos financeiros que a RAM e o país atravessaram no decurso do ano findo, a DRE encetou um esforço redobrado com vista a aumentar a receita pública, verificando-se, assim, uma aposta nas candidaturas de projetos a cofinanciamento. Ainda assim, não foi possível atingir a meta estabelecida, tendo a DRE formalizado apenas 3 candidaturas, menos 1 do que o previsto, conforme demonstra o quadro 7. Durante o ano de 2016, o STFP ficou a aguardar a possibilidade de candidatar as suas Ações Formativas ao Fundo Social Europeu, seguindo as instruções do Instituto para a Qualificação, IP-RAM, contudo até dezembro de 2016 não houve abertura de candidaturas.

Entidade Promotora/ Financiadora	Programa	Projeto	Entidade Parceira (se aplicável)	Estado Aprovado / Não aprovado
Fundação Calouste Gulbenkian	Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas	VII Congresso de Educação Artística	-	Não Aprovado
Fundação Calouste Gulbenkian	Educação Especial 2016	Centro de Recursos de Material para Atividade Motora Adaptada	APPNE-ASL	Não Aprovado
Fundação PT	Pedidos	“Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas” 2.ª etapa	DRE	Aprovado

Quadro 7 | Projetos candidatados a cofinanciamento pela DRE em 2016

Apraz ainda registar que a aprovação do projeto *Todos Podem Ler: Bibliotecas Escolares Mais Inclusivas - 2.ª etapa* permitiu a continuidade do projeto *Todos Podem Ler*, na fase de disseminação aos estabelecimentos de ensino. Na entrega de Tecnologias de Acessibilidade e Kits de Livros e atividades em formatos acessíveis foram contemplados os seguintes estabelecimentos de ensino: EB1/PE do Garachico; EB1/PE da Calheta; EB1/PE da Ajuda e EB1/PE de Santa Cruz, beneficiando alunos cegos, com baixa visão, com dislexia, com perturbação do espectro do autismo ou dificuldades intelectuais ou desenvolvimentais, assim como toda a comunidade escolar com equipamento informático (PC e tablet), software adaptado e livros acessíveis.



VII. Opções de Gestão do Desempenho

VII. Opções de Gestão do Desempenho

7.1. Gestão de Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2016, a DRE contava com 519 efetivos: 352 do sexo feminino (67,8%) e 167 do sexo masculino (32,2%).

(Em exercício de funções a 1 de janeiro)		Dirigente	Pessoal Docente	Técnico Superior	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	Informática	Coordenador Técnico	Assistente Técnico	Encarregado Operacional	Assistente Operacional	Carreira Subsistente	TOTAL
Nomeação	M	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
	F	16	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
	T	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25
Contrato Administrativo de Provisão	M	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20
	F	0	23	0	0	0	0	0	0	0	0	23
	T	0	43	0	0	0	0	0	0	0	0	43
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterminado	M	0	3	23	4	0	2	20	2	43	2	99
	F	1	14	54	17	0	5	80	0	49	4	224
	T	1	17	77	21	0	7	100	2	92	6	323
Requisição e Destacamento	M	0	32	0	0	1	0	0	0	0	0	33
	F	0	62	0	0	0	1	0	0	2	0	65
	T	0	94	0	0	1	1	0	0	2	0	98
Outros (Programas de Emprego do IEM, IP-RAM)	M	0	0	1	0	0	0	1	0	4	0	6
	F	0	0	11	3	1	0	2	0	7	0	24
	T	0	0	12	3	1	0	3	0	11	0	30
Total de Efetivos	M	9	55	24	4	1	2	21	2	47	2	167
	F	17	99	65	20	1	6	82	0	58	4	352
	T	26	154	89	24	2	8	103	2	105	6	519

Tabela 26 | Recursos humanos da DRE em 2016

7.2. Gestão de Recursos Financeiros

No ano de 2016, a execução detalhada dos recursos financeiros foi a apresentada nas tabelas seguintes:

		» Despesas com Pessoal		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
01 01	Pessoal dos Quadros	8.723.710,00€	8.707.463,68€	99,81%
01 02	Abonos Variáveis ou Eventuais	79.082,00€	30.808,95€	38,95%
01 03	Segurança Social	2.150.672,00€	2.058.927,73€	95,73%
Total		10.953.464,00€	10.797.200,36€	98,73%

Tabela 27 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (despesas com pessoal)

Importa salientar que o orçamento de pessoal sofre sempre oscilações durante o ano, uma vez que é impossível prever com exatidão todas as variáveis que possam vir a acontecer (doenças, faltas, mobilidades, novas contratações, etc.). Como tal, são efetuados diversos reforços orçamentais para precaver estas situações, pelo que a dotação orçamental disponível é utilizada na sua maioria, remanescendo apenas alguma dotação em especial nas rubricas referente a despesas extras com pessoal.

		» Outras Despesas de Funcionamento		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
02 01	Aquisição de bens	189.670,00€	134.436,66€	70,88%
02 02	Aquisição de serviços	681.513,00€	587.925,26€	86,27%
03 05	Outros encargos financeiros	280,00€	181,37€	64,78%
04 07	Transferências para instituições sem fins lucrativos	20.000,00€	20.000,00€	100%
04 08	Outras	66.600,00	35.911,92€	53,92%
07 01	Bens de Capital	51.431,00€	41.333,42€	80,37%
Total		1.009.463,00€	819.788,63€	81,21%

Tabela 28 | Taxa de execução do orçamento de funcionamento (outras despesas)

		» Investimentos do PIDDAR		
Classificação Económica	Rubricas	Orçamento retificado	Despesa processada	Taxa de execução
50419	TICE - Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	20.945,00€	15.835,42€	75,60%
51002	Formação contínua de pessoal não docente	38.321,00€	27.552,12€	71,90%
50483	Formação contínua de pessoal docente	66.144,00€	14.939,60€	22,59%
50543	Formação profissional de deficientes	142.237,00€	62.764,46€	44,13%
50559	Equipamento de estabelecimentos de ensino e de apoio	22.314,00€	20.437,71€	91,59%
Total		289.961,00€	141.529,31€	48,88%

Tabela 29 | Taxa de execução do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração da Região Autónoma da Madeira (PIDDAR)

Já no que se refere ao orçamento de investimentos (PIDDAR), a situação é algo distinta, pois nomeadamente no Projeto “Formação profissional de deficientes”, havia uma dotação exagerada em especial na rubrica de subsídios de alimentação para formandos, que já não traduzia efetivamente a realidade, daí que a taxa de execução seja tão baixa (44,13%). Esta situação já foi retificada na elaboração da proposta de orçamento para 2017. Também se optou por juntar os Projetos “Formação contínua de pessoal não docente” e “Formação contínua de pessoal docente” num único projeto e com dotações orçamentais muito mais realistas.

7.3. Parceiros e Stakeholders

- Academia de Línguas da Madeira
- Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP
- Agência Nacional Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
- Anditec, Tecnologias de Reabilitação
- ArmazémL
- Arpeggio
- Arquivo Regional da Madeira
- *Asociación do Conservatorio de Música Tradicional e Folque*
- Associação de Artes da Madeira
- Associação de Bandas Filarmónicas da Região Autónoma da Madeira - ABFRAM
- Associação Barman da Madeira
- Associação de Desenvolvimento da Costa Norte da Madeira
- Associação de Escritores da Madeira
- Associação de Paralisia Cerebral da Madeira
- Associação de Surdos, Pais, Familiares e Amigos da Madeira
- Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - *Dançando com a Diferença*
- Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira
- Associação Hípica da Madeira
- Associação Musical e Cultural Xarabanda
- Associação Orquestra Clássica da Madeira
- Associação Portuguesa de Certificação
- Associação Portuguesa de Deficientes
- Associação Portuguesa de Psicomotricidade
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
- Associação Regional de Educação Artística
- Associação Regional para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação na Madeira
- Associação Santana Cidade Solidária
- Associações comunitárias
- Associações desportivas e culturais
- Associações profissionais
- Autarquias
- Banco BPI
- Biblioteca Municipal do Funchal
- Biblioteca Nacional - PORBASE
- Biblioteca Nacional de Portugal

- Biblioteca Pública Regional da Madeira
- Biblioteca Sonora da Biblioteca Pública Municipal do Porto
- Bibliotecas Municipais
- Câmaras Municipais
- Capitania do Porto do Funchal
- Cáritas Diocesana do Funchal
- Casa da Música
- Casa do Turista
- Casas da Cultura
- Casas do Povo
- Centro Cultural John dos Passos
- Centro de Desenvolvimento da Criança Dr. Óscar de Brito
- Centro de Estudos de História do Atlântico
- Centro de Informação Europe Direct da Madeira
- Centro de Recursos de Educação Especial da DGE-MEC
- Centro Educativo da Madeira
- Centros cívicos
- Centros sociais e paroquiais
- Clube Desportivo “Os Especiais”
- *Consellería de Educación e Ordenación Universitária* - Clubes desportivos
- Conservatório Escola das Artes Eng. Luíz Peter Clode
- *Conservatorio Profesional de Música Manuel Quiroga*
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Delegações escolares
- Departamento da Cultura da Câmara Municipal do Funchal
- Departamentos da Secretaria Regional de Educação
- Diário de Notícias
- Diocese do Funchal
- Direção-Geral de Educação do Ministério de educação e Ciência
- Direção Regional da Cultura
- Direção Regional da Economia e Transportes
- Direção Regional das Comunidades (Açores)
- Direção Regional de Inovação e Gestão
- Direção Regional de Juventude e Desporto
- Direção Regional de Planeamento, Recursos e Infraestruturas
-
- Direção Regional do Turismo

- Direção Regional para a Administração Pública do Porto Santo
- Dorilimpa, Sociedade Industrial de Limpeza, Lda.
- Edicarte
- Eduardo Costa, Produções Audiovisuais
- Electrosertec, Tecnologia Acessível
- Empresa de Cervejas da Madeira
- Empresa Saltos e Trambolhões
- Entidades públicas e privadas da Região Autónoma da Madeira
- Estabelecimento Prisional
- Estabelecimento Vila Mar
- Estabelecimentos de educação e ensino públicos e privados da Região Autónoma da Madeira
- Famílias
- Fep Design
- Fnac Madeira
- Foco Musical
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação PT
- Gabinete da Unidade de Gestão e Planeamento
- Gabinete do Secretário Regional de Educação
- Grupo Dorisol Hotels
- Grupo Folclórico da Boa Nova
- Grupo Porto Bay
- Grupo Sona e Continente Modelo
- Inspeção Regional de Educação
- Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
- Instituto de Administração da Saúde e assuntos Sociais
- Instituto de Emprego da Madeira, IP RAM
- Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
- Instituto Nacional para a Reabilitação
- Instituto para a Qualificação, IP-RAM
- Instituto Politécnico da Guarda
- JM Madeira
- Madeira Medical Center
- MaisOptica
- Ministério da Educação e Ciência
- Montepio Geral

- Museu da Eletricidade Casa da Luz
- Museus
- MZ Bike
- NOS Madeira
- Outras entidades formadoras
- Paleta dos Sons
- Pingo Doce
- Polícia de Segurança Pública
- PORBASE - Biblioteca Nacional de Portugal
- Printcolor, artes gráficas e publicidade
- Promerche
- Rádio Televisão Portuguesa Madeira
- Rádios Regionais
- Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados do Hospital Dr. João de Almada
- Santa Casa da Misericórdia
- Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura
- Secretaria Regional das Finanças e da Administração Pública
- Serviço de Audiologia da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar Prof. Eleutério de Aguiar
- Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE
- Serviço Educativo do Museu da Baleia da Madeira
- Sítio do Livro
- Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos
- Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento
- Sociedades de Desenvolvimento
- Sociohabitafunchal, EM
- Teatro Experimental da Casa do Povo da Camacha
- Teatro Experimental do Funchal
- Tecido empresarial da Região Autónoma da Madeira
- Tribunal de Contas, Secção Regional da Madeira
- Tuna D'Elas
- Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências
- Universidade da Madeira
- Universidade do Minho
- Universidade do Porto
- Wamae
- Xarabanda



VIII. Apreciação Final

VIII. Apreciação Final

A adoção de uma visão global, integral e sistémica, associada à definição de princípios, linhas referenciais orientadoras, consubstanciados em atividades e práticas, foi claramente estabelecida no planeamento estratégico do ano 2016, quer no que se refere à estrutura do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), quer no Plano Anual de Atividades.

Numa abordagem crítica e reflexiva, apresenta-se o balanço das ações e atividades desenvolvidas pela DRE ao longo do ano de 2016. O conteúdo deste documento expressa as potencialidades da monitorização e da avaliação contínua dos diferentes projetos e objetivos definidos e evidencia o enquadramento e os contextos da sua realização no quadro deste plano anual de atividades. A análise reflexiva e a constante autoavaliação permitem identificar as eventuais diferenças entre os resultados esperados e os resultados alcançados e, em função destes dados, redefinir e reajustar prioridades, reorientar estratégias e objetivos, realizar novas ações e abrir-se a novos horizontes de inovação e descoberta.

De acordo com os resultados apresentados, podemos, com clareza, concluir que, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo, a totalidade dos objetivos que a DRE se propôs realizar ao longo do ano de 2016 foi cumprida, o que significa afirmar que as principais medidas de política educativa definidas para esse ano foram concretizadas. Assim, a DRE conseguiu, em 2016, mesmo num quadro de presença bem vincada das medidas de condicionalismo financeiro, um nível de desempenho bom, o que permitiu a realização, sem concessões, da sua missão e da sua visão.

Neste âmbito, convém destacar que os parâmetros *eficácia* e *eficiência* são os mais preponderantes e as suas elevadas taxas de execução demonstram que a DRE congregou esforços no sentido da sua concretização, no quadro do estabelecimento de uma rede de parcerias estratégicas e da racionalização dos recursos disponíveis, em prol da qualidade dos serviços prestados. Assim, é de registar o esforço na racionalização de recursos e na diminuição de despesas de funcionamento, que originou uma utilização eficaz e eficiente dos recursos humanos e financeiros afetos a esta Direção Regional, na medida em que se conseguiu manter, com muito esforço e dedicação, a qualidade dos serviços prestados à comunidade e adequar as disponibilidades às necessidades surgidas.

Nesta senda, podemos afirmar que a DRE atuou, de forma empenhada e proativa, no cumprimento da sua missão, em articulação com o Programa do Governo Regional. É de destacar que todos os objetivos propostos foram atingidos ou superados, verificando-se, assim, o cumprimento do indicado no enquadramento legal em vigor. Foram igualmente cumpridas as metas dos objetivos do parâmetro *eficiência* e superadas as dos parâmetros *eficácia* e *qualidade*, o que assume uma importância estrutural na

ação estratégica desta organização, em conformidade com os objetivos programáticos do Programa do Governo Regional 2015-2019.

Após o exercício de autoavaliação efetuado e descrito neste Relatório, é possível concluir que o cumprimento dos objetivos, e superação em alguns casos, só foi possível com o empenho e a dedicação e o espírito de equipa de todos os colaboradores da DRE, cujo desempenho se modelou por elevados padrões de exigência e orientação para a prestação de um serviço público de qualidade e com sentido ético, bem como na procura incessante da excelência ao nível das suas práticas.